



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 22 DE JUNHO DE 2023.

ATA DA 8ª AUDIÊNCIA PÚBLICA

**Assunto: Discussão sobre o Projeto de Lei nº 078/2023
em alusão à reforma do sistema de transporte coletivo
de passageiros por ônibus do Município de Campina
Grande**

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Priscila Nunes - Matrícula nº 152324

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322

Sávio Nóbrega



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em nome de Deus, damos aberto a presente sessão de audiência pública, a oitava audiência pública, da terceira sessão legislativa, da décima oitava legislatura, da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizado hoje em 22 de junho de 2023, com assunto para discutir o Projeto de Lei de nº 078/2023, que dispõe sobre atualização da legislação, sobre a fiscalização do sistema de transporte público, como também a legislação do transporte público, como também a apresentação do novo sistema de transporte público de Campina Grande. Então, já chamo nesse instante para secretariar os trabalhos, aliás, me perdoem, eu gostaria do texto bíblico, perdão porque eu não iniciei, não mais eu convido a Vereadora Fabiana Gomes.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: “Lembre de Deus em tudo o que fizer e ele lhe mostrará o caminho certo”, Provérbios 3, 6. Amém.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Amém. Convido, já está aqui conosco a Vereadora Carol Gomes, o qual irá secretariar os trabalhos na manhã de hoje, como sempre toda manhã, né Carol? Convido o Presidente da comissão permanente de transporte de mobilidade urbana da Câmara Municipal, o Vereador Pastor Luciano Breno, para compor a mesa. Convido para compor a mesa a Senhora Araci Brasil, gerente de operação e fiscalização de transporte público da STTP. Convido para compor a mesa o Senhor Vítor Mateo Ribeiro Félix, diretor administrativo financeiro da STTP e representando o superintendente Carlos Dunga Júnior. Convido para compor a mesa o representante da União Campinense de Equipes Sociais, o ex-presidente e atual tesoureiro, João Batista. Passo a palavra para a Secretária Carol Gomes, o qual irá convidar... fazer justificativa de ausências e convidar alguns representantes da sociedade civil que estão aí, para adentrar ao Plenário.

A SRA SECRETÁRIA CAROL GOMES: Bom dia a todos, sejam todos bem-vindos. Justificativa de ausência: “A impossibilidade de comparecimento da Vereadora Ivonete Ludgério à sessão ordinária e audiência pública, a ser realizar hoje, dia 21 de junho de 2023, em virtude de está acompanhando o seu pai em procedimento cirúrgico. Atenciosamente, assessoria parlamentar”. Também a Vereadora Eva Gouveia, “Justifica a ausência na audiência pública no dia 22 de junho de 2023, em virtude de compromisso já agendado pra essa data. Atenciosamente, a assessoria parlamentar”.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, lido, portanto, a justificativa de ausência na audiência pública, no dia de hoje, da Vereadora Eva Gouveia, e da Vereadora Ivonete Ludgério. Passo a palavra para a Secretária para que ela possa convidar os representantes da sociedade civil, que estão presentes para adentrar ao Plenário.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA CAROL GOMES: Convidamos a todos que aqui mencionam para se fazer presente aqui no Plenário. A Senhora Geralda Ribeiro, Presidente da SAB de Bodocongó, e vice-presidente do clube de mães de Bodocongó. O senhor Roberto Alexandre, Conselheiro do orçamento participativo. O Senhor José Crismino, da SAB de Bodocongó. O Senhor Patrício José Sousa, Delegado do orçamento participativo. O Senhor Afonso José Rodrigues, Conselheiro do orçamento participativo. O Senhor Antônio Carlos, associação dos mutuários e moradores do estado da Paraíba. O Senhor Astrogildo Pereira, assessor de comunicação da STTP e Diretor da Start Paraíba. O Senhor Helder Carlos, chefe de controle operacional, ao transporte da STTP e o Senhor Professor Moisés Alves.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Gostaria de convidar os amigos Antônio Melé, que é o representante do conselho orçamentário e também o nosso rei, Alexandre, cadê Reginaldo Alexandre? Tá tomando café? O rei é sempre trabalhando caladinho. Com a palavra a Vereadora Jô Oliveira.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Agradecer, Senhor Presidente, registrar aqui a presença de Alfrank Amaral, aniversariante do dia e representante do fórum, nordeste do forró inclusive que tem encampado aí uma luta em defesa do Maior São João do Mundo, então, só pra registrar a presença aqui de Alfrank.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Muito bem. O Vereador Olímpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Primeiro, eu fico numa dúvida danada aqui que se o senhor se considera súdito do rei, né? Porque o senhor disse: "O nosso Rei", quem fala nosso se considera súdito, eu fico preocupado. Mas também para celebrar a vida, a vida do nosso amigo Alfrank Amaral, dizer a ele ali, um guerrilheiro da cultura nordestina, na defesa do forró raiz, e que tem conquistado espaço, tem avançado e recentemente o Congresso Nacional deu uma resposta proverbial, com a aprovação da Lei da cota do forró nordestino, com a supremacia do forró nas festas juninas. Eu acredito que é um presente para Ofrank Amaral, como também é um presente a sanção a Lei João Gonçalves, de autoria do Vereador Anderson Pila, tudo isso é como um presente para nosso amigo Ofrank. Desculpa aí quebrar um pouco o protocolo, mas esclareça essa história aí, é súdito ou é somente uma força de expressão.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu... o Rei, eu trato pelo nosso Rei, porque ele é o Rei amigo, o Rei lá dos Cuités, quando eu chego lá ele nos recebe muito bem, então, nos dar sempre esse carinho enorme que o Rei dá. Ficou mais tranquilo, né? E Aninha também, mas essa [falas simultâneas]. Pronto, a presente sessão... a presente audiência pública, tem por finalidade atender a propositura, de nossa autoria, juntamente com o Vereador Antônio Alves Pimentel, através de requerimento, onde solicita para discutirmos o projeto de Lei 078/2023,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

que dispõe sobre a atualização da legislação e fiscalização do transporte público de passageiros do município de Campina Grande. Como também para apresentação do novo sistema de transporte público, na cidade de Campina Grande. Então, para justificar a propositura, eu já convido o Vereador Antônio Alves Pimentel, que possa fazer a sua justificativa.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Se permitir, Senhor Presidente, peço a permissão de falar daqui, e pedir desculpa pela tosse também. Eu fiz o pedido dessa audiência pública, que eu sempre entendi que o sistema de transporte público, na realidade nós temos uma concessão, não temos um sistema público. Mas os temas de transportante público, aqui em Campina Grande, ou em qualquer local, tem que ser discutido, com toda a comunidade, empresarial, comercial, industrial, comunitário, os conselhos, que na realidade muda, muda a vida de todos, quando muda o sistema, muda toda a característica de vida, de locomoção no município. Então, eu fiz o pedido ao presidente pra gente ouvir algumas dificuldades que nós temos sem explicação, sobre o novo sistema de transporte público, né? E adequação da legislação e atualização desses temas. Eu tava vendo que, por exemplo, onde nós falamos sobre tarifas, eu não vi o local do conselho aqui, aqui só diz STTP e o Prefeito é quem tarifa, eu não vi onde é que tá a partir do artigo 24, né? E outros nós vamos ao longo da sessão, né? Nossa vice-líder da oposição, Jô, fará essa parte eu peço a Jô, e peço inclusive licença, triste porque eu vou ter que sair, né? Marquei um médico, eu quase não vinha para aqui mas em respeito ao nosso pedido, e também a importância, não é? Desse assunto, dessa lei, então pedi pra que houvesse uma audiência pública inclusive pra ouvir os comunitários, pra ouvir toda a classe empresarial, que se pudesse estar aqui seria muito interessante, né? E os vereadores tirar suas dúvidas, quanto a essa nova adequação, essa atualização do sistema de transporte público em Campina Grande. Eu já deixo uma pergunta aqui, e depois pego pela nossa TV que fica pelo YouTube, eu peço desculpa de não poder ficar, tô com médico marcado agora às 11 horas, pensei que nós iríamos começar de 10 horas, nós teríamos 1 hora, eu pelo menos teria 1 hora pra tirar várias dúvidas que eu tenho no projeto, mas eu creio que com a conversa que tivemos com a bancada, a bancada tá muito bem assessorada pela nossa líder Jô, que passará também para os senhores, né? Agradecendo a presença da STTP, dos comunitários aqui, pra tirar as nossas... as dificuldades que nós temos, inclusive técnica do projeto, no mais agradecer ao Presidente pela sessão e a STTP nos tirar as dúvidas, não só nós vereadores, mas também a sociedade que está aqui presente nessa sessão. Mais uma vez agradeço e peço aos senhores a licença para que eu possa tratar essa gripe que eu não tô mais aguentando mesmo, ok? Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Mais do que justificado, o Vereador Antônio Alves Pimentel, a sua propositura, juntamente conosco e confesso a Vossa Excelência, que o importante nesse momento porque nós vamos esclarecer algumas dúvidas, e eu tenho certeza que algumas dúvidas que aqui foram esclarecidas, seja esclarecida e nós possamos na próxima terça-feira nós votarmos esse projeto. Então, eu gostaria de parabenizar e desejar saúde, que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

seja bem sucedido aí nos seus exames que irá, na sua consulta médica, e se recupere pra que a gente possamos aí se Deus quiser estarmos comemorando agora no dia 23 o maior São João do mundo.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhor Presidente, eu já passei por coisas piores, viu? Deus é bom.

O SR VEREADOR MARINALDO CARDOSO: Deus é bom. Verdade. Eu gostaria de convidar a Vereadora Fabiana Gomes, vice Presidente, para ocupar aqui a presidência enquanto eu uso a tribuna, por gentileza.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Nesse instante, passo a palavra para o Vereador Presidente Marinaldo Cardoso.

O SR VEREADOR MARINALDO CARDOSO: Bom dia a todos, gostaria de saudar nesse instante, primeiro a Presidente Vereadora Fabiana Gomes, que nesse instante preside os trabalhos, vice-presidente desta Casa. Saudar a Vereadora Carol Gomes, que secretária da Casa. Saudar a Vítor, Vítor que nesse instante tá aqui representando o superintendente de transporte público de Campina Grande, o nosso Dunga Júnior, que está na cidade de São Paulo, o mesmo será justificada a sua ausência, justamente na fala de Vítor. Saudar a João, João que ex-presidente da UCES, hoje é o atual diretor da UCES e que está aqui representando a união campinense de equipes sociais. Saudar a Iraci Brasil, que também sempre tem estado aqui conosco, discutindo os temas das questões de transportes públicos. Saudar o Vereador Presidente da comissão de transportes, Luciano Breno. Saudar o Vereador Rostand Paraíba, o Vereador Anderson Almeida Pila, o Vereador Bruno Faustino, o Vereador Olímpio, a Vereadora Jô, o Vereador Saulo Noronha, o Vereador Alexandre do sindicato, a Vereadora Dona Fátima, o Vereador Aldo Cabral, agradecer a vocês, porque por estar presente, por entender que essa audiência é importante, para que nós possamos tratar da questão do sistema de transporte público de Campina Grande, como é público e notório, aqui requerimento de nossa autoria, que nós requeremos, que foi apresentado e votado por todos nós, para que nós realizasse essa audiência pública para que possa ser apresentado o novo plano de transporte público na cidade de Campina Grande, e juntamente com o Vereador Antônio Alves Pimentel, requerimento para que nós pudesse realizar audiência também, pra que pudesse discutir o Projeto de Lei 078/2023, encaminhado pelo Poder Executivo, que pretende modernizar a legislação sobre a fiscalização sobre o transporte coletivo de passageiro, uma oportunidade para adequar normas, mudanças, as tecnologias, e as demandas atuais da população no cenário do transporte público. Então, eu gostaria só de dizer que atualização do sistema de legislação fortalece a fiscalização e o controle sobre o transporte coletivo de passageiros, a normatização e é fundamental para garantir que as empresas de ônibus cumpram com suas obrigações,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

portanto, esses são alguns temas que está inserido dentro do projeto e que outras coisas serão aqui tirado dúvidas. No tocante ao novo sistema que será apresentado do novo plano do sistema de transporte público, que haverá uma mudança muito significativa no sistema de transporte público de Campina Grande, que precisa-se de uma adequação e que será apresentado, nós vamos ouvir e ter a oportunidade de saber como irá acontecer e fico aqui eu peço, eu não vou me estender mais, pra que nós possamos dar uma acelerada nos dois temas, já que teremos uma manhã de muitos debates e também de conclusões, para que nós possamos nos posicionar com relação a aprovação do projeto, ou seja, a discussão e aprovação do Projeto 078/2023 e também termos conhecimento do novo plano do sistema de transporte público de Campina Grande. Então, eu quero agradecer aos vereadores que estão aqui, agradecer aos vereadores que junto conosco, junto comigo e com o Vereador Pimentel, aprovaram o requerimento para que esse momento acontecesse e vamos para a pauta do dia nesse instante. Então, muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Devolvo a presidência ao Presidente, Marinaldo Cardoso. Gostaria de passar a palavra à Vereadora Carol Gomes.

A SRA SECRETÁRIA CAROL GOMES: Leitura de justificativa do Vereador Waldeny Santana, “Que não poderá estar presente a audiência pública, por ter reuniões previamente agendadas. Atenciosamente chefe de gabinete do vereador.”

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Portanto, justificado a ausência do Vereador Waldeny Santana. Já passo a palavra nesse instante, para o representante do superintendente da STTP, Carlos Dunga Júnior, a Vítor... Vítor Mateo Ribeiro Félix.

O SR CONVIDADO VÍTOR MATEO RIBEIRO FÉLIX (REPRESENTANTE DO SUPERINTENDENTE DA STTP): Senhor Presidente Marinaldo Cardoso, a quem eu cumprimento a todos que compõe a mesa, os vereadores aqui presentes, na pessoa do Vereador Alexandre do sindicato, aos líderes comunitários. Hoje é um dia muito importante, Presidente, um projeto que trata de transporte público, que de início já queira justificar a ausência de Dunga Júnior hoje a STTP de Campina Grande tá concorrendo ao maior prêmio... prêmio de transporte público da América Latina, já estamos entre os 5 primeiros colocados, o resultado sai amanhã, podendo a gente alcançar o primeiro lugar, na cidade de São Paulo, com o Neártica, o grupo de estudos em acertos de trânsito, que foi criado na gestão do Prefeito Bruno, para que a gente pudesse acompanhar os acidentes em tempo real, e ali procurar as soluções, Presidente. Tratando do projeto de lei, esse projeto de lei, de fato uma atualização de uma Lei já existente que é a 2.783 de 93, que foi criada pelo então Prefeito Félix Filho, que trata sobre a regulamentação do sistema de transporte público de passageiros de Campina Grande. A gente sabe que o transporte público, não só em Campina, mas no Brasil inteiro ele passa por dificuldades, mesmo com investimentos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que são feitos com o subsídio que o Prefeito Bruno e essa Casa aprovou para o sistema de transporte público, onde a gente pode ter uma tarifa mais barata. Hoje, a gente tem a tarifa mais barata... a terceira tarifa mais barata do Nordeste, uma tarifa pública de 4 reais e 10 centavos, e nesse projeto de lei ele trata sobre a fiscalização, por exemplo, se o sistema ele desviar uma rota, por exemplo, não fazer o cumprimento de horário que a gente determinou, que a superintendência por meio da gerência de Araci Brasil, ela faz... ela expede uma ordem de serviço diariamente para o transporte. Hoje, a gente já não consegue fazer essa notificação, nem fazer a punição, porque ela está desatualizada, hoje nós temos tecnologias que não foram mencionados na antiga lei. Hoje, nós temos o GPS, o sistema ele possui o GPS, reconhecimento facial, a gente tem o convênio com o Ministério da Justiça, Presidente, onde um passageiro ele passa no transporte dentro do ônibus, pelo validador, e se tiver com algum mandado de prisão, automaticamente já é acionado a polícia, hoje já é essa integração no transporte público, e foi um convênio no ano passado pra que Campina Grande fosse a primeira cidade do Nordeste a fazer esse tipo de convênio. Fomos também a primeira cidade e não estava mencionada a fazer o cadastro dos idosos. Hoje, a gente consegue saber quem são os idosos que ali transitam no transporte público. Na pandemia, pra vocês terem uma ideia, teve um senhor que andou em um único dia 27 vezes, no transporte público, e aí a gente enviou uma equipe no ano de 2020 pra que pudesse averiguar o que é que tava acontecendo, porque que tantas vezes ele foi no transporte público, e aí o pessoal localizou, a gente tem todos os dados, e ele falou pra gente que era solidão, ele morava só e graças ao direito que ele tem de usar o transporte público, ele utilizou 27 vezes, né? O sistema não gosta muito de gratuidade, né? Principalmente do idoso porque não tem quem arque, fizemos o investimento, Prefeito Bruno fez e essa Câmara também aprovou que é a gratuidade para o PCD, hoje a pessoa com deficiência e o acompanhante ela tem o seu direito garantido de utilizar o transporte público quantas vezes forem necessárias. Enfim, estamos aberto aqui aos esclarecimentos, Presidente, de toda a política tarifária, que tá nesse projeto de Lei, a regulamentação de horário, de qualidade do sistema de transporte, a gente tá aqui aberto a esclarecimentos e agradecer a presença de vocês e a oportunidade.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Nós... lembrando que o novo sistema, o plano de sistema de transporte público, que será apresentado como o superintendente Carlos Dunga Júnior não pôde comparecer. Pronto, acaba de chegar nesse instante o Prefeito Bruno, onde o mesmo irá fazer essa apresentação. Então, como ficamos nesse instante, nós vamos colocar em pauta o primeiro tema, que é a questão do Projeto de Lei 078, e logo após tirarmos algumas dúvidas, tanto com Vítor, como com Araci, e também assim o Prefeito que encaminhou o projeto também tiver oportunidade, quiser fazer algum esclarecimento em relação ao projeto e depois partimos para o novo plano do novo sistema de transporte público que será apresentado. Então, eu já passo a palavra para Araci Brasil, não? Então, eu já tenho aqui as inscrições, já de alguma... Eu gostaria para que fosse tirado algumas dúvidas, eu queria que eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

estou inscrito aqui Dona Geralda, seu Afonso, José Patrício, Melé e Roberto Alexandre, eu gostaria de saber dos vereadores. O Senhor Vereador Olímpio Oliveira. Então, eu já passo para o Vereador Olímpio Oliveira, para que possa...

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, cumprimento todas as autoridades que ladeiam Sua Excelência à mesa, principal dos trabalhos, cumprimento Sua Excelência o Prefeito Bruno Cunha Lima que chega ao recinto e também já peço a devida vênica para me retirar porque eu tô com uma audiência marcada de 11 e 30 em uma das secretarias do município, mas tão logo se encerre a audiência, retornarei aos trabalhos. A minha preocupação quando a gente fala dê uma olhada num projeto, e no artigo segundo ele fala: “A superintendência de trânsito e transporte público de Campina Grande, criada e regulamentada por lei municipal 3.725/99, detém como atribuição básica planejar, organizar, coordenar, executar, fiscalizar e controlar o transporte coletivo e de táxi, sistema viária, tráfego e trânsito, sendo designada como órgão executivo, de trânsito, nos termos da Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997”, quando se fala transporte coletivo e de táxi, eu sinto a falta do sistema de moto táxi e do sistema que roda por aplicativo. Aí, eu caminho mais no projeto de lei do artigo terceiro, para entender as definições, e no artigo terceiro nas definições técnicas no que existe da Lei, não há menções a respeito ao moto táxi e ao serviço de aplicativo, outra preocupação que eu tenho em relação ao projeto, é aquela que Pimentel colocou antes de sair, a questão do conselho tarifário, ao que me parece ele é extinto pela Lei, e saber como é que vai funcionar doravante, com a extinção da representação popular, a casa, a Câmara municipal já foi excluída anteriormente, já não participa dessa discussão, se convencionou que está discussão seria feito no seio do conselho tarifário, e aí o projeto de Lei, ele retira essa participação do conselho tarifário quando diz no artigo 25, parágrafo 1º: “Compete ao Prefeito com base em estudo técnico elabora pela STTP, o reajuste a revisão da tarifa da remuneração da prestação de serviço e da tarifa pública”, inclusive no paragrafo terceiro diz o seguinte: “O poder público pode em caráter excepcional e desde que observado o interesse público, proceder o reajuste extraordinário ou a revisão extraordinária das tarifas de remuneração da prestação do serviço, por ato de ofício, ou mediante provocação do operador de serviços, caso em que esse deve demonstrar a indispensabilidade estruindo o requerimento com todos os elementos necessários e suficientes para subsidiar a decisão, dando publicidade ao ato”, a dúvida que fica é saber com o advento da nova Lei, sendo o projeto aprovado, deixa de existir o conselho tarifário? Isso é uma pergunta que eu faço, as outras questões nós vamos discutir quando na discussão do projeto aqui na casa, mas uma preocupação que eu deixo, porque é uma coisa que eu defendo sempre, que a gente não pode discutir transporte público só do ponto de vista de ônibus, se a gente não partir pra pensar essa prestação de serviço de transporte público, de modo integrada, focando somente no ônibus eu acredito que a gente não inova e a gente não avança na qualidade do serviço, para a população. Essa integração de modais ela é fundamental e esta Lei, basicamente e especificamente trata tão somente de ônibus, né? E eu acredito, que os



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

demais modais deveriam estar inseridos nessa discussão, tem pontos aqui para se discutir, questão de privatização de terminais de passageiros, diz aqui, parágrafo único do artigo 58: “Da delegação da administração os terminais urbanos de integração de passageiros, serão operados e administrados pela STTP, e a STTP poderá outorgar a terceiros a administração dos terminais urbanos de integração”, é uma novidade que a gente precisa discutir. Em relação às obrigações das empresas, a gente fica preocupado em relação aos direitos dos usuários, os deveres dos usuários, tá taxativamente aqui na Lei, se o usuário não cumprir suas obrigações ele tem uma pena capital que é ser inclusive convidado pela Polícia, se for o caso a se retirar do ônibus, mas em contrapartida a gente não tem em relação ao prestador de serviço, claramente, taxativamente qual é a penalidade que ele receberá pela mpa prestação de serviços, né? Uma coisa que é muito comum em Campina Grande, é você encontrar um ônibus com a capacidade acima da sua lotação, nas redes sociais você encontra muito passageiro fazendo esse tipo de denúncia, inclusive, quem duvidar, eu faço o convite a ir ali na parada de ônibus em frente à Universidade Federal de Campina Grande, que todos os ônibus que passam ali, nas Damas também todos os ônibus que passam saem como uma lata de sardinha, isso fala a respeito do conforto do passageiro, e isso todo dia é transgredido em Campina Grande, e a gente não tem notícia de nenhuma penalidade ou de pelo menos de alguma orientação, na hora do fluxo maior de passageiro, coloca dois ônibus na linha, ou três se for necessário, mas uma coisa é certa que pelo projeto se o usuário ele transgredir ou negligenciar nas suas obrigações. Ele será imediatamente posto para fora do sistema, posto para fora do ônibus, está previsto aqui inclusive se for necessário com uso da força policial, de outras formas a gente não tem relação para a empresa que não tem a devida atenção de oferecer o conforto que está previsto na lei, em relação ao usuário. Eu acredito que essas penalidades elas deveriam ser mais claras, qual é o tipo de penalidade que a empresa vai receber quando ela não cumpre? Né? Isso basicamente é o que mais me preocupa em relação ao projeto, eu vou acompanhar as discussões porque eu vou permanecer on-line, senhor Presidente, peço desculpas ao Prefeito, eu vou ter que me retirar do recinto por alguns instantes, enquanto participo dessa audiência de 11:30h, mas tão logo eu seja recebido pelo secretário, eu estou retornando para casa.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Certo, justificado Vereador Olímpio, vamos fazer o seguinte, vamos seguir aqui a questão da metodologia, nós vamos inclusive definir tempos, não é? Nós temos aqui alguns inscritos, e nós vamos fazer o seguinte, nós vamos ouvir um membro da sociedade civil e depois um Vereador, aquele que queira usar, tá certo? Então, vamos definir o tempo, será 3 minutos, Ribamar, 3 minutos podendo chegar a mais 1 minuto. Então, já o próximo primeiro inscrito. Com a palavra a Secretária Carol Gomes, para fazer justificativa.... leitura de justificativa de ausência.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA CAROL GOMES: “Justifico a ausência do Vereador Janduy Ferreira, na presente audiência pública, no dia 22 de junho de 2023, pois o Vereador já havia previamente agendado compromissos lamentavelmente inadiáveis. Assessoria parlamentar”.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Portanto, justificado a ausência do Vereador Janduy Ferreira. Com a palavra, Dona Geralda Ribeiro.

A SRA CONVIDADA GERALDA RIBEIRO (LÍDER COMUNITÁRIO): Bom dia a todos e a todas, saúdo a mesa em nome de Marinaldo, e bom dia a todos os amigos e colegas, estou aqui, líder comunitário, eu queria só assim fazer uma ressalva, por conta de... não é nem por conta de aumento de passagem, é porque a nossa área, Bodocongó antigo, tiraram umas linhas de ônibus que tinha, 2002, 2022 e 2015, de lá pra cá nós viemos lutando, a comunidade cobra nós, nós somos líderes comunitários e nós somos cobrados pra isso, não é por mim, se eu tenho um transporte mas mesmo assim eu preciso de transporte público, né? eu vejo assim, se tiver uma boa vontade de conseguir qualquer outra linha, que possa descer pelo canal de Bodocongó, voltando pela casa de Roberto de Sousa, beneficiaria muita gente, porque é uma comunidade que são 10 ruas, assim, falam que não tem passageiro, mas eu vejo 36-B, entra no contorno de Bodocongó, vai até a universidade estadual, ali não tem passageiro, não tem residência e nada disso, não é? Tem que observar isso, tem São Zé da Mata, tem vários ônibus que dava pra ter uma solução, mesmo que não seja um ônibus de hora em hora, de 2 em 2 horas, mas que tenha um ônibus, é uma sugestão da comunidade que cobra de nós. Era isso que eu queria cobrar de vocês. Cobrar não, pedir a vocês a gentileza de fazer isso, né? Araci conhece lá muito bem, Dunga ficou de nos visitar, a gente tem lá vários problemas lá também na rua Carlos Alberto de Sousa, na Aprígio Veloso, mas nós vamos fazer ofício, JPA que eu tô fazendo essa reivindicação hoje a vocês, agradeço por uma lombada que colocaram na casa Alberto de Sousa, que nós fizemos reivindicação, a gente cobra mas também a gente agradece. Era isso que eu queria falar a vocês, pedir a vocês essa gentileza. Fizesse um estudo lá, arranjasse uma solução, qualquer outro transporte que desse pra fazer esse contorno, certo? Porque da minha rua pra igreja são dez ruas, certo? Era isso, obrigada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigada, Dona Geralda. Dando prosseguimento, já comunico registrar a presença de Romualdo Figueiredo, que representa aqui a associação dos aposentados de Campina Grande e diversos conselhos o qual ele participa, né? Ele participa de todos. O próximo inscrito é o Senhor Afonso Rodrigues.

O SR CONVIDADO AFONSO RODRIGUES (CONSELHEIRO DA REGIÃO XIV - GALANTE): Saúdo a mesa aí, no nome do Prefeito, né? Minha amiga Araci, o Presidente. Primeiramente, eu vou aqui parabenizar e agradecer a nossa amiga da STTP com uma reivindicação, deixa eu me apresentar, eu sou conselheiro da região XIV, que é Galante, e há dois anos que eu venho



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pedindo que o ônibus suba até o Jardim Menezes, que é um conjunto que hoje tem em torno de 4000 pessoas e o ônibus não tava indo pra lá e deixando muito gente sem poder utilizar esse transporte que é público, se a empresa não tem condição de fazer isso, entregue e passe pra outro, porque o que tá acontecendo p isso, a empresa diz que não tem visibilidade mas a gente paga, não estamos pagando não é? Então, vamos ver, eu lhe agradeço Araci e vou lhe pedir mais uma coisa, continuo a pedir, você colocou o ônibus pra sair lá de 7 e de 5 da tarde, 7 a gente tá começando então tudo é desse jeito. Então, a pessoa que sai pra trabalhar, sai pra trabalhar de 4:30, 5:00 horas, eu queria que visse esse primeiro ônibus que chega lá no Jardim Menezes fosse também mais cedo, mesmo que saísse um de 5 e um de 7 o outro que eu pediria era um de 9 horas, de meio dia e de 3, não precisa nem de 3, o de 5 e o de 6 da noite, que é quando os trabalhadores de lá da região tá voltando pra casa e não tem ônibus. Então, continua aquele aperreio, então o certo pra gente lá era de 5 no caso, 5, 7, 9 e meio dia, e no caso 5 e 6... 17 e 18 horas, tá certo? Então, você dá uma estudadzinha nisso aí, porque a hora que o trabalhador indo pra o trabalho e voltando tá certo? Então, eu agradeço demais por você ter nos ajudado nesse sentido aí, é uma reivindicação minha desde o começo quando os ônibus começaram a rodar lá, fui eu que pedi também porque eu moro lá, eu não preciso porque graças a Deus a gente tem carro tem tudo, mas a gente via o pessoal subindo ladeira a pé com criança, com senhoras, gente gestante e a gente não tinha um ônibus pra ir lá pra cima. Fiquei muito feliz que logo cedo que eu saio de casa, encontrei o ônibus ele tá passando no horário certo de 7 horas, só peço que você altere os outros horário não precisa, mas esses horários que eu lhe pedi aí, eu lhe pediria que lhe ajudasse porque tem muita gente lá precisando, tá certo? Então, era só isso e qualquer coisa eu tô a disposição, eu queria se pudesse, só um minutinho, fizesse um panfletozinho com os horários pra eu mesmo, eu não mando ninguém não, eu mesmo vou e coloco em todos os pontos de ônibus, porque quando chega lá ninguém faz isso não, só quem faz é quem tem interesse, e eu tenho interesse de butar isso aí nos pontos de ônibus e onde for necessário pra que a população saiba que tem ônibus naquela hora e ele possa ficar tranquilo, hoje eu já passei já tinha muita gente esperando, né? Que não fazia isso, que o pessoal não sabia que passava ônibus. Brigado aí.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Concluído Afonso, olhe, eu queria fazer aqui uma ressalva, algumas reivindicações que estão sendo pontuadas... pontuadas por vocês em relação a reivindicação de linha de ônibus, feito tanto por Afonso, quanto por Dona Geralda, eu queria que vocês, porque haverá uma apresentação do novo sistema do transporte público, que irá haver modificação substanciais no novo sistema, então, eu gostaria quem fosse utilizar a palavra para fazer essa reivindicação pudesse deixar para após a apresentação do novo plano, a gente queria se ater aqui, nesse primeiro momento, a questão da Lei. Da Lei 078, que está sobre a nossa discussão. Então, eu passo a palavra para a Vereadora Jô Oliveira.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Oi, muito obrigada Senhor Presidente! De forma rápida, até porque esse é o nosso objetivo, aproveitar a presença da STTP aqui, eu vou começar Vitor até porque você ficou com essa tarefa de fazer essa apresentação, da Lei, acredito que depois o Prefeito apresenta a outra parte, mas assim, no que compete especificamente, não. Aí, depois não tire meu tempo de perguntar, para outra questão, mas assim, especificamente sobre a lei, eu queria começar perguntando onde é que fica o plano de mobilidade, que inclusive é lei nessa cidade, é uma Lei de 2015 aonde é que ela fica aqui no planejamento disso, e porque é que é importante que a gente questiona o lugar com o plano de mobilidade, que é certamente como ferramenta de planejamento precisa também ser pensado aqui, junto com essa questão do transporte público. E aí, é importante que a gente, obviamente ao longo do texto, a gente encontre inclusive citações, ao sistema de integração, e eu pergunto, cabe inclusive a gente pensar no sistema de integração municipal, porque é inclusive uma das coisas que nosso plano de mobilidade cita, inclusive, porque ele fala das outras mobilidades, modalidades de transportes como foi colocado aqui pelo Vereador Olímpio tão bem. Eu, particularmente, não preciso repetir, quanto a isso, mas, também, é importante que a gente faça outras questões, também em relação a essa lei até para que a gente quando for votar, fazer o debate, e a gente não tenha a real discussão, e fique enfim, no mérito da coisa. Aqui no artigo 3º tem as especificações, entendo inclusive a definição do que é cada coisa e fala inclusive sobre sistema de transporte coletivo. E aí ele fala, um conjunto de linhas, de infraestrutura, veículos e equipamentos que permitam, uma oferta do serviço de transporte coletivo. Que eu acredito que é exatamente aonde entra o questionamento do Vereador Olímpio, nesse artigo segundo, sobre o que cabe a STTP, acompanhar porque senão seria, inclusive, importante que a gente ajustasse aqui, para que a gente evite emendas e de fato na hora ela não seja aprovada, por ser uma questão apontada por nós da oposição, que possa ser levada em consideração, o que especifica o que a lei traz, com de fato com que aquilo cabe na definição dessa questão do transporte do sistema coletivo, e aqui nessa definição que compete a STTP. A outra coisa no artigo 8º que ele fala, inclusive sobre os direitos e ações do usuário, que é muito importante, inclusive, que a gente tenha isso definido, delimitado enquanto lei, porque a primeira coisa, e é importante que a gente celebre, é falar que o transporte público coletivo, de qualidade é um direito de usuário, então, que a gente aqui inclusive preze pelo bom cumprimento disso. Mas ao mesmo tempo, é importante também, eu a gente fale sobre os incisos, porque aqui ele também diz que é direito, do usuário, levar ao conhecimento da STTP, ou comunicar a STTP, irregularidades que ele possa acompanhar no transporte público, aí a gente volta de novo aquele ponto, é o usuário que vai colocar para a STTP, essas questões aonde fica, inclusive, também, mais uma vez, mais um questionamento, foi, colocado aqui o lugar do conselho. Porque, inclusive, eu entendo que obviamente enquanto órgão a STTP deve ter o seu espaço, que escuta e tal e até uma das coisas, que eu questiono aqui no artigo 10, porque diz que a STTP, vai colocar um serviço de atendimento, a população, mas ele também não especifica, se vai ser rede social, telefone, o que quer que seja. Não sei se o texto da lei caberia isso, mas é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

importante, inclusive que a gente possa dentro das mobilidades coloca alguma coisa, nesse sentido porque diz que a gente vai a STTP, mas qual é a ferramenta que a gente busca, inclusive qual esse caminho que o usuário vai ter e inclusive, é importante que se coloque, pode estar até no texto da lei, mas que se faça aí a propaganda desses canais, porque diariamente a gente encontra irregularidades, inclusive quanto a usuários. Então, como é que a gente vai de fato levar ao conhecimento, da STTP, esse tipo de coisa. Você não vai pagar outra passagem à STTP, sem fazer reclamação. Também foi questionado aqui pelo Vereador Pimentel sobre, vou repetir a parte que compete, por exemplo, no artigo 25, o inciso, o parágrafo 1º, perdão que diz que compete ao Prefeito essa questão, do reajuste da passagem, e logo depois, coloca também a STTP nesse lugar entendo que faz essa análise técnica, mas direciona e responsabiliza obviamente diretamente o Prefeito, para essa questão do aumento dessa passagem. A outra coisa diz respeito, particularmente, a gente vê isso com uma certa preocupação, quando ela fala da delegação e da administração dos terminais do artigo 58º que fala, os terminais urbanos de integração e passageiros, serão administrados, operados e administrados pela STTP. Mas ao mesmo tempo, ele também diz que a STTP poderá outorgar terceiros a administração dos terminais urbanos. Então, aqui a gente tá falando em concessão, privatização como é que a gente inclusive entende isso eu está exposto no texto da lei, inclusive, porque no inciso II do artigo 60, ela fala ainda da manutenção, dessa infraestrutura de serviços próprios ou as terceirizações que garantam o atendimento satisfatório dos usuários. Então, aqui a gente está falando da terceirização do sistema de integração na cidade de Campina Grande, não é? Então, queria deixar aqui inicialmente, essas questões e isso que compete diretamente ao texto da lei. Depois é obviamente do que foi apresentado, pelo Prefeito, a gente apresenta, os outros questionamentos, Senhor Presidente. De novo reforçando, aonde fica o Conselho nesse lugar aqui, pensando o transporte coletivo da cidade de Campina Grande.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, o próximo, o Vereador Alexandre Pereira.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Senhor Presidente, primeiro saudar a todos os participantes do evento, saudar ao Prefeito Bruno Cunha Lima. Primeiro, fazendo um reconhecimento de público à ação do Prefeito ontem nesta Casa, que motivou o grande avanço no reajuste do salário dos servidores. A ação do Prefeito Bruno, da nossa bancada mostrou o compromisso que o Prefeito tem tido com o servidor público, com essa cidade, e a sua humildade na manhã de hoje vir aqui pessoalmente participa de uma Audiência Pública, com toda clareza, com toda transparência, mostrando que a lei que será votada na próxima semana nesta Casa, ela vai trazer benefícios para a gestão, para a cidade, para o usuário, como um todo, parabenizar a equipe da STTP que está aqui também nessa manhã, acho que isso é importante, mostra o compromisso que Sua Excelência tem tido com a cidade, a responsabilidade com que é público. Então, nossos parabéns e apenas reforçar o que o colega Vereador Presidente Marinaldo, colocou de sermos objetivos nas nossas falas para que a gente



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

possa avançar e não se estender tanto, não vejo alguém como terceirizar, privatizar, vejo a lei como sendo um avanço, em toda região para nossa cidade, eu acho que nós vamos ter avanços positivos, e seremos exemplo como temos sido, para esse nordeste afora.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, nós, o próximo bloco, veja bem, nós temos seu Patrício José, seu Melé, e o Rei, eu queria o seguinte: que nós ouvisse todos para que pudesse ouvir as respostas, tanto por parte de Vitor, eu também com certeza, como o Prefeito está aqui, é do Executivo, quem encaminhou a proposta, também pode fazer algumas respostas, aqui dentro do Projeto de Lei 078. Vamos ouvir Melé.

O SR CONVIDADO ANTÔNIO NOGUEIRA MELÉ (MEMBRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO): Bem eu cumprimento a Mesa, através do Presidente da Câmara, é duas coisas que merece uma discussão, nesta Casa dos Vereadores e dos Órgãos Públicos. Uma é a feira, que eu não vejo solução, na feira. Outra é o transporte coletivo, também que é preciso uma discussão dessa duas coisas. Que o transporte coletivo, o que está faltando, é passageiro, que está faltando no transporte coletivo, e eu queria ver a saída da STTP qual é a solução que ela tinha para esse problema, porque tanto o transporte coletivo, como a feira, houve uma invasão, na feira, que a feira está toda esvaziada. É como o transporte coletivo houve uma invasão aí, dos aplicativos de todos nós, então, a Wallig e Alpargatas, ela tem uns dez ônibus para carregar os passageiros, outras empresas aí tem ônibus para carregar nos passageiros, e a empresa nossa que está faltando os passageiros, pelo menos eu soou usuário da empresa, eu paguei transporte cinquenta anos, aí eu tenho o privilégio de andar sem pagar, aí eu quero saber qual é a saída, dos Vereadores de todos, aí, para gente jogar o pessoal para rodar de transporte coletivo, o estudo é isso aí. É só.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, o próximo seu Patrício José.

O SR CONVIDADO PATRÍCIO JOSÉ (MEMBRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO): Bom dia ainda, bom dia a todos, nossa querida da STTP, eu queria saber também como é que vai funcionar esse sistema de transporte público, porque o setor aonde eu moro, é muito discriminado não tem, ônibus rodando toda hora. É muito ruim e transporte público ali no Jardim Tavares só tem o 100 ou 022, que passa próximo lá, para ir para minha residência que é próxima da escola 19 de Março, eu tenho que descer na Manoel Tavares para ir caminhando para lá. Aí tem muita gente que vem com feira, vem com esses negócios, é o 022, que passa mais perto de lá, eu queria saber que tenha possibilidade dele descer até a escola 19 de Março, e também que o... o nosso Prefeito Bruno, lembrar a ele da Rua José Alves Sobrinho, que faz um ano e seis meses que ele teve lá, fez poesias, fez um bocado de coisa, com quinze dias estava feita nossa rua, mas até agora nada, queria lembrar a ele aí. Só isso aí e agradecer a vocês que tomem providência, e lembrar a vocês que a Rua Vinte e Quatro de Maio que eu pedi um



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

quebra molas, de frente a CAGEPA ainda não foram colocar. Queria que por gentileza fazer isso para mim. Muito obrigado, a todos.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: O próximo é o Rei. Eu não quero mais, porque vai ficar chato, eu perguntar pra vocês qual a pergunta que vocês vão fazer? Vamos se ater ao tema, o tema é a Lei, a 078, essa questão de reivindicação, a outros espaços, outros momentos que já foram dados oportunidades, entendeu? Então, vamos primeiro que nós temos aqui um novo sistema, uma nova proposta no sistema de transportes, que será apresentado pelo Prefeito, aí vocês terão oportunidade de fazer algumas colocações, mas se for, questão de ordem Vereador Saulo Noronha.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Presidente meu muito bom dia a todos, na Mesa desejar um bom dia ao Presidente Marinaldo Cardoso, Araci, a todos que fazem o Prefeito Bruno Cunha Lima, mas apenas sugerir que apresentaria logo o plano, para que em seguida pudesse.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu gostaria de saber do Rei se ele declina da inscrição dele nesse momento, para que a gente possa já passar. Pronto porque eu queria fechar o bloco, com questão de ordem, Vereadora Jô Oliveira.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada pelo atendimento Senhor Presidente. Eu entendo a sua preocupação na condução da Audiência Pública, porque o objetivo, com o que ela foi chamada foi para discussão do PL, mas é importante que a gente observe eu acredito que inclusive quem está colocado a fazer perguntas, não está com acesso a Lei. A gente precisa começar por aí, segundo que obviamente todo e qualquer espaço que a comunidade tenha para fazer questionamentos, inclusive, com uma pauta que é tão importante para a cidade que é o transporte coletivo, e acima de tudo que a própria STTP, representa coma questão de sinalização, e o bom fluido do trânsito que a gente tem, obviamente as pessoas não vão perder a oportunidade. Então, eu acredito também que não nos compete, recenter esse lugar, até porque não tem se o prefeito está aqui as pessoas querem até reforça esses pedidos, inclusive, que muitas vezes são feitos na própria audiências e demandas do próprio Orçamento Participativo. Então assim, entendo a sua preocupação, mas ao mesmo tempo é importante que a gente observe que as pessoas não estão com a Lei, então, o que a gente pode fazer, solicitar uma cópia, deixa-los aqui para que eles tenham acesso.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu concordo com a Vereadora Jô. Por isso justamente que eu estou pedindo agora ao Rei para que ele decline agora e vamos ouvir já o que foi colocado pelo Prefeito, depois apresenta, para que o Rei não possa ser repetitivo. Concorda, rei?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Presidente, deixa eu fazer só uma ponderação, não precisa, Roberto, não precisa declinar, só falta você? Mas eu acredito que depois da apresentação, diversos vão querer fazer perguntas. Pelo que eu entendi, o rito tinha ficado de primeiro, Jô, a gente tirar algumas dúvidas sobre o projeto da regulamentação, e em seguida apresentar o novo projeto, o novo plano de transporte e aí, como algumas das dúvidas, naturalmente eu entendo perfeitamente, não é todo dia que você encontra coma equipe técnica, de uma Superintendência importante, e num debate aonde o Prefeito também está incluído. Então, às vezes no afã eu entendo muito isso, por exemplo, eu vou para academia de manhã cedo, Jô, aí seis horas da manhã alguém me interpela no meio da rua, aí forçosamente eu cumprimento porque eu entendo, consigo compreender que as pessoas veem ali uma oportunidade, poxa, estou encontrando o Prefeito as seis da manhã, eu não sei se vou encontrá-lo de novo se vai ter muita confusão por perto. Então, eu vou aproveitar para despachar logo, vou aproveitar para falar logo, então isso aí não tem problema nenhum. Eu só acho, Roberto, que quando nós fizermos a apresentação, já vai elucidar, já vai tirar boa parte das dúvidas e vão surgir diversas outras dúvidas que até agora não teriam surgido. Então, se eu puder fazer Presidente uma pontuação, seria de nós deixarmos essas questões de reivindicações que são justas como, por exemplo, a do Jardim Menezes, para explicar junto da apresentação do novo sistema de transporte, e por enquanto a gente se a ter a tirar as dúvidas aqui sobre a regulamentação, se topar eu mandei cancelar o restante da minha agenda para poder ficar aqui, e me colocar inteiramente à disposição. Bruno, porque esse é um processo, que de verdade eu acompanho desde o nascimento, aqui é um Romualdo, Presidente Romualdo aqui é um processo que eu acompanho desde o nascimento porque, eu terminei chamando a responsabilidade de reformular o sistema de transporte. Então, aqui eu conheço de fato, de perto, tanto o sistema quanto a legislação, que está sendo proposta. E se me permitir Presidente eu já vou aproveitar para entrar aqui no mérito da fala de Doutor Olímpio, a de Pimentel eu não estava presente ainda e quero agradecer a Câmara a compreensão, já iniciar agradecendo essa compreensão, porque ontem nós tivemos a oportunidade de receber uma comitiva de jornalistas de Campina Grande, de Deputados Estaduais, uma comitiva de operadores Alexandre de turismo, que vieram do Chile, do Peru e da Venezuela, além de algumas pessoas, digitais de influencer, que vieram a cidade conhecer a cidade. Então, Ricardo eu terminei ficando me estendendo no Parque do Povo, na recepção, desse pessoal e quero Fabiana agradecer aqui a compreensão por esses quarenta minutos, de lapso, até eu conseguir chegar até aqui, a Casa, mas voltando aqui ao assunto, Jô eu acho que as suas colocações, são sempre muito pertinentes, você acompanha, esse debate de representação dos movimentos, enfim, no entanto o que eu teria para lhe dizer o debate, sobre, Fabiana, o Plano de Mobilidade, é mais vinculado ao novo sistema de transporte que é a segunda pauta da audiência, do que Alexandre a esta primeira pauta, porque essa primeira pauta, independente do plano que estiver em vigor, independente Jô, do sistema que estiver operando, esse projeto de lei que foi encaminhado aqui, já há algum tempo, eu acredito



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Presidente, que tenha sido encaminhado no início do ano, salvo me engano a validade. A minha assinatura aqui no processo, 21/03 , então, já tem algum tempo esse projeto, construído de forma, esse projeto aqui foi um projeto, Bruno, Romualdo, construído de uma forma muito criteriosa e eu vou explicar Dinho, Alexandre, Vereador Saulo Noronha, Vereador Luciano Breno, Carol Gomes, e queria muito contar com a Dona Fátima, Aldo Cabral, também, queria muito contar com a atenção de vocês, porque o que é que nós temos hoje? Nós temos, Jô, um sistema que opera há cerca de sessenta anos ou mais na cidade, entre algumas poucas mudanças, mas as empresas que operam hoje o sistema de transportes públicos da cidade, são as mesmas de há, praticamente, seis décadas. Acho que poucos de nós estavam juntos no mundo, quando as empresas começaram a operar e quarenta anos atrás, no início dos anos oitenta foi instalado um novo sistema de transporte. Na época, ele havia sido pensado, pelo Ministério em Brasília, no final da década de setenta, Jô. E, naquele instante foi feita uma opção de não se instalar, não colocar para funcionar, Ronaldo, quando assumiu a prefeitura em 83, depois de uma temporada fora no Rio de Janeiro, e em São Paulo em virtude do ato institucional nº 2 da cassação, dele, quando ele voltou, ele voltou com a mente muito arejada e teve a coragem de implantar um sistema que cá para nós. Agora, eu vou dizer Fabiana, toda inovação, toda mudança ela traz um período de adaptação, é natural e por isso, algumas pessoas são resistentes a fazerem mudanças, porque tem certo receio da instabilidade, que as mudanças trazem, mas Ronaldo fez isso, a cidade naquele tempo, passados uns dois anos a cidade absorveu bem o sistema e absorveu tão bem que passados quarenta anos o sistema é praticamente o mesmo. A cidade mais do que dobrou, de população, a cidade se espalhou, criando diversos novos que não existiam. Mas qual é o problema Jô, que nós temos, hoje? Nós temos um problema legal com relação a licitação, porque hoje nós nos amarramos única e exclusivamente ao edital da licitação em que aconteceu a renovação da concessão para as duas, empresas , eu nem vou fazer Helder ainda, a apresentação, isso aqui é só para contextualizar. E trocando em miúdos, falando bem diretamente, hoje nós não temos mecanismos, de fiscalização e posição do sistema. Trocando em miúdos, porque a legislação brasileira, Alexandre, ela é muito clara, Luciano, você que é advogado como eu, a legislação brasileira é muito clara, não se pode aplicar uma penalidade, que não seja em virtude de lei. Não existe inclusive no texto do artigo 5º da Constituição, óbvio que tratando sobre crime, e não existe crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal, ou seja, não existe licitude se não houver uma lei dizendo que aquele ato é ilícito. E, você não pode punir um ato ilícito que não existe. O que é que esse projeto de lei, Rostand, o que é que esse projeto de lei, Jô, se propõe a criar o sistema de fiscalização do transporte público de Campina Grande. Se você observar aqui que no final a partir dos, já no artigo 101 fala, por exemplo, sobre os valores das multas que serão divididas, em quatro tipos de multas de grupos diferentes. Grupo 1, 2, 3 e 4, e quais são as descrições das atitudes que são consideradas passíveis de multa. Por exemplo: Uma multa grau 2, não entregar o mínimo de noventa por cento dos dados de GPS, pós-executado. Hoje, se a empresa não entregar o sistema de GPS, os



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dados, bilhetagem a gente simplesmente não tem o que fazer. A gente vai entrar numa briga retórica e aí vocês vão lembrar o ano passado, eu tive que ir a três audiências, no Fórum, representando a Prefeitura, eu fui como preposto da STTP para falar por conta de um debate surgido a partir de uma Lei que a Câmara Municipal acertadamente diga-se de passagem mais uma grande vitória que tem a digital da Câmara Municipal, quando nós criamos o sistema de diferenciação de tarifa técnica, e tarifa pública e vinculamos, Alexandre, o repasse financeiro, a divulgação das informações de GPS e bilhetagem eletrônica. Qual o problema? Se eles não entregarem, nós não temos como punir. Se uma linha for inadvertidamente suspensa sem que haja uma ordem de serviço da STTP, hoje nós não temos como punir. Se a empresa de ônibus um dia decidir reduzir a quantidade do efetivo sem uma prévia justificativa do que o contrato traga, por exemplo, uma pandemia. Se, de repente, ele disse eu não quero mais operar essa linha aqui, nós não temos como punir, por quê? Porque não existe uma lei que regulamente o sistema. Não existe uma lei que diga o que é que pode e o que é que não pode. Quais são os direitos dos usuários, quais são as obrigações dos usuários. Quais são os direitos das empresas, as concessionárias e quais são as obrigações das empresas. Se elas descumprirem as suas obrigações, aí nós temos um hall aqui. No anexo de diversas possibilidades, de descrição de atitudes que são consideradas penalidades graves. Por exemplo: dificultar o recebimento de passe integral, ou estudantil, vale transporte, bilhete ou ficha, a ser implantada oficialmente pela STTP. Deixar de utilizar registro mecânico dos documentos operacionais, sem prévia autorização da STTP. Por exemplo: De repente a empresa decidiu desligar o sistema de GPS dos ônibus. Desligou, e aí o que é que acontece Alexandre? A gente, Pila, a gente só vai reclamar? Não, vai poder aplicar uma penalidade porque qualquer multa que hoje a STTP aplica, as empresas ela é passível de discussão legal porque como Pila sabe, advogado, vou repetir de novo, não existe crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal, aplicando isso pelo princípio da analogia, não existe ilegal por parte das empresas se não existe uma lei dizendo quais são as responsabilidades dela. E, portanto, eu não posso aplicar uma penalidade hoje as empresas se elas descumprirem algumas das obrigações que elas tem, porque embora existam obrigações no contrato, Jô, embora existam obrigações no contrato, mas para eu aplicar uma penalidade simplesmente pelo contrato, é uma penalidade administrativa, para eu aplicar uma penalidade pecuniária, uma multa uma suspensão, uma intervenção no sistema, eu preciso ter uma lei que diga quais são as obrigações das empresas, quais são as obrigações da STTP. Então, trocando em miúdos, Jô, isso aqui, é para o poder público, leia-se: Prefeitura Municipal de Campina Grande, através da STTP, Poder Público, Câmara Municipal, leia-se Poder Público, Conselho Municipal de Transporte, qualquer pessoa em virtude de lei, tem o direito de fiscalizar as atitudes das empresas concessionárias. E pedir inclusive aplicação de penalidades em caso de descumprimento. Coisa que hoje eu não posso fazer, aplicar penalidade, aplicar multa em caso de descumprimento, porque não existe uma lei que diga quais são as obrigações das empresas. Então, por exemplo, o amigo Afonso estava falando sobre o Jardim Menezes, ali na Rua Antônio Campos de Menezes, que é a principal do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Jardim Menezes, José Correia de Menezes, o ônibus vai até lá na frente, mas não está indo até o final, por falta de pavimentação. Eu já mandei asfaltar aquele trecho no Jardim Menezes para fazer a volta lá na frente, para o ônibus conseguir descer e ir até o fim do Jardim Menezes. Quando eu asfaltar esse trecho e nós dermos a Ordem de Serviço para a empresa ir até o fim, se ela não for até o fim, eu hoje tenho condições de aplicar uma penalidade, e não só uma reclamação. Eu, hoje, não terei, caso a Câmara entenda que vai aprovar aqui esse texto. Então, em resumo, esse texto aqui, essa lei, Jô, embora nesse aspecto nós tenhamos algumas diferenças, formais de entendimento, por exemplo, você tem uma visão um pouco mais progressista. Eu tenho menos, às vezes, Pila, tenha uma visão um pouco mais intervencionista do Poder Público, em relação à iniciativa privada. Eu tenho uma visão que o Poder Público deve interferir um pouco menos. Mas no que diz respeito a essas concessões que são os serviços públicos operados através de uma concessão por uma empresa privada. Aí, eu já tenho dado em dois anos e meio de gestão Dinho, todas as demonstrações que se eu tiver que optar entre o interesse privado da empresa ou das empresas e o interesse coletivo da cidade. A resposta está dada porque o meu interesse é pelo coletivo. Foi por isso que a gente foi para as barras da justiça, a gente enfrentou processo judicial, enfrentamos uma paralisação que atingiu Catolé de Boa Vista, atingiu o distrito de Galante, São José da Mata e Jenipapo, zona rural e a gente foi eu fui fiz, ameacei intervenção, baseada na Lei de Concessões, colocamos ônibus emergenciais, descontando dinheiro do sistema, porque no final das contas quem precisa ser atendido. É o cidadão que é usuário que está lá na ponta, que é quem pode menos, eu tenho o meu carro e posso me movimentar na hora que eu quiser como eu quiser. E, isso não acontece para quem está nas regiões mais periféricas, da cidade, periferia, não no sentido social, financeiro, mas no sentido geográfico, quem está mais perto do centro, consegue ir a pé, consegue ir de bicicleta, consegue pegar um uber, pagando barato, pegar um transporte por aplicativo, mas quem está nas regiões mais distantes do centro, você não vai conseguir porque não tem como você vir da Ramadinha para o centro da cidade pagando uber, a não ser que você não precise comer, pagar aluguel, pagar água, pagar energia, não é isso. Então, a proposta, Jô, que está contida aqui, pode ter a mais absoluta certeza, que é uma proposta de valorização do serviço público, e para usar um termo que está muito em voga, empoderamento, das forças públicas. E, aqui me permita, Pila, tanto faz, tem algumas atribuições aqui que são concedidas a STTP. Tem, mas você sabe que pela Lei de Acesso à Informação. Pelo caráter fiscalizatório que a Câmara Municipal tem, nada impede que a Câmara participe ativamente do processo de fiscalização dessa lei, seja através de um Vereador individualmente, seja através de uma comissão, seja através de uma frente parlamentar, seja através do conselho municipal, onde a despeito do STF já ter tido decisões, manifestado entendimento do que o Legislativo não deve ter direito a voto em conselhos do Executivo, porque guardada as proporções é como se o Executivo tivesse direito a voto, numa comissão, daqui da Câmara Municipal, mas eu sempre defendi a participação do Legislativo, não tenho nenhum problema, o Legislativo, inclusive, tem assento sendo representado por Breno no passado já foi pelo Vereador Waldeny Santana e a Câmara



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tem representação, tem sua suplência, nosso Romualdo é membro efetivo, representando o Sindicato Associação dos Aposentados, Petronila, Deusinha também, é membro. Enfim, tem diversos outros membros, essa legislação que tem aqui Jô e, por exemplo, quando você tratou do artigo 10º que fala sobre os meios de comunicação, hoje é impossível falar em meio de comunicação que não seja abrangente, quais os canais que a STTP vai usar? Um canal presencial, é óbvio, nós continuaremos tendo nosso atendimento presencial, eletrônicos através do portal da STTP, que inclusive hoje é acessível para pessoas com deficiência, diga-se de passagem, nós temos redes sociais, aonde a STTP também é muito ativa. Então, por falta de canais não, é. A gente, quando começou a discussão, Romualdo acho que vai lembrar da reformulação do sistema, Fabiana, nós fizemos algumas Audiências Públicas, eu me lembro especificamente que Dinho me acompanhou em uma na Zona Leste entre José Pinheiro e Monte Castelo, lá na Vila Olímpica Plínio Lemos, Saulo esteve também Alexandre também. Acho que Fabiana também estava presente, na que aconteceu no Aluizio Campos, fizemos outra no bairro das Malvinas, e tinha uma Audiência aqui na Câmara que se iniciou e infelizmente foi interrompida prematuramente por conta de um acirramento de ânimos aqui, mas que não impediu que além da escuta ativa, através das Audiências Públicas. Como a gente deu uma repercussão midiática, com as televisões com tudo isso, grande nós tivemos, queria que depois de dessas quantas mil participações nós tivemos da escuta que nós lançamos da reformulação através do site, que foi lançado para pedir sugestões sobre o sistema de transporte públicos. Além da escuta presencial, a gente também abriu esse canal eletrônico e milhares de pessoas pedindo exatamente isso, há falta ônibus aqui nas proximidades do Chico Mendes, está faltando. Então, essa parte aqui, pode ter, Jô, a maior absoluta certeza e os colegas Vereadores, que essa legislação que está aqui contida, ela traz com respeito à Lei Geral de Proteção de Dados, que é uma preocupação que nós fizemos questão de pontuar desde Aldo, aquela primeira legislação quando foi aprovada uma emenda aqui na Câmara, pedindo que os dados da bilhetagem, e do GPS fossem transferidos para também a Câmara fazer o acompanhamento. Só que ali existe dados insensíveis e, naturalmente, não pode repassar hoje, todos os dados, mas tudo aquilo que for possível ser acessado está disponível. Então, de certo, essa lei aqui, Jô, por exemplo, eu vou citar aqui Alexandre e Dinho, artigo 84: A inexecução total ou parcial, do contrato, veja: imagine um contrato Fabiana de concessão do transporte público, hoje se ele não for executado, no todo ou em parte, eu só tenho a Lei Geral de Concessões do Brasil, Deputado Sargento Neto, para através do artigo 14 e 15, para mim abraçar para requerer uma intervenção do sistema que é algo muito genérico, Pila, mas no artigo 84, por exemplo diz aqui. A inexecução total ou parcial do contrato acarretará a critério do Poder concedente a declaração de caducidade da concessão ou aplicação das sanções contratuais respeitadas as disposições dessas leis e as normais convencionais entre as partes no contrato. Parágrafo 1º: A caducidade da concessão poderá ser declarada da concedente quando? Ressalvados os casos de emergência, caso fortuito, força maior, ocorrer qualquer das seguintes hipóteses: 1) O serviço estiver sendo prestado de forma adequada ou deficiente? 2) A



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

concessionária descumprir causas contratuais, ou disposições legais. 3) A concessionária paralisar o serviço ou concorrer para tanto, ressalvadas as hipóteses de casos fortuitos, ou força maior. Enfim, o que a lei está sendo proposta aqui, na Casa nada mais faz, é dar mecanismos de fiscalização ao poder público, incluindo, a Câmara Municipal, coisa que em sessenta anos no sistema nós nunca tivemos. E algumas dessas coisas, Pila, eu sei que você não concorda comigo em tudo, eu sei que você concorda no íntimo, em muita coisa, mas eu sei que não concorda em tudo, mas uma coisa eu acho, que nós podemos concordar, a nossa gestão tem tido coragem de tomar algumas medidas que são necessárias, são simpáticas, Alexandre? Não. Mas são necessárias. Porque no final das contas Bruno de quem citar, resguardando o interesse aqui. Interesse da população. Interesse que está sendo resguardado nessa lei é interesse da população porque, graças a Deus, o que eu preciso na minha vida, Deus já me deu. Eu tenho um teto para orar, tenho a minha feira, tenho uma esposa extraordinária, tenho um filhinho que vai completar oito meses, tenho saúde para trabalhar, disposição, coragem, pode ter a mais absoluta certeza, como eu disse ontem a Alexandre, tenha maior absoluta certeza de que o que enviarmos para cá são leis de interesses públicos, você não vai ver de minha parte, mandar nenhum tipo de casca de banana para aqui para Câmara, para por ventura atender algum interesse, ou pessoal meu, ou algum interesse privado em detrimento do interesse público. Pode ter a maior absoluta certeza, essa lei aqui em todos os seus detalhes, ela trata sobre o sistema de punição, de notificação, de aplicação de multa, para resguardar o interesse do consumidor, de resto Jô, eu acho que essas questões pontuais que foram levantadas são de fato muito oportunas, mas uma vez esclarecida, digo isso, porque surgiram algumas pessoas inclusive da base vieram me perguntar: “Ô Bruno, o que é que esse projeto, trata? Faz tempo que o projeto está aqui, na Casa, o que é que esse projeto trata? Ele trata sobre no que?” E algumas pessoas não daqui da Câmara, mas algumas pessoas chegaram a suscitar, será que isso é um projeto, que Bruno está colocando para defender o interesse das empresas? De forma nenhuma, eu não quero prejudicar ninguém e já disse isso dezenas de vezes na reunião no STRANS, não quero e nem vou prejudicar nenhuma até porque apesar dos problemas, Campina Grande continua sendo um dos melhores serviços de transporte que o nordeste tem. É o que a gente sonha? Não. Mas, a gente é muito melhor do que a maioria das outras cidades. Inclusive de passagens, é melhor e mais barato, nós temos hoje nas cidades de médio porte, a menor tarifa do nordeste, do Norte e Nordeste do Brasil, então, a gente tem o que melhorar? Tem, mas não é ruim, por isso eu não quero prejuízo das empresas, mas, onde for preciso apertar, eu vou continuar apertando. E, se tiver alguma dúvida, com relação ao projeto, aos termos do projeto, eu estou aqui, a equipe técnica está inteiramente para responder. E eu acho que esse debate ele vai ser muito mais enorpado, quando a gente for falar sobre o sistema de transporte. Porque essa lei aqui, eu tenho quase certeza que ela é de interesse comum em geral de todos. Ela não tem motivo para gente ser contrário, salvo algum juízo de valor pessoal, mas a lei é boa, defende os interesses de quem a gente está aqui para defender que é da população, e dar ao poder público quer seja Executivo, quer seja ao Legislativo, condições de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

fiscalizar um serviço que embora seja operado por uma empresa privada, ou por empresas privadas, mas é um serviço público. É uma concessão de serviço público. Ela pode estar sendo operado a quarenta, a sessenta, a cem anos por uma iniciativa privada, mas permanece sendo um serviço público. Os dados são públicos, os interesses são públicos e, portanto, a gente precisa também ter uma lei que permita e que de competência, ao poder público para fiscalizar e também para punir no caso de infração ou de alguma atitude que seja contrária ao interesse público. Feito essa longa introdução, eu acho que o resto das respostas são bem mais sucintas.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vereadora Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Ave Maria foi alto. Não é porque o seguinte, a sua fala na verdade vem trazendo algumas provocações para gente e eu, particularmente, não pretendo fugir do Projeto. Mas assim, Lei Geral de Proteção de Dados, não se preocupe, é uma coisa que a gente também tem esse entendimento também, inclusive, da vez que eu tive na STTP e Vitor teve a oportunidade de apresentar, inclusive, como a gente tem acesso a dados, inclusive parabeneizei no momento. A gente também tem essa mesma preocupação que é dados que a gente quantifique, quem são de gêneros essas coisas todas que a gente possa ter esse perfil. Então, não seria também outra vertente que a gente queria colocar aqui. Essa questão de que as mudanças, podem causar alguma turbulência, ótimo, agora o que a gente tem que cuidar para que seja o menor possível, principalmente dentro dessa coisa que seja, a uma afetação negativa, em especial para a população. Então, isso aqui é uma coisa, essa questão de saber que a gente não tem de ocupar o espaço de representação, inclusive, como sobreposição eu também tenho esse entendimento, inclusive sempre que se coloca aqui que os Vereadores vão impor algum conselho sabe até que eu enfrentar alguma resistência porque entendo o que sobreposição e eu aprendi nas minhas formações a partir da citação popular que enquanto Vereadores e Vereadoras a gente tem um limite já colocado aí da nossa fiscalização, mas qual que é a minha questão ainda, nessa questão, de fiscalização e principalmente na presença do conselho, é impossível que a gente pense que o poder público tem a tarefa, de pautar esse sistema de fiscalização, de serviço público e não ter também esta ferramenta que prevê inclusive a participação da sociedade civil. Porque isso inclusive está na nossa Constituição, é prerrogativa inclusive constitucional. Então, quando a gente cobra aqui que pelo menos questiona ainda dentro do Projeto de Lei o lugar do conselho, do que eu li posso estar equivocada, que ele pode aparecer em outro lugar, e se tiver já me coloco a disposição para corrigir, mas não só eu como outros Vereadores inclusive da nossa equipe também leram, não encontraram esse lugar do conselho. Então, a minha pergunta é: A gente está tratando aqui especificamente da STTP. Inclusive sem fazer esse entendimento aí de que ela inclusive não se fiscaliza. Porque é aonde entra o lugar do conselho, o que eu entendo do conselho das políticas públicas. É por isso que a gente tem o Conselho de Saúde, o Conselho de Educação, o Conselho de Assistência. É também, inclusive, nesse lugar de colaborar, e de contribuir com quem tá na



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

gestão; porque é esse lugar que o Conselho ocupe e, obviamente, eu não vou chover no molhado aqui, dizendo quais são as atribuições de um Conselho. Mas é importante, inclusive, que a gente tenha que, se a gente tá falando do sistema de transporte coletivos na Cidade de Campina Grande, a gente precisa fazer a referência, inclusive, a esse lugar. Que a gente tem aqui pessoas, inclusive, que o compõem, que acompanha o debate sobre as tarifas, que estão nesse lugar. Então, assim, só para lembrar o porquê que é importante que a gente, pelo menos, faça a menção também dessa estrutura. Inclusive, funciona a parte, mas que tem essa relação direta aqui, também, com o nosso sistema de transporte, entende? Então, é muito mais nessa direção que a gente tá fazendo esse questionamento sobre o Conselho.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Eu concordo integralmente. Vamo... vamo só estabelecer aqui uma... uma... uma pirâmide hierárquica, Jô. Não. É... A... Essa Lei aqui, ela é um mecanismo que servirá a todos, ao Executivo, através da STTP, a Câmara, ao Conselho. Algumas atribuições à Lei está concedendo, por exemplo, atribuições que já existem, é assim em todo lugar. A atribuição de estabelecer a tarifa, por exemplo, em todo lugar do Brasil, é do Prefeito. Aqui em Campina a gente não... aqui em Campina a gente decidiu, o que eu acho que é certíssimo, a gente decidiu compartilhar essa discussão com o Conselho, mas no final das contas quem assina a canetada no final, é minha a responsabilidade, é minha. Então, com a... a Lei a gente, eu, na minha visão, tá? A gente não precisa, necessariamente, citar, aqui na Lei, a competência do Legislativo para fiscalizá-la, ou a competência do... do Conselho para atuar, porque o Conselho, o legislativo, o Executivo estão, nesse caso, acima da Lei - não pra decidir acima da Lei - como é que eu ...para me expressar melhor? A Lei está acima deles e serve a todos, inclusive, não é? Inclusive, ao cidadão, ao civil, que nem faz parte do Conselho, que nem faz parte de absolutamente nada, e, entendeu? Quer promover uma ação civil pública porque viu que o seu direito tá desrespeitado mediante essa Lei aqui. Então, o Conselho, isso aqui será mais um instrumento para todos, tá? Eu com... eu concordo... eu concordo plenamente contigo, mas eu acho que como é que é uma Lei que cria um sistema de fiscalização, ele não precisa, necessariamente, e esse sistema de fiscalização vai se ver a todos, ele não precisa necessariamente, trazer aqui... Como?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Não...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): O Sistema? Claro que sim.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu...Eu gostaria, o seguinte...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Claro que sim. Ele vai ser fiscalizado por todos.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vocês me... me... me perdoem interromper... eu... nós ainda temos inscrito é... o R.E.I, Roberto Alexandre, Ricardo Santos, tem o Vereador Rostand, e para que a gente seja... num... num... num... num não, é... ainda na Lei, peço, que nós... nós trabalhe, as fala seja direcionada no tocante a Lei. Mas gostaria de... de registrar a presença de Lucas Figueiredo, Assessor de Imprensa da Associação dos Aposentados e o Deputado Estadual Sargento Neto. Com a Palavra o...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Jô, só pra te reportar aqui o número que eu mencionei naquela hora, além das interações nas Audiências Públicas presenciais, nós tivemos 634 pessoas presentes nas Audiências Públicas e para além disso, nós tivemos 3.276 sugestões no portal da STTP, no portal dos... da reformulação do sistema de transporte pedindo ôni... ônibus pra uma determinada região, pedindo correção de horário. Então, para além das mais de 600, quase 700 pessoas que participaram presencialmente, nós tivemos quase 3.500 outras sugestões online.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Com a palavra o vereador, o... o... o nosso Roberto Alexandre.

O SR CONVIDADO ROBERTO ALEXANDRE (CONSELHEIRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO): Oi. Boa tarde, que satisfação, quero saudar essa Mesa, em nome da nossa amiga Araci Brasil, a pessoa que eu tenho a maior admiração. E desde já, Marinaldo, eu quero dizer o seguinte, é... tá faltando assim, na minha... na minha irmandade, é mais união. Eu me liguei, quando você falou no meu nome, que o Dr. Olímpio, também, ele sabe, ele se prontificou a ir. Então, enquanto não houver uma grande união, nós não vamos a lugar nenhum. E, eu quero dizer o seguinte, é...Marinaldo, é sobre o problema do pessoal, às vezes, fazer alguma reclamação, reivindicação, é que nós sentimos que seja assim, momentos único, entendeu? Apesar de que essa Audiência Pública é pra falar da... da... da fiscalização, tá e tudo mais. Mas, chega um momento que a gente tem que... Oxe, nem falei ainda (Risos), todo castigo pra corno é pouco, pois espere mais um minutinho aí, por favor. Desligue essa campanha (...) Então, Marinaldo, eu venho dizendo, aproveitando Araci, o próprio Prefeito. Ali no Bairro dos Cuités, nós moramos ali, eu tenho que aproveitar esse momento aqui agora e pedir a... ao Senhor Prefeito, já que ele disse que ia abrir uma via lá em Galante, e... e pedir uma vi... a abertura de mais uma via, no Bairro dos Cuités, porque ali, o movimento tá grande, ali, pela Avenida Paris, certo? Agora tá sendo feito o asfalto que vai de Campina Grande a Puxinanã, imagina aquela... aquela demanda de carro que vai passar ali. Nós só temo aquela saída. Então, tem a Rua Berna, lateral da igreja, que venho lutando há muito tempo, tô protocolado e eu peço aquela abertura, aonde passa por dentro do Sítio de Ágape, sai por dentro daquela pista nova, do Alto da Serra, entendeu? Há possibilidade? Sim. Pra gente lutar sobre isso. E, Araci, aquela rua que você abriu, depois do Calçadão, ali, ficou maravilhosa, aquela rua ali, os taxistas dali agradecem. Eu vi falarem aqui



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sobre problema de fiscalização, problema de falta de passageiro para os ônibus. Eu pergunto a vocês no geral: há uma fiscalização em cima da... da... da clandestinidade que há dentro de Campina Grande? Você vê, dentro de Campina Grande há muito anos que só tem 400, é... quinhentos e oitenta e poucos táxis e não há possibilidade de entrar mais nenhum taxista. Mas, cada um aplicativo, no mínimo, tem 10.000 aplicativo rodando dentro de Campina Grande. Então, queria que vocês desse mais uma atenção a essa fiscalização, sobre a cand... clandestinidade, porque pelo que nós vemos, nós vamos a... acabar com as empresa de ônibus e o táxi vai acabar também, e a invasão da clandestinidade dos aplicativo tá deixando a desejar. É bom sobre o preço? É. E como fica os pai de família motorista de ônibus, os cobrador, os taxista, os defensor? Como é que eu vou ganhar dinheiro como taxista pra manter meus chifre em dia? Não tem como, Araci. Então, eu peço a vocês que deem uma atenção, uma fiscalizada sobre o transporte, sobre a clandestinidade. Que favoreça alguma coisa aos taxista e ao... e as empresa de ônibus também, tá beleza?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Ricardo Alexandre. Roberto, aliás. Vá pra você falar, você não pediu? Registrar a presença do Secretário, é... Renato Gadelha.

O SR CONVIDADO RICARDO SANTOS: Ricardo Santos. É... Prefeito, me responda a primeira pergunta, alguma vez a oposição já pediu a Audiência pra junto resolver problema coletivo em Campina Grande ao senhor? Sim ou não?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Não... é... é... Roberto, mas vamos se ater Ri...

O SR CONVIDADO RICARDO SANTOS: Não... mas é só uma pergunta. Eu sou ouvinte aqui e venho frequentador aqui da Câmara e fico observando, muitas vezes, críticas e também elogios. Aí, eu queria saber se o senhor já foi alguma vez, solicitado audiência pra resolver problema coletivo, já que o senhor disse que problema coletivo tá pronto a resolver. Prefeito, o senhor falou sobre uma Lei pra punição, nem oposição nem a situação, ela fez essa Lei para que vocês possa punir. Então, quer dizer, é uma pauta que você, o senhor como um dia, vereador de Campina Grande, hoje gestor, já tá dando para que seja dessa Casa saia essa Lei... Marinaldo, me permita. Segundo lugar, num avião tem um local pra um gordo, um obeso, que um dia eu fui obeso, e nos ônibus não tem lugar pra obeso. Então, eu queria que o pessoal que faz parte da Comissão, ele cobre lá uma oportunidade de ter um local pra obeso no... no... em ônibus. Outra coisa, é o seguinte, questão de fiscalização da limpeza dos ônibus; quem pega o ônibus logo cedo, tem muita muriçoca dentro dos ônibus. Então, Marinaldo, eu sou a voz do povo, você me permita terminar de... de concluir. Outra coisa, a... Campina Grande, é notável, que tem feito um serviço de... de... é... asfaltamento onde não tem e alguns canto que tá de imediato pra tampando o buraco, que é visto em Campina Grande e que é pouco divulgado. Então, não tô aqui pra levantar a moral do Prefeito, nem tão quanto declinar ou... ou... ou falar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dos vereadores de oposição, eu acho que esse... esse tipo de trabalho, Marinaldo, que a Câmara tá fazendo hoje, ela tem que ser feito mais tempo e aberto pro povão, porque às vezes... às vezes nós que vemos com a mensagem do povo do Jeremias, do Monte Castelo, do Belo Monte... Na Alça Leste, ainda, não passa nenhum ônibus que aba... que abrange aquela área lá, Prefeito. E outra coisa, também, eu queria reivindicar do senhor com a... com a equipe que tem aqui de... de trânsito, e ao senhor, meu Presidente, é... que colocasse um ônibus de plantão na madrugada, ou seja, um ônibus qual... é sorteados não são quatro ou cinco empresas de ônibus...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Um minuto. Mais um minuto, vá...

O SR CONVIDADO RICARDO SANTOS: (...) que passe no Hospital de Trauma que é a madrugada, muita gente tá lá e não tem como voltar aqui pro Centro. Então, isso é um pedido, um pedido coletivo. E você, João, como Presidente da UCES, é que tem a... cada dia a falar com o Presidente das SAB, tem que ter... tem que ter esse canal de trazer as pauta pra esse Poder Legislativo, porque é daqui que sai as Lei, e é aqui, que tem muitos vereadores aqui cum... cum ideias e... e cum a sugestão de vocês vai aprimorar e trazer benefício pra Campina Grande. E eu agradeço desde já, na pessoa da... da minha Vereadora Carol Gomes, nessa que tenho tido um trabalho exemplar aqui na Câmara.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Ricardo, primeiramente, deixa eu... é... quero deixar claro que a Casa aqui é tão democrática, tão do povo que você, agora mesmo, acabou de falar, justamente porque é do povo. Os vereadores aqui, nós temos aqui, Romualdo é prova, que essa Casa aqui nunca se furtou a chamar o povo para discutir, as audiências, mesmo com a representatividade do... dos vereadores que são aqui eleito pelo povo. Então, a Casa é do povo. Agora, os temas têm que ser, a cada tema ao seu tempo. Um... alguns temas... Hoje o tema é a questão do transporte, a questão do projeto, a questão do... do novo sistema de transporte que será aplicado. Então, é nesse sentido que nós estamos trabalhando. Outro dia, se for outro tema, se o outro tema for saúde, nós vamos discutir saúde, for educação, educação. Então, a Casa vai sempre estar aqui aberta para discutir os... os problemas relevantes da comunidade e as necessidades. A prova é tanto que estamos todos aqui dando a oportunidade. Não. Se a gente for assim a gente vai ficar no pingue pongue. É transporte, ô Romualdo. (Falas fora do microfone). Certo. Certo. Pronto. Romualdo, Romualdo vai... Romualdo com a palavra. Microfone, Romualdo.

O SR CONVIDADO ROMUALDO (MEMBRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO): É só pra deixar esclarecido, é, o Conselho Municipal de Transporte Público, é... tem assento todas as entidades, entendeu? Aqui de Campina Grande, regulamentadas, né? Por exemplo: Tem, é, a... a UCES, né? Que representa as... as... Associações de Moradores, né? E Sociedade de Amigo de Bairro; A



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Associação dos Aposentados, que representa os aposentados e os idosos, né? Pensionistas; o Sindicato Rural; Câmara Municipal, é... CDL. São vários os seguimentos. Aí, e... esse assunto, que o amigo, é... frisou aí, a gente sempre encaminhamos pra Superintendência, como também pra Coordenação de Trânsito, porque cabe ao conselheiro, seja de saúde, seja de trânsito, encaminhar suas reivindicações pra os Secretário, e cabe ao Secretário, o Gestor, o Prefeito, dentro de suas limitações, executar.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Próximo inscrito, Vereador Rostand Paraíba.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: É... Um bom dia a todos, né? Ainda tá de dia, né? Que é bom dia e boa tarde. Parabenizar o Prefeito de Campina por vir pra essa Audiência Pública. E eu e a minha assessoria, a gente tá lendo esse projeto, que tem 58 páginas; não é você chegar e... e... e... Tem que analisar bem. E... desde já o... o projeto é muito bom, porque só você ter o direito de fiscalizar melhor o sistema de transporte. Porque o sistema de transporte de Campina Grande, você sabe que tá caduco, e a gente tem que ter um projeto desse, de Lei. Sem Lei você não resolve nada. Porque aqui, eu fui vereador aqui em 2015, Araci Brasil participou, o Vereador, hoje Presidente, quando Pimentel era Presidente da Casa, a gente teve um estudo aqui de mobilidade urbana. Por que hoje os taxistas estão sofrendo? Porque ele não foi por nós vereadores que o taxista pudesse ficar rotativo, aí hoje os taxistas estão sofrendo, porque não é rotativo. Porque é... é... o mundo vai se modernizando, as coisas vai modernizando. Hoje, eu... eu tenho um pouco do Prefeito de ir pra cima, cobrar, né? Que nessa Casa aqui tem pessoas que leva até fofocas das minhas cobranças que eu faço da minha região, que eu sei que vai chegar lá. Um serviço melhor de transporte, o que meu amigo, é... Ricardo Santos falou aí, é uma verdade. Lá na área Leste, lá, tá precisando de chegar transporte, lá no Jardim Europa. Então, essa cobrança sai aqui da Casa. Então, Prefeito, o projeto, no que eu vi, com a minha assessoria, o projeto é muito bom, porque onde não tem fiscalização, não existe nada pra gente resolver. É igual aqui nessa Casa, aqui é onde sai projetos, requerimentos, e projetos que vem do Executivo. Tem coisa do Executivo, também, que nós vereadores, também não concordamos. Mas, um trabalho no Parlamento é isso aí. Mas, eu posso dizer, de agora, esse projeto que veio hoje praqui, é melhor de que dois que chegou ontem aqui na Casa. O Senhor tá de parabéns aqui, nesse projeto aqui. Pode contar com o Vereador Rostand Paraíba, que ele gosta de cobrar e fiscalizar. É o trabalho do Vereador, é isso que eu vim falar aqui nessa Casa.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, então, eu... eu... O Vereador Anderson Almeida Pila.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Senhor Presidente, Senhor Prefeito Bruno Cunha Lima. Mais uma vez eu fico agradecido por vossa presença. Até porque é uma defesa que eu faço sempre que os projetos que vai atingir a população, como esse, que ela vai chegar. E o... e o intuito



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

principal é chegar à população, ela tem que ter essa explicação, esse debate público. Nunca me furtei a votar a favor ou contra, ou emendar naquilo que for necessário, mas sempre, é... com esse viés de debater; até porque a gente precisa saber a intenção do projeto. E, inclusive, procurei a STTP, e aqui agradecer o recebimento que tivemos lá de Vitor, de Daniel, para debater os problemas da... Dunga Júnior, também, nunca se furtou a isso, e aqui eu parabeno toda a equipe técnica da STTP; o superintendente da STTP nunca se furtou em dialogar com a gente. Inclusive, lá, é... Prefeito Bruno, a gente cobrou, muitas vezes, a extensão dessas linhas de ônibus, porque vários lugares em Campina Grande os outros não conseguem passar, e eu sei dessa dificuldade que tem de cobrar, muita vez, aquilo que tem no edital e se punir quando, é... a Lei ainda não existe. E aí eu concordo com Vossa Excelência em gênero, número e grau quando a gente fala disso. Eu acho que a gente tem que criar, tem que endurecer essas Leis; até porque se assim não e... não o fizer, a gente tem que estatizar. Com... como... como Vossa Excelência ele mesmo falou, não é? A gente... a gente diverge em muitas coisas, uma dessas, eu acredito, que o Poder do Estado, muitas vezes, ele tem que ser maior e alguns serviços. Mas concordo a forma que é tida em Campina Grande, por muito tempo, mas muitas vezes essas empresas, que vivem reclamando que não tem lucro, que não funciona... tudo; não o fizer...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Ô Pila, Deus me livre estatizar ao serviço de transporte, trazer a SETUSA de volta. Tá aí, a... a... até hoje, até hoje João Pessoa e a SETUSA tem um passivo que funcionou três, quatro anos até hoje tem um passivo milionário ainda. Vixe, Jesus!

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: É... é porque tem... tem uma concepção, é... Bruno, muitas vezes, que as pessoas acreditam que apenas... apenas naquilo que é privado existe competência pra gerir. Quando eu elogio a STTP, eu elogio pelo caráter técnico que tem, o caráter efetivo que a maioria dos seus servidores são efetivos e sabe gerir uma Superintendência daquele tamanho. Muitas vezes a competência não é isso se é privado ou público, é a concepção... a concepção de interesse público, muitas vezes, e o entendimento que é diferente. Mas respeito posicionamento contrário. Mas, eu queria agradecer, inclusive, as propostas que deixamos lá na STTP. E referente a esse projeto, a gente sentou, analisou, não temos dificuldades de votar, acredito. Temos algumas... algumas divergências que a... ou então até uma complementação, se necessário for, vai ser apresentado a Casa, nas emendas que for necessário, mas não existe. Mas agradecer a STTP, agradecer ao Prefeito por ter vindo aqui. E queria pedir, é... Presidente Marinaldo, não tive a oportunidade, mas o senhor vai gostar que o senhor é um homem de... de... de... pacificar. Mas eu queria agradecer ao Prefeito Bruno por ter sancionado é... uma Lei de interesse dos músicos, teve agora, já vi aqui publicado também, no semanário, a Lei João Gonçalves, feita não somente por nossa autoria, porque eu tenho essa concepção de debate sobre a criação das leis. Eu sei, Bruno, que não tem nada a ver sobre o que está sendo debatido hoje, mas é uma oportunidade, já que estamos no meio de São João.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A lei João Gonçalves, ela foi criada, foi assinada por esse Vereador, mas ela foi criada através de três Audiências Públicas, aqui na Casa, por vários músicos, vários profissionais da música, junto com Alfrank, também que representava aqui vários outros estilos de músicas Regionais, no Forró Raiz. Como também, o Vereador Olímpio que tinha uma Lei, também, que a gente juntou dentro dessa Lei, mas tivemos uma oportunidade de receber, ontem, é... a notícia que essa Lei foi sancionada e os profissionais. E aí, dentro... dentro dessa Lei, eu espero que seja bem cum... cumprida nos próximos investimentos públicos que a Prefeitura de Campina Grande vai fazer, em termo de cultura, e aí não seria diferente. Aquilo que a gente pede, a gente também agradece. Estendendo o agradecimento a STTP pelas faixas de pedestre colocada e... e está para ser colocada, ali, no Estadual de José Pinheiro, onde 700 alunos que estudam ali tem essa dificuldade, porque enfrenta esse colégio, não existe uma faixa de pedestre. Também como a faixa elevada, solicitada por agente, embarque e desembarque, na Igreja Adventista, ali na Rua João Lourenço Porto, vizinho ao INSS. Assim como o estudo de viabilidade, Bruno, e aí você conhece da possibilidade da um binário, ali no Bairro de Santa Rosa, já que a vinda do Catolé passa pela rua... passa pela Odon Bezerra, Alagoas, sobe a Rua Damasco, desagua na Dinamérica, e a vinda de lá pra cá, adiante o Parque Dinamérica há uma impossibilidade, é... da passagem dos carros ali, em Santa Rosa; e a gente há uma um... um... um conglomerado de carros, ali na Rua Costa e Silva, pegando ali na Rua Cerâmica. A gente passou essa ideia para Vitor, para poder fazer aquela entrada ali na Rua do Sol, né? Que o sinal, ali, no Tiradentes, ele possa abrir também para poder entrar à esquerda para diminuir esse fluxo de veículo ali na Rua cerâmica e na Rua Almeida Barreto, lá embaixo, quando ocorre tanto trânsito quanto muito acidente. Então, queria agradecer pela oportunidade de eles fazerem, é... esse estudo de viabilidade, e com certeza, eu tenho certeza, que a STTP vai fazer o melhor naquele caminho para facilitar a vida do povo de Campina Grande. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, deixei o tempo de Vossa Excelência extrapolar um pouco, já que Vossa Excelência estava falando de um ponto positivo que foi a questão da sanção do projeto assinado pelo Prefeito, inclusive, dando publicidade da... mas aproveito para lhe... como institucionalmente pra... já que estamos na Câmara, para que você possa fazer um vídeo, um vídeo com um Prefeito aqui, para agradecer aí, viu, é... de forma institucional...

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Desde já... desde já... já peço a Marinaldo que guarde, que eu farei questão de publicá-lo nas minhas redes sociais essa fala. Bom seria que todas as sessões... e aqui eu... é uma fala muito rápida, eu quero me justificar com Sua Excelência, o Prefeito. Bom seria que todas as sessões, Sua Excelência, o Prefeito, pudesse tá nessa Casa, porque nós teríamos essa harmonia, os reconhecimentos da oposição das grandes ações que tem sido desenvolvida pela Gestão Bruno Cunha Lima. Então, eu... eu me sinto agora mesmo, aqui, contemplado, porque ontem, nós tínhamos aqui, uma ação de samurai, hoje nós temos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

cordeiros e ovelhas. Então, eu me sinto contemplado na fala da oposição e dizer que é... a... a... a presença do Prefeito Bruno harmoniza os discursos da Casa, traz reconhecimento no que tem sido feito pela gestão, pela STTP. Então, eu hoje eu saio daqui, quero justificar a Sua Excelência, o Prefeito, tenho que me retirar, em virtude de um compromisso, é... é... é... é Prefeito Bruno, com os meus colaboradores, não, com meus... essa conversa de colaboradores não funciona (...) assessores lá no nosso gabinete, que estava para ontem, mas tanto eu como Marinaldo, como o colega Dinho e o colega Luciano Breno tivemos uma outra atividade pós sessão aqui, final do dia. É... convidar já todos para a Audiência de terça-feira, quando vamos tratar do... do grande mal que o Estado quer fazer com a saúde, eu tenho certeza que não vem por parte do se... do Governador João Azevedo, em Campina Grande, nesse reconhecimento, mas vamos discutir, graças ao apoio dos nossos colegas vereadores. E o reconhecimento de que o projeto que aqui está, ele é salutar, ele é importante para a cidade, se assim não fosse, Sua Excelência, o Prefeito, não teria vindo aqui, é... colocar a sua cara, mostrar nessa Casa. Tanto assim o é, que hoje nós só temos três, quatro colegas da oposição, que fica ali no Plenário porque sabe tanto da seriedade dessa Gestão, do trabalho que essa Gestão tem feito, que é... é não estiveram aqui para acompanhar as suas próprias é... é... audiência, convocada por eles mesmos. Então, me sinto contemplado já, me sinto muito é... é... satisfeito com o que eu vi hoje e que possamos em outras... em outras sessões ter a presença da Sua Excelência, o Prefeito. Faço mais uma vez, esse convite, que assim diminuiria tanto tempo e tanto trabalho nosso.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: A Vereadora Jô queria falar.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Brigada, Vereador Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É por que João...

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Não, é só um minuto, um minuto. Até pra dar tempo ao vereador que fez a fala ouvir o que eu vou colocar e dizer que se o Senhor Prefeito tivesse aqui ontem, aquilo que foi dito não seria retirado uma linha. Não é pela presença do Prefeito que a gente muda o tom, é pela pauta do que é discutido aqui na Câmara. E aí apesar do tom jocoso, eu queria colocar que eu tô falando sério. Então, se é para acabar com a paz a gente também acaba. E dizer que o tom é, inclusive, de quem leu, de quem se colocou à disposição, é de quem tem dúvida; não é falta de nervo, é o trato que a gente precisa ter. Inclusive, que eu sempre faço questão de pregar aqui que é o diálogo, o diálogo com tranquilidade. E que bom que o Prefeito, inclusive, sempre vem para as audiências que a gente pauta, eu acredito que coloca, inclusive, o lugar que oposição tem ocupado aí pra fazer com que, inclusive, a gente tenha, né? Sempre o *staff* do Governo Municipal à disposição para atender aqui aquilo que a gente coloca como pauta. Foi assim na questão do empréstimo, tá sendo assim na questão do transporte público. Então, agradecer já que a gente tá nessa fala de tanta cordialidade. Agradecer sua



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

presença. Mas seria bom, inclusive, que nos outros projetos que a gente tem, que a gente tivesse também a possibilidade de fazer esse debate prévio, que é, inclusive, o que a gente colocou ontem em relação à questão do voluntariado na educação, com relação a questão do reajuste, a questão da venda dos bens imóveis. E quando eu falo em relação ao toque de caixa, não é pela necessidade de que o projeto chegue aqui em cima da hora, mas na horada votação, nem sempre a gente tem a possibilidade de fazer essa discussão prévia. Então, a gente pode até pensar aqui, pro o próximo semestre, a gente ter esses debates antes, inclusive, acho que seria muito mais salutar para todas as bancadas. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Não. É... é... é... é... João da UCES, João representando a UCES.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Só... Antes de João falar, João. Eu sempre me coloquei a disposição, tá, Jô. Eu não tenho, eu não tenho dificuldade é... é... eu não tenho dificuldade, não. E com relação ao tramite dessas discussões. Por exemplo, esse projeto tá aqui desde março, essa audiência, ela poderia ter sido realizada a muito tempo. Outros projetos, inclusive, a... a questão da sessão da permuta, é bom dizer aqui, de bens dominicais, é... também tá aqui nessa Casa há muito tempo, poderia ter sido feito uma audiência também, se vocês... Eu nunca me furtei de vir aqui, né? De discutir. Acho que, se puxar, Marinaldo, aí nos anais da Casa... Brigado, Bosco, brigado, meu irmão (...) É, se... se... puxar nos anais da Casa, eu... eu não me lembro de outro Prefeito que tenha vindo tanto aqui à Câmara pra discutir esses assuntos. Eu não tenho... tem hora que, inclusive, até me dá vontade, homi, de tá aqui. Tem hora que me dá vontade, rapaz, tem hora que me dá uma vontade de tá aqui, às vezes pra responder, né? Ai a pena que faz é que eu... a pena que fez é que eu num tô. Aí tem hora que dá uma... eu digo "ô rapaz, se eu tivesse lá pa... pa... pa dizer... pa fazer o papel da verdade", mas, enfim. Eu tô... Ô Jô, eu vou repetir, o que... o que vocês julgarem importante, né? O tanto pode, assim como Ricardo Santos falou, vocês tanto podem me pedir um... um momento, e... e não cai pedaço nenhum de irem lá em meu gabinete, né? Não cai pedaço. É, não cai pedaço nenhum. Se quiserem, também, marcarem Audiência Pública, aí, também, convenhamos, num dá... num dá pra... num dá pra também a gente vulgarizar, né? Num dá pra vulgarizar pra tá aqui o... o tempo inteiro. Mas, os projetos que vocês julgarem importantes, inclusive, regimentalmente tem uma previsão de justificativa de voto, né? Se vocês que ere... quiserem criar um... um novo instrumento aí pra justificativa de projeto pra discutir posteriormente, eu terei o maior prazer de discutir, inclusive, essa questão aí dos bens dominicais, né? Pra tirar uma... uma falácia, que eu sei mais ou menos de onde partiu, que foi criado de que a Prefeitura estaria recebendo um cheque em branco pra se desfazer de bens, não é? O que em absoluto é uma... é uma inverdade enorme. Primeiro não é cheque em branco, a Constituição, a legislação, a legislação brasileira não permite você fazer qualquer tipo de alienação, seja por doação, seja onerosa ou não onerosa, sem autorização do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

legislativo. Então, eu não tenho, eu não tenho, Jô, dificuldade de fazer esse... esse... Não... mas eu tô dizendo que eu acho importante pontuar, porque ontem eu num... num consigo acompanhar a Sessão, mas, naturalmente, por parte da assessoria, fico... fico recebendo, é... Anderson, o... o... o andamento da discussão. E acho importante, Jô, dizer aqui, e... e, Anderson, já que vocês, Bruno, encampou menos esse debate, ontem o debate foi mais encampado por Pimentel, é... contrário ao projeto por... por você, Pila. É bom pra gente pontuar o que é que... qual é o nosso objetivo. Todas as vezes que um loteamento é criado, Jô... mas só eu vou... vou esperar você terminar pra... pra poder ficar... Não, mas é porque ela tá... ela tá... como vocês estão prestando atenção, mas ela tá de cabeça baixa, ali, lendo o... o... o... Deixe ir pro coração, não! (...) Todas as vezes, todas as vezes que um loteamento é criado, Arimateia, na cidade, por obrigação da Lei de parcelamento de solo, uma parte do loteamento precisa ficar como bem municipal, seja pra área verde, como por exemplo, a Praça que eu fui ali na Região do Cruzeiro com a Vereadora Fabiana Gomes, onde nós vamos prestar uma homenagem a Pedro Cancha, que faleceu agora a poucos dias, foi uma das figuras icônicas dessa cidade; seja pra equipamentos públicos que às vezes são, escolas, creches, postos de saúde, às vezes vão pra uma associação. Mas costumeiramente, essa Câmara, recebe muitos pedidos de doação de área, e tem áreas que às vezes são muito valorizadas, que ao invés da gente sair doando a torto e a direito, tem imóveis, que são, Jô, Dona Fátima, inservíveis, que só servem... Eu mandei - por exemplo, fazer depois de alguns problemas, de alguns procedimentos abertos - Eu mandei fazer um levantamento de 1970 pra cá, criei uma comissão na Procuradoria pra levantar todos os imóveis que foram doados, cedidos e permutados pelo Município, todos. Pra entender quais são os imóveis que tendo sido doados, cedido ou permutado, estão atendendo ao interesse para o qual foram doados. Uma vez feito isso, eu cheguei à conclusão, ao invés de nós termos só doando áreas, a gente pode tá muito bem reverter essas áreas para utilização de interesse comum. Por exemplo, às vezes a gente tem um... um... uma grande área que fica pra o município, eu posso querer construir ali uma creche, e se eu não tiver com o recurso imediato pra construir a creche, eu posso desmembrar o terreno e lançar uma licitação pra que a empresa que vença a licitação, em querendo e a Câmara autorizando, receba aquela outra parte do terreno como pagamento para a construção da Creche. Pra mim não tem nada mais justo, ao invés do que eu pegar esse terreno e doar para qualquer pessoa, pra mim não tem nada mais justo do que pegar um bem que é público para servir ao interesse público. É... é assim, é de uma obviedade. Agora mesmo a gente tem uma... é... eu recebi um vídeo do amigo, Pila, é... dizendo que nós távamos querendo colocar num natimorto outro natimorto, que seria o hospital, o Hospital da Criança e do Adolescente e também se referindo ao... ao... ao Hospital Materno Infantil. É um problema que a gente precisa resolver e que custa, por baixo, vamo colocar aí que o Hospital da Unimed, que segue outro padrão, esteja custando hoje cerca de R\$160 Milhões para construção. O HELP então, nem se fala, a gente tá falando de um hospital que tem um nível de acabamento, que não vai ter luxo, mas que ele, vamos apostar que ele custe pelo menos metade, R\$80 milhões. Onde é que se dispõe de R\$80 Milhões de um dia pra



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

noite? A gente vai viver a mercê de ter que pedir de 500 em 500, de 1 Milhão em 1 Milhão de Emenda? Pra tentar conseguir fazer uma obra tão necessária? Às vezes a gente tem imóveis, tem um imóvel na região do Catolé, um terreno que pertence ao município, que ele vale uns R\$20 Milhões, ele pode muito bem servir como parte do pagamento, porque o município não tá usando. Todo mês eu recebo pedido de doação dessa área; num é muito melhor eu reverter isso pra construção de um hospital? Ou ficar esperando aquela... aquela área ser invadida? Porque é o que acontece, ou é doada ou é invadido, se não for utilizada é isso. Entre ser doado pra uma finalidade, que às vezes, atenda a um interesse específico ou pra ser invadido, é melhor a gente utilizar de forma inteligente e construir os hospitais que a gente precisa, as creches que a gente precisa, as unidades básicas de saúde que a gente precisa, e resolver tantos problemas, de forma inteligente, sem precisar, necessariamente, colocar a mão no bolso da Prefeitura, a mão no bolso do contribuinte. Já são bens que pertencem ao município, que estão sem utilização e que podem servir a uma finalidade de interesse comum da cidade. Então, eu, de fato, eu não sei se, durante o debate aqui, se não consegui ser explicitado, da forma como, como deveria, mas eu vi o debate, alguns trechos, Dona Fátima, derivando pra uma parte de um... de uma... de uma discussão, como se a Prefeitura estivesse recebendo um cheque em branco pra se desfazer dos imóveis. Pra que eu vou danado me desfazer de imóvel da Prefeitura, homi? Pelo contrário, eu quero é construir, o que eu tô fazendo é construir, é tô fazendo é somar, é agregar, aumentar, é... né tirar não. Eu só quero ter a possibilidade de permutar, e a Lei, ontem não é pra permutar um imóvel específico, mas pra criar um instituto que permita, também como parte do pagamento - porque hoje você só tem como parte do pagamento através do pagamento pecuniário, dinheiro. Com a Lei que a Câmara aprovou, à revelia da... da... do... do sentimento da oposição, que eu respeito, é... agora a gente pode pagar em dinheiro ou pagar como um imóvel, que sendo identificado - "Ah, esse imóvel aqui pode ser do interesse", eu naturalmente, terei que mandar pra Câmara, pedindo autorização da Câmara, não é? Para fazer dar aquele imóvel dar como pagamento pra construção de alguma coisa que seja do interesse da cidade. Simplesmente, nada mais do que isso, uma vírgula a mais, uma vírgula a menos. E todo resto que for dito, é chifre em cabeça de cavalo, não existe.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Próximo, próximo a falar, está inscrito, é... é... João Batista, João Batista representante da UCES.

O SR CONVIDADO JOÃO BATISTA (REPRESENTANTE DA UCES): Só boa tarde, pedir licença aqui ao microfone do nobre Vereador Pastor Luciano Breno, é... e dizer que estou aqui, é... substituído nossa Presidente, viu, Prefeito? Socorro Nascimento, é... e, também, como o suplente dela no Conselho Municipal de... de Transporte, né? Dizer que quando as lideranças comunitárias vêm para uma Audiência Pública, né? Eu vim para cá com o objetivo de se discutir uma PL, né? Sobre a fiscalização do transporte público, né? Mas quanto à liderança daqui, Prefeito, o que ela vai querer reivindicar benefício para comunidade dela, né? Exatamente, né?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

Mas, é...e a UCES é uma caixa de ressonância dos problemas da... das Comunidades, né? Todos os sábados nós nos reunimos lá com todas as liderança comunitárias, Pila, e lá onde que é o pessoal chega, né? Extravasa os problemas de suas comunidades. E como o próprio Prefeito disse, aproveita uma oportunidade dessa para também reivindicar, né? Soluções para suas comunidades. Então, fica uma coisa, assim, é... fora do... do contexto, mas que a gente entende. Eu acho que deveria ter sido, Marinaldo, e já assim não cumprimentando o Presidente Marinaldo, os vereadores e vereadores aqui presentes, né? A equipe técnica da STTP, lideranças comunitárias e a população geral, eu acho que deveria ter sido, né? Distribuído a... a PL, né? Com as lideranças comunitárias, Luciano, para que a gente pudesse se inteirar, né? Do que se tratava e chegar aqui com propriedade para discutir o assunto, né? Ou no mínimo, essa PL tivesse ido pra UCES, né? Pra gente, lá, fazer uma discussão, né? Enquanto a entidade que ela coordena, a SAB de associação de moradores, e a gente também, né? Vir pra cá discutir com propriedade, né? Sobre o que estava em questão, que é, né? A fiscalização dos Transporte Coletivo. Mas só para não perder, também, Prefeito, o... o... essa... essa... essa questão da... da liderança comunitária de estar sempre cobrando a cobrança a... a cobrança na UCES na... sobre o transporte coletivo, sempre existe, né? A equipe da STTP tá aqui, por exemplo, cobrar rota de ônibus, Araci, né? Pra o São Januário e para o Jardim Europa. São... São cobranças constantes, né? Eu queria também, é... ver com a equipe da STTP, é um problema que eu acho que não vi ninguém colocando ainda, Araci, é a questão daquela, daquele problema que tá acontecendo ali ao lado do Residencial Santa Barbara com a linha do trem. Ali tá... tá um fluxo enorme de transporte, principalmente, né? Nos finais de expediente, e se os órgãos competentes não tomar uma providência, ali vai acontecer, né? Acidentes brevemente. Então, com relação a apresentação do plano, Prefeito, tive a oportunidade de lá no conselho de transporte é... ver a apresentação que Vossa... Vossa Excelência fez lá do... do... do plano, é uma coisa assim, que a gente, ficou deslumbrado, tanto pela questão do próprio Prefeito tá lá apresentando e mostrando que é conhecedor do assunto, que estudou o assunto, não deixou só pra os técnicos da STTP, ele próprio, é... conhece, fez a apresentação, lá, excelente. E a gente tá aqui, pra, também, contribuir do que for necessário cum, pra que esse plano, né? Seja logrado o êxito e da melhor forma possível.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto. Ô... Ô... Certo. Ê... Ê... Tá certo. 30 segundo. Se é pra elogiar, vai ter mais 1.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Não. Não podia... (Risos) (...) Ariano Suassuna ele diz que na frente, né? É constrangedor, né? Prefeito, na frente do caba, ele falar mal do caba, né? Aí é por isso que a gente vai só... Ariano Suassuna, né? Não. Mas eu não podia deixar de... de... de registrar, Seu Prefeito, houve uma mudança muito grande, inclusive, esse ano, é... com a mudança de vossa liderança, não é porque ele é meu amigo, colega, advogado, o Vereador Luciano Breno, mas houve uma mudança de tratativa, inclusive, com a própria oposição, que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

um dos projetos de Lei hoje, ele chega na Casa, João. Eu não poderia deixar de registrar, porque muitas vezes na oposição a gente é conhecido só por reclamar, né? Mas, é... o Pastor Luciano Breno, assim como o Presidente Marinaldo, todas às vezes que o projeto chega do Executivo, que antigamente a gente tinha dois segundo pra entender como é que essa cópia chega na mão da gente, lê o tamanho do projeto que tinha, mas tinha que votar, porque ele era o rolo compressor e o trator que tinha que era ordenado a passar. Hoje, não mais assim acontece. Esses projetos, que estão na Casa, foram debatidos, muitas vezes, aqui com a própria liderança, com o próprio Presidente Marinaldo, a gente senta aqui diz olha: aqui não dá pra ir, a gente ainda não tem entendimento fechado, isso aqui, olha, isso aqui não dá. Então, esse debate, ele é importante pra democracia, isso faz parte. Eu acho que a Casa, o Parlamento mirim, ele não só é pra chegar, muitas vezes, Prefeito Bruno, o projeto e a gente ter que votar, todos esses projetos aqui, eu faço questão de deixar o registro, ele foi dialogado, inclusive, com a nossa base, aqui. E aí o líder do governo teve essa compreensão, e tá aqui feito o registro pronto pelo agradecimento, pela vossa postura, inclusive, com os próprios servidores, ontem aqui da Casa. Os servidores do SINTAB, os diretores que solicitamos, para que conversasse em conjunto, porque essa Lei tocava, o aumento toca diretamente neles. Então, muitas vezes nós fazemos o papel, apenas de aproximar para poder esse diálogo ser do servidor, porque quem recebeu esse aumento foi o servidor; 5,86 no bolso foi o servidor. Então, o... o Vereador Luciano Breno tá fazendo esse papel muito bom, contribuindo com a democracia e contribuindo com o respeito do nosso Parlamento aqui. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Olha aí. É... É... Como você... dessa vez os elogios foi pra Breno, mais do que justo, concordo com você, com Vossa Excelência. Eu vou... eu vou fazer o seguinte, eu vou passar pra o... o... o ve... Vou falar... vou passar pra o Vereador Pastor Luciano Breno e, logo após, nós... eu acredito que, com relação no tocante à Lei já está bem esclarecido, então nós vamos passar para a segunda fase da Audiência Pública, que é a apresentação do plano do novo sistema de transporte público, que será apresentado pelo Prefeito. O Pastor Luciano Breno.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: Boa tarde a todos, saudar o Prefeito Bruno Cunha Lima, o nosso amigo Vereador Marinaldo Cardoso, Vereadora Carol, Vereador Dinho, Vereador Alexandre, que esteve aqui, Vereador Saulo, Vereadora Jô, Aldo Cabral, Dona Fátima, Bruno, Vereador Anderson Pila e o Vereador Rostand Paraíba. Primeiro, eu fico muito até orgulhoso, num bom sentido, Pila, por esse reconhecimento. Quero lhe agradecer por essa sua atitude diante de uma orientação que eu tenho recebido do meu amigo Prefeito Bruno Cunha Lima, a qual eu quero agradecer, já fiz isso várias vezes, pela confiança que sempre foi depositada em mim, mas sempre orientado por ele, não é? Naquilo que for possível dialogar, com respeito, naquilo que for até preciso modificar dentro de uma ideia, não é? De gestão. Então, a gente tem tido essa liberdade pra isso e por isso a gente tem desempenhado essa, esse papel



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

juntamente com o Presidente Marinaldo. A gente tem sintonizado bastante, tanto eu quanto o Presidente Marinaldo, em conversas paralelas, que muitas vezes leva um bom tempo apenas eu e ele discutindo aquilo que preserve a Casa e que realmente traga o bom debate. Porque o bom debate sempre vai existir. E até porque, pela minha função de Pastor, né? A gente já, por si só, já é conciliador, a gente tenta conciliar, Doutor Renato, o máximo possível naquilo que realmente a gente tem até certo ponto uma autonomia pra que a gente possa responder. E sempre dizendo aqui o tempo todo que muitas vezes é questionado e a gente fala: “Ó, nós estamos aqui falando pela gestão, falando pelo Prefeito, orientado pela gestão”. Então, é isso que a gente tem feito. Mas eu queria usar dessa fala, nem ia falar, para lhe agradecer, agradecer pelo conhecimento e dizer, não é? Que os nossos debates, eu sempre digo, tenho dito isso a Jô, tenho dito isso a Bruno, à oposição, que o nosso debate ele só, ele tem um limite, e esse debate aqui dentro da casa. Porque muitas vezes as pessoas vê a gente debatendo e: “Ah, tão tudo debatendo e estão junto”. Mas é exatamente isso que nós fazemos, porque pessoas que têm uma visão inteligente, elas fazem isso, elas respeitam o contraditório, respeitam as opiniões adversa e tentam conviver com elas, né? Isso é como um casamento: nem tudo você vai concordar com a sua esposa nem sua esposa vai concordar com o marido, mas a gente busca uma harmonia pra uma convivência, pra um relacionamento. E é isso que nós temos tentado fazer e enquanto nós estivermos aqui na liderança do Governo, nós estaremos dialogando com a oposição, dialogando com sindicato, dialogando com a população. Tenho sido chamado pra, agora a tarde mesmo, ter uma reunião com as pessoas que fazem ali o comércio da rodoviária, né? E vou lá tentar conversar, ouvir, porque essa é nossa obrigação, como Vossa Excelência tem feito, né? Entre os bairros, nas ruas de Campina Grande. Então, mais uma vez nosso reconhecimento de gratidão.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, então, nesse encerramos essa fase do projeto, já está bem esclarecido. Eu passo agora a palavra ao Prefeito para que ele possa apresentar o novo plano do sistema de transporte público de Campina Grande para, justamente, para a Câmara Municipal. Esse tema, a gente, vocês se lembra que eu já tinha, já tinha marcado diversas vezes. E é um momento ímpar, um momento importante, porque eu tenho certeza que esse, como bem João falou, esse plano vai dar uma nova dinâmica no transporte público de Campina Grande.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Ô, Pila, acalme Jô, que ela tá preocupada com o almoço. Diga a ela que eu não me importo de pagar o almoço, não. Eu só tô, eu só tô, eu só tô dizendo pra você tranquilizá-la. Presidente, qual é o, qual é a melhor rede que eu posso usar aqui de conexão? “Veredores Wi-Fi”, né?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Aproveitando, terça-feira os projetos estará em pauta, viu? Às duas bancadas que estão aqui, tá certo?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE):

Senhor Presidente. Marinaldo. Não, não saia. Não saia, não, não saia, não, que é pra vocês que eu vou fazer a apresentação, né, Marinaldo? Esperar o Vereador Pila? Oxente, mulher, mas não é pra lhe ouvir, não? Se não, não compensa eu vir. Não é, não? Como diria o eterno tribuno Raimundo Asfora, a gente precisa evidenciar aqueles que têm a virtude auditiva. Asfora que depois dos seus pronunciamentos na Câmara, aí ele encerrava, Jô, dizendo: “Gostaria de agradecer àqueles, aos que tiveram ao menos a virtude auditiva”. Às vezes não têm outra, mas tendo a virtude auditiva já vale muito. É porque eu ia me guiar... Tá. Mas já que que o Vereador Dinho foi... Voltou. Acho que Pila também está voltando. Voltou. Estava só lhe esperando, viu? Entenda como quiser. Hein, Marinaldo? Eu disse a Pila: “Estou lhe esperando. Entenda como quiser.” Eu acho que já dá, já dá pra gente iniciar, Carol chegou. Senhor Presidente, eu, em primeiro lugar, eu quero, Marinaldo, agradecer a oportunidade de trazer aqui pra Câmara esse assunto, que é tão relevante pra Cidade, mas que igualmente é extremamente importante pra mim, Pila. Eu acredito, Jô, Vereador Aldo Cabral, Dona Fátima, Dinho, que esse instante, Saulo, é a consecução de, é o início de um ciclo, é o fim de um ciclo e o início de outro, que remonta, Luciano Breno, não só ao meu desafio enquanto Prefeito. Eu vou rememorar uma fala que eu fiz aqui no início da Legislatura, na verdade, no início do Ano Legislativo, quando eu usei um ditado popular que disse que: “Pra todo grande problema existe uma solução simples, rápida, prática, barata e errada”. Não existe um grande problema com uma solução simples. Para todo o problema, pra todo grande problema, Pila, existe uma solução simples, rápida, fácil, barata e errada. Se você quer entregar uma solução eficiente pra um grande problema, cê vai precisar se debruçar e entender quais são os problemas, quais são as vertentes desse problema e quais são especialmente as possíveis soluções. Num mundo como o que a gente vive hoje, Secretário Renato Gadelha, onde existe uma multiplicidade de soluções, existe uma multiplicidade de alternativas, uma quantidade de opções tão grande, a cada instante a gente recebe um novo estímulo, seja através de celulares, de redes sociais, de YouTube, às vezes de relógios que ligam, computadores, enfim. A gente vive hoje, o que antigamente pra aprender algo você precisaria ou estudar e ser um autodidata, lendo os seus livros em casa, ou frequentar um banco de uma escola, de uma universidade, hoje você consegue ser acessado por diversos meios, diversas correntes e, portanto, Jô, eu tive... Uma reflexão: eu nasci politicamente aqui nessa Casa. Na verdade, a minha carreira política, ela começa um pouco antes, quando eu vim do movimento estudantil, eu vim, eu sou egresso do movimento estudantil, eu fui forjado no movimento estudantil. Por isso que eu não fujo de debate, eu não tenho receio de debate, muito menos discordância, não é? Eu comecei, através de grêmio, depois, de centro acadêmico, inclusive travando debates que foram às vezes debates que foram terminar na barra da Justiça, do Ministério Público, ainda como presidente de centro acadêmico. E quando eu cheguei aqui a essa Casa eu tinha vivido uma experiência que eu não costumo falar disso publicamente, mas Deus me deu, Dona Fátima, a oportunidade de passar uma temporada, alguns meses, cinco meses fora do país. Tive a oportunidade de estudar e lá eu conheci uma



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

realidade de um sistema de transporte público, Jô, que funcionava. E o que é que isso me intrigava? O que é que eles têm que nós não temos? O que é que esses outros países, essas outras cidades... E não precisa ir muito longe, né? O Vereador Rostand Paraíba viveu e passou uma boa temporada na Europa, na Alemanha, conhece também um pouco dessa realidade, mas não precisa ir muito longe. Se você for a uma Cidade como Curitiba, por exemplo, você já consegue encontrar um sistema que é muito mais eficiente. Tem problema? Tem, mas é muito mais eficiente do que a média. E tinha uma coisa, Pila, que me chamava a atenção. Na rua onde eu morava eu costumava ir a pé pra escola, tinha uma certa distância, mas às vezes eu conseguia priorizar pra ir de ônibus. E quando eu chegava na avenida próximo à rua que eu morava, pra pegar o ônibus, do lado que eu ficava, do lado da avenida que eu ficava, a parada de ônibus tinha um quadro de horários escrito em papel. Fixo. Era, Jô, um adesivo colado. E eu me lembro muito bem que tinha sete e doze da manhã. Se fosse no Brasil, a gente colocaria entre sete e sete e meia, não é? Pela ausência de precisão. E o quadro trazia sete e doze da manhã e o restante dos horários. Quando era sete e dez da manhã aquele ônibus apontava na avenida e isso me intrigava, como é que... Porque você não cola um adesivo daquele todo dia. Então, existe uma previsibilidade. O que é que permite essa previsibilidade pra um sistema de uma cidade que é infinitamente menor do que Campina, mas também muito movimentada? E eu tive essa experiência. No ano de 2009, voltei pra cá. Em 2012, eu tive a honra de ser eleito Vereador, o mais votado da Cidade, com quatro mil seiscentos e trinta e um votos. Renunciei à Presidência do Centro Acadêmico do Curso de Direito pra assumir a Câmara, e meu segundo requerimento, meu segundo requerimento aqui nessa Casa, que eficientemente o Procurador-Geral da Câmara, o Doutor Luiz Felipe Pinto, conseguiu resgatar através do Sistema do SAPL, meu segundo requerimento aqui nessa Casa na primeira semana do mandato foi tratando sobre o sistema de transporte público, um sistema que permitisse a utilização tecnologia GPS, que permitisse a utilização de aplicativos para smartphones, pra garantir ao cidadão o acesso às informações relativas ao sistema. E esse requerimento, ele, como de costume, ele sai daqui do Plenário, vai pra um departamento da Câmara, a Câmara redige uma comunicação oficial, vem pra assinatura da Secretária e do Presidente, é encaminhado pra o Gabinete do Prefeito, o Gabinete do Prefeito reencaminha pra o departamento específico, em resumo... Meses depois, esse requerimento caiu na STTP e foi do conhecimento de alguns funcionários efetivos daquela casa, a quem eu gostaria de mencionar aqui, representando todos eles, o nosso servidor Helder Campos. Tá aqui Helder, que levantou a mão ali. Helder é servidor concursado da STTP, acho que do segundo concurso, Helder? Do primeiro concurso, do primeiro concurso no ano de 2000, né? Quando da fundação da STTP. Antes de ser STP, enfim. E eu recebi uma ligação, Jô, desses funcionários, que souberam que existia aqui na Câmara um Vereador que tinha um interesse pra área de tecnologia voltado pra transporte. E eles me ligaram, eu fui um dia à STTP, me reuni ali onde era a sala de Araci... Eu brinco com os meninos dizendo que eles ficavam no porão, era uma sala que não tinha ventilação, não tinha janela, não tinha nada. E eles, Jô, me apresentaram um sistema desenvolvido por eles, um saiu com uma mochila com



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

um equipamento de GPS Garmin, colocou dentro da mochila, saiu de moto rodando a cidade enquanto os outros abriram um mapa e começaram a me mostrar aquela motozinha percorrendo o mapa da Cidade e mostrando que eles estavam, internamente, desenvolvendo tecnologia pra atender àquele meu requerimento, que era de implantar tecnologia de GPS nos ônibus. E por mérito deles, eu só tive a oportunidade de, meio que, apadrinhar, ali naquele começo, eles conseguiram fonte de financiamento interno, eles não contavam com recurso, com orçamento... E passaram a ter um pouco mais de mobilidade pra trabalhar e eu quero dizer assim do meu orgulho, Bruno, o orgulho de conhecer esse trabalho do princípio que, mais uma vez, não é mérito meu. É mérito dos servidores, que são egressos da universidade, do Instituto Federal, porque hoje Campina Grande, ela se consagra como sendo a Cidade que tem o maior nível de tecnologia para o monitoramento do trânsito e de transporte público do Brasil. Isso é reconhecido pelo SENATRAN, a Secretaria Nacional de Trânsito, por todos os conselhos que nos premiam constantemente, e fez com que cidades como Belo Horizonte, São Paulo, São José dos Campos, Sorocaba, Maceió, Natal, João Pessoa, Parnamirim e diversas outras cidades do Brasil já viessem aqui à Cidade de Campina Grande ou assinar termo de convênio, buscando as nossas tecnologias ou conhecer aquilo que nós estamos fazendo. Repare, nós estamos falando também de São José dos Campos, que é tida como uma das “Mecas” da tecnologia do Brasil por conta do parque tecnológico, lá voltado pra área aeroespacial. Agora, vamos pro finalmente, pra gente fazer a apresentação. Dito isso aqui, ao longo dos anos essa equipe foi desenvolvendo tecnologia, foi recebendo reconhecimento interno e eles passaram... Por exemplo, Campina Grande foi a terceira cidade do Brasil que, ao invés de consumir informações da Google, nós passamos a fornecer informações ao Google. Com certificação, hoje o Google utiliza, quando você entrar no Google Maps, no Google Earth, todos esses sistemas do Google aqui referentes a Campina Grande, eles utilizam informações geradas pela Prefeitura Municipal de Campina Grande. Nós estamos falando de uma das maiores *big techs* do mundo, que tem um sistema de *compliance*, que é do mais complexos e que se utiliza de informações e tecnologias desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, por essa equipe de jovem, de homens e mulheres que passaram a trabalhar nesse sentido. Mas quando eu fui Vereador eu sempre, uma coisa sempre me incomodou, que foi, apesar disso que estava sendo desenvolvida, a gente fazer com que isso chegasse à ponta. É o grande problema da universidade brasileira: desenvolver conhecimento que saia das quatro paredes e que atinja positivamente a vida do cidadão que não tem um curso superior, que sai de casa cedo, que volta pra casa tarde. Como é que a gente pode fazer com que a tecnologia que Campina Grande produz melhore a qualidade de vida das pessoas? O tempo foi passando e aprouve a Deus que eu tivesse a oportunidade de ser candidato a Prefeito. E se vocês lembrarem, aí é simples, é só pegar o YouTube, o canal lá, e assistir todos os meus guias, os programas de televisão. Foram pouquíssimas, pouquíssimas, Pila, as promessas que eu fiz. Pouquíssimas. Que não são promessas, são compromissos. Foram poucos, porque eu sabia, eu tinha sido Secretário-Chefe de Governo e sabia da situação que nós iríamos viver pós-pandemia. A prova é, por exemplo,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

esse ano. Nós estamos com uma queda real, nos cinco primeiros meses, na arrecadação de ICMS, de oito por cento. Oito por cento quando comparado ao ano passado. Então, todos esses efeitos impactariam muito. Então, eu decidi racionalmente fazer uma campanha que, se alinhando ao que eu acredito, era uma campanha que não tinha promessas... Você não vai me ver fazendo promessas, na campanha, de obras mirabolantes. Agora, eu assumi alguns compromissos comigo, por exemplo, a Feira Central. A única campanha que não foi ao mercado e à Feira Central fazer campanha durante o período eleitoral foi a minha, porque eu disse: o que é que eu posso prometer de novo que eles não já tenham ouvido ao longo de quarenta anos? Quero fazer o contrário. Não vou prometer, mas vou fazer. Mas um dos compromissos que eu assumi foi encarar o sistema de transporte público de Campina Grande. Eu me lembro onde eu gravei esse guia, inclusive fui muito duro, disse que “se for preciso eu abro a licitação da concorrência de transporte público”, porque se eu tiver que optar, eu vou optar pelo cidadão. E a gente já tem dado provas que tem coragem de mexer nesses vespeiros. Mas diante disso, ao chegar, eu transmiti um desafio a Dunga Júnior, que infelizmente não pode estar aqui por agenda em São Paulo, não é isso? Mas eu gostaria de reconhecer publicamente aqui a coragem dele de assumir esse desafio comigo, porque não é simples você ter uma cidade complexa como Campina, que tem quatrocentos e trinta mil habitantes, que tem uma população indireta de mais de um milhão de pessoas, que utilizam o nosso sistema, depois de uma pandemia, onde houve uma queda vertiginosa no número de usuários. Antes da pandemia, nós tínhamos cerca de dois milhões e meio de passageiros mensais e quando eu assumi nós estávamos com setecentos mil passageiros mensais. Então, nós estamos falando de uma queda na ordem de mais de sessenta por cento, quase setenta por cento... com um sistema que era deficitário. E aqui eu, definitivamente, Jô, eu começo a minha apresentação. Por que o sistema se tornou deficitário? Essa daqui, pra quem tiver aí mais próximo da tela, esse daqui é um dos mapas que foi desenvolvido agora já na nossa gestão pra tratar sobre a atualização do Plano Diretor, né? E, segundo consta aqui na legenda, a parte amarela e laranja se refere à Cidade até o fim dos anos setenta. Esta era a Campina Grande até o fim dos anos setenta, quando o atual sistema foi pensado pelo Ministério em Brasília. O atual sistema foi montado em 1978,79, anos oitenta, início dos anos oitenta, implantado já por Ronaldo em 83, 84. Mas ele foi pensado e construído pra uma Cidade com essa característica. À medida que os anos avançaram, que a Cidade foi desenvolvendo, o tempo foi passando, a cidade, Pila, foi se espalhando. Ali ainda nos anos setenta, anos oitenta, por exemplo, surgiu o Bairro das Malvinas, que é hoje o segundo maior bairro do Estado. É maior do que oitenta por cento das cidades, noventa por cento das cidades paraibanas. Então, quando esse sistema foi pensado, quando esse sistema foi construído o maior bairro da Cidade sequer existia. Então, vejam a complexidade que é, Breno, você ter uma Cidade que se espalhou ao longo dos anos e um sistema que, de certa forma, pra tentar atender à demanda, foram sendo encontradas soluções pontuais. Como? Explico. Já existia o Bairro da Liberdade. Quando surgiu o Bairro do Cruzeiro, por exemplo, a linha que atendia o Bairro da Liberdade, pra usar, Jô, um português bem, Dona



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Fátima, um português bem simples, a linha que atendia o Bairro da Liberdade foi esticada pra atender o Bairro do Cruzeiro. Depois surgiu o Bairro do Presidente Médici, e a linha que foi esticada pra atender o Bairro do Cruzeiro foi esticada mais uma vez pra atender o Bairro do Presidente Médici. Inegavelmente, essas soluções pontuais resolveram aquele problema pra atender a uma comunidade que estava desabastecida e você estendeu aquela linha e atendeu àquela comunidade. Mas no somatório de quarenta anos dessas soluções pontuais o sistema virou uma grande colcha de retalhos. Um sistema que foi pensado pra uma Cidade com duzentos, duzentos e poucos mil habitantes, que atende hoje a uma população de um milhão de pessoas, que é o nosso público flutuante, e uma Cidade que cresceu de forma muito expansionista, especialmente nos últimos vinte anos, quando nós passamos a ter áreas como o Bairro dos Portais, Alameda, como diversas outras áreas, né? Aí eu posso citar Major Veneziano, Acácio Figueiredo, Raimundo Suassuna, Pedro Gondim, enfim, todas as áreas para onde a Cidade foi se expandindo. Veja que essa, Pila, Bruno, Rostand, é a Cidade dos anos setenta e essa é a Cidade dos anos 2020. Então, o sistema que já não era bom por conta dessas soluções pontuais ficou ainda mais complexo quando, no ano de 2007, 2008, se criou um sistema de integração que, embora para o cidadão tenha sido bom num primeiro momento, porque evitou ele de pagar duas passagens e passou a pagar uma, mas ele criou uma sobrecarga de mobilidade para o Centro da Cidade e fez com que se tivesse um volume de deslocamento morto muito grande. Aqui eu cito mais um exemplo. Nós colocamos todos os ônibus da Cidade pra irem ao Centro da Cidade pra o Centro da Cidade se redistribuírem. Na verdade, nós criamos um sistema de congregação; e não um sistema de integração, propriamente falando. Porque criaram-se algumas situações como quem está, por exemplo, nas proximidades do Hospital de Trauma, o que pra alguns é Malvinas, pra outros é Bodocongó III ali naquela região, e quisesse se deslocar pra a Central de Aulas da UEPB ou pra UFCG... E lembre: Malvinas e Bodocongó são bairros vizinhos, contíguos, um encostado no outro. Você precisa sair, percorrer toda a Floriano Peixoto, vir pra o Centro da Cidade, aqui nas proximidades do Açude Novo, trocar de ônibus e voltar pra Bodocongó. Então, além de haver uma perda de tempo, entre aspas, você desperdiçou tempo, você também aumenta o consumo de combustível por passageiro, aumenta o consumo de pneu por passageiro, aumenta o consumo de peça por passageiro, aumenta a necessidade de mais motoristas, de mais servidores e isso tudo impacta. Romualdo sabe muito bem, como ele é membro do Conselho, isso tudo impacta diretamente no cálculo da tarifa. Então, por um lado, o cidadão que pagava duas passagens passa a pagar uma, mas por outro você encarece o sistema. E não é de se surpreender: se você olhar o valor das passagens, exatamente desse tempo pra cá foi quando aconteceram os maiores aumentos das passagens, porque o sistema foi se tornando mais caro. E não tem como você... O preço, a tarifa pública, Dona Fátima, o cálculo de um preço de tarifa de serviço público é simples: você pegará todo o custo da operação, divide pela receita, que nesse caso é o número de pagantes e você vai encontrar o valor que remunera aquela operação. Então, quando nós começamos, Pila, Rostand, a debater a reformulação do sistema,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

e perdoe o amadorismo, Bruno, disso aqui, porque fui eu que que desenhei. Dia 02 de julho do ano passado, eu desenhei aqui no *iPad*, assistindo a apresentação de uma pesquisa qualitativa sobre o sistema de transporte público que nós fizemos. Eu disse: “Olha, o que é que eu penso?” E aqui eu também quero dar o crédito a Aracy Brasil e a nossa querida, sempre Superintendente, Valéria Barros, né? Aracy, a gente numa das muitas conversas, eu externei o que eu pensava, Renato, pra um sistema que fosse eficiente. E o que é que nós pensávamos? Um sistema Dona Fátima que, de fato, se integrasse. Ao invés de ser um sistema que se congregasse, um sistema que se integrasse, permitindo que você transitasse dentro da Cidade sem necessariamente cumprir o mesmo roteiro de se deslocar ao Centro da Cidade, colocar todos os ônibus da Cidade pra virem pra o Centro, pra sobrecarregar o trânsito dentro da Cidade, pra daqui você despachar as pessoas, por exemplo, quem mora, Aldo, na Catingueira, que tem muita gente, você sabe, que trabalha no Distrito dos Mecânicos e Distrito Industrial, ao invés de sair da Catingueira e vir pra o Distrito, você tem que subir, vir pra o Centro da Cidade, pegar outro ônibus pra descer a Assis Chateaubriand e ir pra o Distrito. Então, você cria deslocamentos que não fazem sentido. Então, um sistema de integração, como nós pensávamos, utilizaria espaços que já existem, não precisando criar novos terminais, por quê? Aqui na Zona Leste, a Praça Joana Darc, ela já tem o potencial de reunir as pessoas. Aqui na Região Norte da Cidade, ali, pena que o nosso grande Vereador Rui da Ceasa não está aqui hoje presente, mas ali nas proximidades da UPA do Alto Branco, tem todo o potencial de ser uma grande praça de integração. Se nós formos aqui pra o Monte Santo, Palmeiras, do mesmo, da mesma forma, ali na praça perto da CPTRAN. É a Praça Nossa Senhora de Fátima, né? Da mesma forma, aqui perto da Central de Aulas, em Bodocongó, ou no Terminal, e esse é o único que existe, que é o Terminal do Chico Mendes, no Bairro das Malvinas ou, por exemplo, a Praça Central do Bairro dos Portais ou, ainda, aqui o Raul Córdula, nas proximidades do Raul Córdula, entre Novo Cruzeiro, Cruzeiro, Jardim Borborema, Presidente Médici, Velame, Ressurreição, Novo Horizonte, esse pedaço aqui da Cidade. Distrito dos Mecânicos, aqui nas proximidades da Rodoviária Nova. Então, isso aqui era um sistema que, quando nós contratamos a consultoria, foi mais ou menos isso, Presidente Marinaldo, que nós dissemos: “Olha, a gente quer um sistema que reformule o que existe, que entregue deslocamentos mais eficazes, mais eficientes, que permita às pessoas economizarem tempo e a gente baratear a operação do sistema, tendo um sistema que utilize...” Porque também não adianta eu propor um sistema dos sonhos, mas que tenha que ter o dobro da quantidade de carros que hoje existem. Não faz sentido. Então, utilizando a mesma quantidade de veículos que nós já temos operacionais, a gente propor um novo sistema. Isso aqui são apenas, também leva em consideração dentro do plano, Jô, de mobilidade a ativação da linha férrea. Essa daqui é um, esse aqui é um outro debate que inclusive está sendo travado junto da Agência Nacional de Transporte, Ministério dos Transportes, Ministério das Cidades, bancada federal e também, é a primeira vez que eu vou mencionar isso publicamente, e também com o Governo do Estado. Se vocês lembrarem, eu disse aqui na Tribuna no dia da discussão dos financiamentos, que havia tido um café da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

manhã com o Governador, um dos assuntos que propus ao Governador, um movimento de união de Estado e Município, foi pra gente tornar realidade à reativação da linha férrea. E o Governador se propôs a contribuir com esse processo. Eu disse a ele que nós já estamos em processo adiantado, Breno, desse debate, tecnicamente inclusive com o Ministério. E o interessante, Pila, agora eu posso dizer é que ele disse: “Bruno, tu tens a estimativa de quanto é que vai ser esse investimento?” Eu disse: “Governador, é um investimento alto, porque nós vamos ter que praticamente refazer a linha inteira, a gente vai ter que refazer a linha toda, vamos ter que construir os terminais de embarque e desembarque...” Embora a gente tenha uma situação relativamente favorável, a linha de Campina é preservada, salvo ali na região do Tambor, paralelo à Assis Chateaubriand, onde tem uma área de invasão, o resto da linha é toda preservada. É, mas ali no Araxá é menos. A gente tem uma área de ocupação maior ali na região do Tambor, que também nem são muitas casas, diga-se de passagem. E aí, o interessante, Dona Fátima, é que o Governador disse: “Eu topo ajudar. Me traga o projeto, veja como é que eu posso e, inclusive, eu estou com uma porta aberta com a Agência Francesa de Desenvolvimento e eu vou, se você me permitir, quando você trouxer o projeto, eu vou bater na porta da Agência Francesa pra conseguir financiamento pra gente fazer isso.” Aí eu dei uma risada e ele disse: “O que foi?” Eu disse: “Eu estou com um processo de financiamento rodando lá na Câmara e sua bancada é contrária, inclusive, viu? A bancada de oposição, inclusive, uma parte da bancada de oposição é contrária, viu?” Aí ele disse: “Mas, rapaz, eu não acredito não.” Eu disse: “Pois é.” Então, não tem como a gente pensar em fazer investimento só com recursos de arrecadação hoje; a gente precisa ter também financiamento. E por isso, deixando, me despindo, Aracy, de qualquer orgulho pessoal, eu busquei o Governador, busquei o Governo, busquei ministério, busquei na época do Governo Bolsonaro, estou buscando na época do Governo Lula, busquei o Senador Veneziano, que todos sabem que sempre militou politicamente num campo distinto do meu. Mas nessa hora não é a minha posição política, a minha opção pessoal; é o interesse da Cidade que precisa estar acima de qualquer tipo de questão. Eu disse isso ontem, quando recebi Ronaldo Guerra e Deusdete Queiroga. São os dois talvez principais secretários do Governador, recebi ontem ambos, no Parque do Povo. Eu disse: “Olha, naquilo que for de interesse comum, a gente precisa acabar com qualquer possibilidade de birra, porque no final das contas nós vamos passar e é a Cidade que vai ficar.” E eu confesso que não gostaria, Bruno, eu lhe digo de todo o meu coração. Eu sou um jovem, tenho só trinta e dois anos, talvez seja, aqui do Plenário, excetuando o Vitor, que é mais novo do que eu e acho que você também deve ser mais novo do que eu, o Assessor de Comunicação... Rostand também é mais novo do que eu. Eu sou novo demais... Não, aí com certeza, né? Eu sou novo demais pra depois carregar o comigo a culpa, Pila, de dizer: “Campina não conseguiu avançar nesse ponto porque Bruno fez birra ou Bruno não quis dialogar com o Governador ou não quis dialogar com o Governo Federal, independente de quem seja o governante de plantão.” Eu, a minha responsabilidade é maior do que isso. Então, por isso, naquele dia que eu vim aqui, que eu fiz o pedido a vocês, não tinha absolutamente nada de política. E felizmente alguns, a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

maioria, a maioria conseguiu compreender e nós aprovamos e eu quero reiteradamente aqui agradecer à Câmara Municipal. Marinaldo sabe disso, eu tenho feito isso publicamente. No dia que nós fomos assinar o contrato com a Caixa Econômica Federal, eu separei a parte final do meu discurso pra enaltecer a Câmara, a atitude que a Câmara teve, na sua maioria, agradecer, inclusive enumerar e citar de um a um, porque são essas ações, Pila, que vão permitir a gente desenvolver e quebrar arestas que ainda permitem que a Cidade fique no atraso. A gente precisa avançar. Então, essa aqui é a mudança, essa aqui é a separação da Cidade de acordo com o contrato. Esse, Pila, Jô, é o atual sistema, certo? Esse aqui é o atual sistema de transporte público de Campina Grande. Veja que a Cidade, ela está relativamente bem atendida por linhas, mas isso não se traduz nos veículos. Existe linha na Cidade inteira, mas não necessariamente existem veículos na Cidade inteira. A prova disso são os dados, por exemplo, do nosso carregamento da utilização do sistema tanto nos anos de 2019 quanto no ano de 2022. Cês vão lembrar aquela briga homérica que eu travei pra ter acesso aos dados da bilhetagem, né? Em tempo integral. E com esses dados da utilização da bilhetagem, o que antes, Dona Fátima, era necessário, André, era necessário você fazer uma pesquisa de origem e destino extremamente cara e que leva entre um e dois anos pra ser concluída, hoje eu tenho uma pesquisa origem e destino por dia. Todos os dias eu consigo, Vovô, o movimento dos usuários de sistema transporte público de Campina Grande. Então, veja que essa é a Cidade. Esses pontos que estão aqui espalhados são os pontos onde aconteceram embarques, essa linha mais larga, laranja, é a Avenida Almirante Barroso e a continuação aqui com a Juscelino Kubitschek. Só essa avenida tem, Pila, quarenta por cento de todos os veículos do sistema de transporte público da Cidade, quatro em cada dez ônibus de Campina transitam pela Almirante Barroso. Por isso você tem linhas muito mais espessas. A outra avenida mais movimentada é a Floriano Peixoto. Então, veja que o resto da Cidade, ele fica comprometido no serviço, porque o sistema que foi pensado pra uma Cidade de quarenta anos atrás não se adequa mais à necessidade que a Cidade tem hoje. E qual é o nosso entendimento? Utilizar os mesmos veículos pra atender uma quantidade maior de pessoas. Porque se eu tenho uma sobreposição excessiva de linhas na Almirante Barroso, isso faz com que no horário de pico você fique lá, fique lá na calçada, e você vai ver ônibus transitando, mesmo no horário de pico, vazios, porque tem ônibus demais, porque tem ônibus demais passando. Em compensação, em outras áreas da Cidade, você vai precisar esperar mais de hora pra que o ônibus passe de novo. Então, o que é... É simples de entender: se tem ônibus demais atendendo uma área ou linhas de mais passando pela mesma rua, a gente precisa fazer com que essas linhas, elas sejam diversificadas pra atender o mesmo sentido. E aqui, agora, eu vou apresentar o sistema que foi que está sendo proposto. O nosso sistema Rostand, Pila, Bruno, Jô, Dona Fátima, Dinho, Aldo, Saulo, Carol, Luciano Breno, o nosso sistema, Presidente Marinaldo, se baseia em cinco tipos de linhas diferentes. Viu, Pila? Eu queria muito a sua atenção nesse momento. O nosso sistema se baseia na distinção de cinco tipos de linhas. Nós temos as linhas estruturantes radiais, que fazem Centro, bairro, bairro, Centro, de maneira expressa, sem zigzaguear dentro dos bairros.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Porque Campina teve a feliz oportunidade de se desenvolver ao redor do Centro, o Centro de Campina permanece praticamente no centro e a Cidade se desenvolveu ao redor. Então, isso, junto com as avenidas Floriano Peixoto, Almirante Barroso, Juscelino Kubitschek, Assis Chateaubriand, Elpídio de Almeida, Avenida Brasília, Rua Santo Antônio, Pedro Segundo, né? Todas essas avenidas elas formam uma estrutura radial, cujo centro é o Centro da Cidade e essas, junto com João Suassuna e com todas essas outras avenidas, elas se espalham pras pontas da Cidade. Então, com isso nós temos as linhas estruturantes radiais, que são essas aqui em azul anil, que farão Centro, bairro, bairro, Centro, de forma expressa, sem precisar ficar fazendo volta dentro dos bairros, permitindo você ter um volume de veículos maior a cada tempo e com um benefício. Evitando que todos os ônibus da cidade possam ir para o centro, porque nem todo mundo que hoje vai ao Centro, quer ir ao Centro? Ele usa o Centro como um entreposto para trocar de ônibus para ir para outro local. Então, as linhas estruturantes radiais vão atender exatamente essa necessidade. Tendo uma cidade que se desenvolveu e que exatamente naqueles pontos que eu mencionei, central de aula da UEPB. Terminal de Integração do Chico Mendes. Praça principal do bairro dos Portais. Aqui, bairro das Cidades Acácio Figueiredo, bairro da Catingueira, Raul Córdula, Assis Chateaubriand. Aqui, nas proximidades do Terminal Rodoviário. Aqui, entrando na nossa querida Zona Leste. Aproveitando também a existência da Praça Joana D'arc. A Manoel Tavares com a praça lá da UPA do Alto Branco, enfim, todas essas outras aqui. A gente vai ter através das linhas estruturantes radiais, a possibilidade de fazer Centro, Bairro, Bairro, Centro de maneira expressa. Mas nem só de Centro, Bairro, Bairro, Centro, vive um sistema. Você tem também as áreas de interesse e Campina tem isso muito bem delimitado. Ela tem áreas de interesse muito específicas para isso. Além das estruturantes radiais, nós criamos as linhas estruturantes inter-áreas. Que conectam, formando um 8. Sem competir entre si. Que essa lógica do sistema a gente não pode colocar o sistema para competir com ele mesmo, como acontece hoje na Almirante Barroso, com excesso, nem toda a sobreposição de linha é ruim, mas um excesso de sobreposição de linha. Faz com que você tenha ônibus vazios. Então, a gente está colocando uma linha estruturante interárea que vai reunir aqui, Vereador Pila. Comércio com a região do shopping, que é a linha mais movimentada de Campina que a 092, cujo. É aqui que nasce no Major Veneziano e tem um Ponto Final aqui no shopping é a linha mais movimentada. Unifacisa, Centro da cidade. Polo Jurídico. Além do Polo Jurídico, aqui ao lado. Bairro do São José, da Prata Como o Polo Médico. Onde estão, onde estão os Hospitais, HU, o Pedro I, Antônio Targino e Santa Clara, hospital da criança. Todos os principais hospitais, João XXIII, onde estão todos os principais hospitais da cidade, então, além de nós temos a zona de interesse do shopping. Da Unifacisa, o Polo Jurídico. O Polo Médico, nós também temos. Alcançamos o Polo Universitário com a UEPB, UFCG, sem esquecer, Pila, também o Instituto Federal, que está exatamente aqui. Então, e a escola Técnica que é junto do Instituto Federal. Mas além dessas áreas, nós temos outras duas áreas importantes, os dois principais bairros no que diz respeito a fluxo de interesse, Malvinas, Bodocongó. Essas linhas e Liberdade, essas linhas cruzam, cortam os



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

principais bairros por. Por bairro, por zona de interesse. Então, nós temos as linhas estruturantes radiais que fazem Centro, Bairro, Bairro, Centro de maneira expressa. As linhas estruturantes inter áreas que fazem a conexão por área de interesse. Mas nós também temos. Eu vou desativar aqui as in terá áreas. Nós também temos as linhas estruturantes circular, as linhas circulares. Que vão permitir, Jô. O passageiro se deslocar entre bairros. Sem necessariamente precisar ir ao Centro da Cidade. Porque nem todo passageiro que hoje vai ao Centro da cidade quer ir ao centro da cidade. Às vezes, você está aqui na região das Malvinas. Quer vir trabalhar no Distrito e hoje você precisa vir para o Centro da Cidade para voltar para o Distrito, então com as linhas circulares, a gente vai poder também transitar entre os bairros ao redor do Centro da cidade, desocupando o trânsito do Centro da Cidade e permitindo às pessoas se transitarem dentro da cidade de forma mais inteligente, mais rápida e menos custosa, tanto custosa de tempo, quanto custosa de recursos. Então, além das estruturantes interáreas, das radiais, das circulares, eu vou desativar aqui as circulares que depois eu ativo todas nós temos. O quarto tipo de linha que são as linhas distritais. Hoje, nós temos, Carol, e essa aqui é uma, pauta que com certeza vai lhe interessar, porque eu conheço bem a realidade. Da zona rural do distrito de Catolé de Boa Vista, do Estreito, do Lucas, do Sítio Salgadinho, Queimada da Ema de toda aquela região, que é uma grande reclamação por ser uma região. Menos densamente povoada do que a zona rural de São José da Mata e do que o Distrito de Galante, hoje existe uma dificuldade muito grande da população de ter acesso ao transporte público. E aqui existe mais uma mudança, se vocês lembrarem, hoje, toda linha, inclusive, a de Distrito, sai do Distrito e vai para o Centro da Cidade. Mas com os dados de carregamento do cartão, a gente sabe que, por exemplo, o principal público de Galante. O principal destino do público de Galante é o Distrito. Então, o principal destino, porque eu não tenho os dados de carregamento, eu sei de uma das pessoas estão saindo para onde elas estão indo. Então, ao invés de eu colocar a linha para ir para o centro da cidade e obrigar a pessoa a tomar um segundo ônibus pra descer pro Distrito. Nós temos a interpretação muito fácil de que a linha, que atende Galante. Afonso tá aqui. E que atende, também o Jardim Menezes até o fim. Ela, ao invés de entrar em Campina e ir até o Centro. Ela vem até as proximidades da Rodoviária, ali por trás da Rodoviária, onde tem aquele grande canteiro central de frente a APAE, que vai ser a nossa praça de integração ali. Porque dá aqui ele consegue pegar. O ônibus trocar e em linha expressa para o centro da cidade. Mas ele também pode. Nesse mesmo local, pegar uma linha circular e vim para o Distrito. Mas ele também pode pegar uma linha interárea. E vir para facisa vir para o polo polo jurídico vir para o polo médico, porque esse local aqui é que vai servir de integração de todas essas linhas, onde vão passar linhas estruturantes radiais, as circulares, as interáreas, as linhas distritais. Da mesma forma. Nós temos, como o distrito de Catolé de Boa Vista, Carol, só tem uma linha que vai até a região mais central. Só tem uma única linha que vai até a região mais central entre as distritais. Que é a linha do Verdejante e do Salgadinho, porque, como ela é muito perto da cidade, não compensa eu tirar a pessoa do Salgadinho e do Verdejante e deixar ela no Dinamérica, por exemplo. Nesse caso, compensa eu trazê-la até o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Centro, porque o principal, a principal área de interesse de quem sai do Verdejante e do Salgadinho, já é o centro da cidade. Mas excluindo essa linha aqui do do Verdejante e do Salgadinho. Todas as demais linhas, a exemplo de São José da Mata, quando você desce de São José da Mata. Você vai parar no terminal de integração do Chico Mendes. Porque no terminal de integração do Chico Mendes você vai poder escolher uma estruturante radial para ir para o centro da cidade. Uma circular ou uma interárea. E com um benefício. Talvez vocês não... não, ainda tenham se atentado a isso. Mas hoje o ônibus da linha de São José da Mata. Gasta mais tempo na borda da cidade para o centro, e voltar, do que de São José da Mata para Campina. O que é que isso vai permitir, Pila. Se ele vai economizar esse tempo aqui. Vai permitir ele voltar para São José da Mata muito mais rápido. Então eu vou conseguir atender a demanda de uma maneira muito mais eficiente, diminuir a quantidade de ônibus daquela linha, porque o ônibus que hoje fica preso, transitando dentro de Campina, quando ele deixar o pessoal no terminal de integração do Chico Mendes, ele já volta imediatamente para São José da Mata. Ele não precisa perder tempo com o trânsito do Centro da Cidade, porque quem vai fazer isso é a linha estruturante radial para levar aquela pessoa até o Centro da Cidade. Então, da mesma forma, isso se aplica a todos os distritos, mas além, aqui eu vou fazer um comentário. O grande desafio, está tudo muito bonito, não está? Está tudo muito bonito, está tudo muito lindo. Mas Helder vai concordar comigo. O desafio Rostand e Luciano Breno, do sistema de transporte público, não só em Campina Grande, na Paraíba, no nordeste, no Brasil, mas no mundo. É o que se chama de primeira e última milha. Qual é o critério competitivo que faz com que o transporte por aplicativo seja mais. Qual é o critério competitivo que faz com que o transporte por aplicativo seja mais atraente. Porque ele pega na porta da sua origem. Ele deixa na porta do seu destino. Então, o grande desafio do sistema de transporte público aqui para Campina e para o mundo é o que se chama *the first, last mile*; primeiro e última milha. Que nada mais é do que a pessoa sair de onde ela está e para a parada de ônibus mais próxima da parada de ônibus chegar no destino final. No ponto e de lá e caminhando para o seu destino. Então essa primeira e última milha que hoje é feito de caminhada, é o grande desafio e, portanto, nós temos a apresentação também do quinto tipo de linha estruturantes radiais, integreatas, circulares e distritais e nós temos o tipo quinto de linha, que vai contribuir com essa solução, que são as linhas alimentadoras. Porque as estruturas radiais fazem centro, bairro, bairro, centro. As Inter áreas conectam áreas de interesse. As circulares, circulam entre os bairros. As distritais atendem os distritos. Mas as pessoas que estão em casa, elas vão precisar se deslocar até uma dessas praças a pé. Aí, onde surgem as linhas alimentadoras. Que são linhas menores que podem, inclusive ser operadas por veículos menores num momento posterior, né? A depender do custo de operação do sistema, ela pode ser operacionalizada por um veículo menor, por um micro-ônibus e por uma van. Enfim, que é a linha que exatamente circula dentro do bairro, pegando as pessoas perto das suas casas e deixando nas praças de integração, onde elas vão poder escolher. Qual o seu destino final? Essas linhas alimentadoras vão fazer para a cidade o que as linhas distritais fazem para o distrito, que é pegar a pessoa perto de casa e deixar numa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dessas praças de integração, onde você vai poder escolher o seu destino. E aqui nós temos as linhas alimentadoras norte, Vereador Saulo Noronha. As linhas alimentadoras Oeste e as linhas alimentadoras Sul. Que vão fazer exatamente isso, Pila. Esse ziguezague dentro do bairro, para mostrar aqui, por exemplo, a região da Zona Leste. Não, porque a 15 de novembro vai ser atendida por uma dessas linhas alimentadoras. Uma grande linha alimentadora. Então ela está exatamente aqui, ó. Se você vê. Ela está atendida exatamente aqui com uma dessas linhas alimentadoras. Então a gente tem essas linhas alimentadoras, Jô, fazendo o ziguezague dentro dos bairros. Para levar as pessoas para essas praças. Onde elas vão poder escolher, por exemplo, aqui na região do Catolé. Ela vai ziguezaguear, o Catolé é um dos bairros que tem o menor volume de demanda de transporte público, porque é um público que usa mais veículo privado, carro e moto. Mas eu posso usar que o exemplo da zona leste ou da zona norte, as linhas alimentadoras e que vão fazer o ziguezague dentro dos bairros, levar as pessoas para essas praças e lá nas praças elas vão poder ter a opção de escolher qual é o destino delas? Posso citar aqui um exemplo de quem está na região do... do Catolé ou do Distrito. Aqui você vai pegar uma linha alimentadora dessa se deslocar para aqui, para a proximidade da Rodoviária, e aqui você tem a confluência de todas as linhas circulares radiais, inter áreas e distritais. Então esse aqui é o sistema que está sendo proposto para a reformulação do transporte público coletivo de Campina. O importante, eu sei que é demorado, que a gente... Tive que gastar muito tempo aqui para explicar, mas ele é um sistema intuitivo. Porque primeiro ele se baseia não numa criação da minha mente, nem da mente de Hélder, de Araci, de Dunga, de Victor. Isso aqui, Dona Fátima se baseia nos dados de carregamento dos cartões. A tecnologia é boa, por isso, por isso aquela briga tão grande que eu tive que comprar com as empresas. Se eu não quero criar problema para vocês, eu quero acesso aos dados. Campina tem bilhetagem eletrônica desde 2007-2008. E o poder público, embora seja uma concessão pública, o poder público nunca teve acesso aos dados dessa bilhetagem. Estou mentindo, Elder? Estou mentindo, Araci? E a gente nunca teve acesso a esses dados e tudo isso aqui, Pila, só foi possível ser construído. Porque a gente conseguiu ter acesso a isso, a um custo de um debate público muito grande. Mas que, no final das contas, compensou e sabe quando foi mais que compensou? No dia que nós nos reunimos com o Sitrans, com as empresas de ônibus que eu apresentei, os painéis de análise de dados e o sistema, e o consultor deles pediu para ter acesso aos nossos painéis. Eu digo, eu não tenho problema nenhum, a gente lhe concede acesso. Agora eu só queria lhe dizer que essas mesmas informações você já tem desde 2007, você simplesmente nunca tratou os dados que você tinha. E nós passamos a tratar. A gente pegou o dado bruto e transformou em informação para o processo de tomada de decisão. E isso nos ajuda a oferecer um sistema que é baseado na necessidade que as pessoas têm. Porque quem sai de Galante e vem para Campina, ele não quer necessariamente parar de frente a Catedral, ter que trocar de ônibus para ir para o Distrito trabalhar. Ele quer sair de lá e chegar no Distrito, e se for possível, não precisar passar pelo trânsito do Centro. Melhor ainda. Não é? Por isso a gente está propondo e eu tomei a iniciativa de acompanhar esse processo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

desde o princípio. Eu tive a oportunidade de aprender com os nossos técnicos, com Araci, com Valéria, com Hélder. É. Aprender, por exemplo, até a fazer o cálculo da tarifa. Pela primeira vez na história de Campina Grande, ao invés da tarifa subir no ano passado, ela desceu. Gastando o mesmo recurso que a gente já gastava. Porque nós passamos a fazer isso, João, de uma forma tecnicamente estudada. E eu sei que demanda tempo. Quantas noites eu saí da STTP às 11:00 da noite? Quantas vezes eu, eu, eu fiquei até tarde da noite lá na STTP com um time técnico discutindo, falando sobre isso, bolando em audiência, em reunião com a consultoria. Dinho passou mais de 1 ano como secretário, ele presenciou quantas vezes para despachar comigo e secretários não tiver que ir a STTP porque entre uma reunião e outra eu estava ajudando, contribuindo com esse debate aqui, porque eu volto, Renato, para fala do começo. Para todo grande problema, existe uma solução simples, rápida, fácil, barata e errada. Até a gente chegar a isso aqui a gente precisou travar uma verdadeira cruzada, desde ter acesso aos dados da bilhetagem eletrônica, depois ter acesso aos dados do GPS, pós-executado para saber quantos quilômetros cada ônibus rodou, que foi outra briga enorme. Foi outra briga enorme, inclusive, foi quando eu parei de andar de bicicleta sozinho no meio da rua. Que até hoje eu estou, ainda estou sem andar de bicicleta, sozinho no meio da rua. Porque você termina conflitando com muitos interesses. E a gente não pode dar sorte ao azar. Não é? Definitivamente, a gente não pode dar sorte ao azar. Então, o que a gente está propondo hoje aqui, à Câmara. É uma solução inteligente. Para um problema que eu não vou dizer que se arrasta há 40 anos, porque dos 40 anos de existência do sistema ele atendeu bem durante cerca de 20 anos, mais de 20 anos para cá, o sistema deixou de atender a necessidade das pessoas. E fez com que esses excessos de sobreposição de linha, gerassem a escassez de veículos em outras áreas da cidade. Então, embora isso aqui não passe formalmente por votação da Câmara. E de fato não passa. Aqui é um ato administrativo. Embora eu vá ter também que por força da lei de concessões e da 8.666, que ainda está em vigor, que é a lei de licitações, eu vou ter que, unilateralmente, alterar o objeto do contrato para impor essas novas necessidades, Porque, a licitação que eles venceram era de outro modelo, mas a própria lei de licitação e a lei de concessões permite que, por critério de avanço tecnológico, haja alteração do objeto contratado. Então, eu estou vindo hoje aqui apresentar para compartilhar com vocês o fruto de um trabalho técnico das nossas equipes. Eu vou mencionar de novo, nosso superintendente Dunga Júnior, Vítor, que é o diretor, mas em nome também da equipe técnica. De Araci, em nome de Helder, nome de Daniel e dos demais que fazem parte. Dizer que esse é um mérito deles que eu tive a oportunidade de contribuir e chamar Romualdo Roberto, uma responsabilidade, Aldo, que não é simples. Imagine o tamanho da bronca que é mexer num sistema que tem 60 anos. Mexer num sistema de ônibus que tem 60 anos. Graças a Deus os ônibus são muito bons. Existe uma relação respeitosa hoje com as empresas. A gente não tem os maiores problemas, mas já chegou a ter momentos de uma tensão muito grande. É como, Saulo, a solução da Feira Central. Imagine o que é você ter um problema de 50 anos onde envolve. Prostituição, exploração sexual. Uso e venda de droga, tráfico de droga, envolve um bocado de problema. E



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Você mexer com uma estrutura que tem os seus comportamentos próprios. Você sabe que a Feira tem uma cultura própria, ela tem uma vida própria. Mas para você, como eu disse, resolver esses grandes problemas. Não existe passe de mágica. Tem que ter coragem. E eu peço, Pila, a Deus, eu peço força. Porque coragem. Seu amigo velho tem de sobra. Coragem para fazer o que precisa ser feito. Coragem, às vezes, até para desagradar. Coragem para dizer não ao que precisa ser dito não e para dizer sim, é o que precisa ser dito, sim. É fácil, não? É agradável, não? Eu confesso que inclusive. Quando eu recebi uma parte dos vídeos do debate de ontem. Falando sobre a permuta. Né? Tem hora que é até frustrante. Porque às vezes, poxa, eu estou fazendo um esforço tão grande. Para poder resolver um problema. E talvez uma parte das pessoas não esteja compreendendo o que é. Ou esteja tratando com um critério político o que não é político. Os financiamentos, por exemplo, os financiamentos não eram políticos. Financiamento são soluções. Essas praças que vocês estão vendo aqui. Serão construídas com recursos do financiamento. Todas essas mais de 10 praças, essas grandes praças. Ou construídas, ou reconstruídas, como é o caso da Joana Darc, serão feitas. São praças que vão receber iluminação, Câmara, quiosque, quadra, serviços da prefeitura. Não, não é fechada. Uma praça, onde as pessoas vão conviver e vão, não, não. Não adianta. Integração não funciona. A gente vai. A gente vai levar uma série de equipamentos, serviços da prefeitura, serviços de saúde, por exemplo, uma Quadra. Um campo de Areia para os meninos brincarem. Quiosque para você vender o churrasquinho, porque isso atrai as pessoas. E um dos serviços que serão ofertados nessa praça será o sistema de integração do transporte. Porque o transporte precisa ir onde as pessoas estão. Não é o contrário, a gente não tem que a gente não tem que levar as pessoas para onde o transporte está. O esforço é levar o transporte para onde as pessoas estão, e isso é realmente mobilidade e descentralização de riqueza. Porque hoje a cidade, embora isso, no local de embarque, no local de embarque. Não no local de embarque, você vai ter o embarque prévio. Por exemplo, na Avenida Floriano Peixoto, nós vamos fazer a inversão da faixa de ônibus. A gente vai tirar a faixa de ônibus do lado da calçada e vai levar a faixa de ônibus para o Canteiro Central. Com isso, a gente facilita o embarque, desembarque, mas tem uma condição. Como Vereador Rostand está lembrando, precisa ter a estação de embarque desembarque, porque na hora que você embarcar você passou o cartão. Você está ali quando o ônibus chegar, abra as duas portas. Em público, sai, outro público entra, de forma muito mais rápida, você não vai precisar passar de um por um. Na Floriano Peixoto. A Floriano Peixoto, o sistema de ônibus. E aí, Pila. Isso também vai ser feito com recursos do financiamento. Isso também está sendo feito, vai ser não, está sendo feito com recursos do financiamento. Por isso que naquele dia o meu apelo foi tão veemente, acredita em mim. É bom para a cidade. A gente passou dois anos renegociando as dívidas do município. A gente conseguiu abater em 532 milhões de reais, a dívida consolidada do município. Para gerar a possibilidade da gente pleitear. Para poder ajudar a cidade a se desenvolver. Não é por política não. Não é por política, não. A gente está fazendo esse esforço todinho que a gente fez, foi para entregar a solução e eu tenho certeza que vendo assim vocês concordam com as soluções.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Gostaria eu que fosse possível no relógio do tempo, voltar o porteiro. Para a gente fazer de novo aquela votação. Fazer uma cápsula do tempo, a gente voltar atrás para quando Marinaldo chama-se a votação dos financiamentos, a gente contar naquele instante com o voto de todos. Porque o que a gente está oferecendo a partir disso aqui é solução para os próximos 20 anos. Porque a partir de um modelo inteligente. Um modelo tecnológico. A partir de agora a gente consegue mudar de acordo com a necessidade do momento. Surgiu uma nova faculdade em outra área. O público que vai estudar lá, é oriundo de onde? É orientado prioritariamente dessa região, então a gente consegue ter uma linha que atenda prioritariamente isso aqui. Vou citar um exemplo, nós fizemos uma reunião. Uma das empresas de ônibus que atende ali a região do Bodocongó, quis diminuir o trecho de uma linha. Que atendem ali a região da da UEPB. Disse não, essa linha está muito comprida. Ela tem que entrar nessa rua, fazer uma volta aqui e tal. Eu queria cortar isso aqui e fazer o ônibus voltar imediatamente. Tu lembra disso, Araci? Aí Helder abriu a tela lá na STTP com os dados de carregamento do sistema. É porque meu *iPad* descarregou, eu não vou poder mostrar, com os dados de carregamento do sistema. Quando a gente abriu o Bruno, essa linha, o principal ponto de embarque dessa linha era exatamente no local que eles queriam tirar. E que se você matar isso aqui, você vai provocar a evasão. Porque esses estudantes aqui vão se juntar em grupos de 3 ou 4, vão rchar um Uber e vão de Uber, porque eles não vão querer percorrer três quarteirões para pegar a linha lá embaixo. E aí, ele saiu plenamente, esqueça, esqueça, esqueça o pedido. Saiu plenamente convencido de que você não vai reduzir custos e vai reduzir sua receita. É isso, isso a gente conseguiu. Isso a gente conseguiu isso. A gente conseguiu, Pila, desenvolver a partir de coragem, de capacidade técnica. E para eu encerrar para ficar aberto aos questionamentos, tanto das lideranças comunitárias, quanto dos vereadores. É eu. Muito obrigado, eu. Eu. Pila, eu vou encerrar aqui. Com mais um pedido. Que eu já tinha feito no meu primeiro discurso aqui na Câmara. Um discurso, Breno, de abertura da Posse de vocês, em 2021. Vereador Marinaldo. Eu convoquei, eu chamei a Câmara. Para um movimento de união. E citei uma frase, de um homem que foi bispo da cidade de hipona. Agostinho, que a igreja católica o chama de Santo Agostinho, foi um dos homens mais inteligentes da humanidade. Tem uma frase que é atribuída a ele que diz. Nas coisas essenciais, unidade. Nas não essenciais, Liberdade. E em todas as outras, Caridade. Nas coisas essenciais, unidade. Nas não essenciais, Liberdade. Em todas as outras, paciência. Longanimidade. Caridade. Então, no que não é essencial? Por ter a mais absoluta certeza que eu não. Eu não me importo com as críticas. Eu, é meu estilo. Eu não, não me importo. Às vezes, com às vezes uma palavra mal colocada. É, não é, eu não. Não deixo isso entrar no meu coração não. Agora, nas coisas essenciais. Eu vou repetir aquela convocação que eu fiz, Hélder, na abertura dos trabalhos de 2021 e que eu repeti esse ano. Eu queria fazer uma convocação, para vocês estarem alinhados com esse sentimento. Não é eleição. Não é alinhamento político partidário. Óbvio que se vocês quiserem votar comigo, se eu for candidato, é óbvio que eu vou ficar. Muito lisonjeado, e muito agradecido. É óbvio, é claro, mas o mundo não se resume à eleição. A vida não se resume à eleição. Eu posso lhe dizer Roberto, Renato. Com toda a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

convicção, se você se sentar na cadeira de prefeito. E pensar em fazer eleição 24 horas por dia. Pode ter a mais absoluta certeza que você vai fazer com que as cidades se sacrifique. Porque tem hora que você tem que deixar um pouquinho a política de lado. E fazer o que precisa ser feito. Ter coragem às vezes de desagradar. Porque sem ter essa ousadia, Doutor Mário Covas, na posse dele disse, novos tempos requerem ousadia. Em janeiro de 1999. Sem essa ousadia, nada de novo se faz. E eu não estou querendo ser o bastião da qualidade, não. Mas eu lhe digo, existe no meu coração humildade suficiente, Pila. Para reconhecer que um, eu não sei de tudo. Dois, eu não sou suficiente. Suficiente, só Deus. E três. Eu tenho humildade suficiente para procurar, quem puder contribuir. Foi por isso que eu bati na porta de João Azevedo, já duas vezes. Mesmo não sendo meu aliado. Foi por isso que eu bati na porta do governo Bolsonaro. Foi por isso que eu bati na porta do governo Lula. Por isso que eu faço questão Marinaldo de vir aqui à Câmara. Eu sei que tem alguns colegas que me consideram muito duro. Eu sei. Tem alguns colegas que me consideram, e para algumas coisas eu sou, não vou mentir. Meu avô me ensinou quando eu tinha 14 anos de idade. Meu avô que... você, Marinaldo, conheceu tão bem. Meu filho. Na época, Jô eu escrevia para o jornal, um jornal aqui, tive a honra de Wilson Mô, o eterno Wilson Mô, em duas oportunidades, textos meus na rádio. E teve um desses textos que foi na época do mensalão. Então eu devia ter aí uns 14, 15 anos de idade. Eu me lembro que num desses textos eu carreguei nas tintas, eu escrevia todos os dias, estava me preparando para vestibular. E teve um que eu carreguei nas tintas, é, é Luiz Gushiken, Zé Dirceu, é todos eles. E aí, quando o meu avô terminou, eu terminei de ler. Aí meu avô olhou para mim e disse, meu filho, você é muito novo para ser duro com as palavras. Escute isso Pila. Meu filho, você é muito novo para ser duro com as palavras. Seja firme nas suas convicções. Mas não precisa ser duro com as palavras. Depois, tempos depois. Eu entendi o que ele quis dizer e é bíblico. A palavra branda alivia o furor. A resposta dura, suscita a ira. A palavra branda alivia o furor. A resposta dura, suscita a ira. Na língua, existe poder sobre a vida e sobre a morte. Como é que o versículo termina, Breno. Quem dela faz uso. Como seus frutos. Então, eu tenho humildade suficiente para dizer a vocês. Eu não sei de tudo. Eu me esforço todos os dias. Saio de casa muito cedo, volto para casa tarde, durmo pouco. Mas é no intento de acertar. E quantas vezes, Marinaldo, a Câmara me chamar para discutir um projeto, para discutir o que for, fazer uma audiência pública e pode ter a mais absoluta certeza que já tem o meu sim antecipado. E para mim não existe assunto delicado demais que não possa ser debatido. Porque eu aprendi que a pergunta nunca é indiscreta. Geralmente, a resposta que é. O problema não está na pergunta. O problema está na indiscrição da resposta. Eu lhe garanto. Que enquanto eu estiver à frente da prefeitura. Não tem assunto que seja indiscreto, que me impeça de conversar com vocês. Porque pode ter a mais absoluta certeza que sendo falho, sendo pecador, como eu sou. Eu jamais mandarei para essa Câmara, um projeto que seja escuso. Porque eu não faço isso na minha vida. Quanto mais na administração. Pode ter aqui, vocês podem ter a dúvida técnica que vocês tiverem. Mas. Pode ter a mais absoluta certeza que até hoje, pode ser que daqui para frente surja. Mas até hoje eu nunca vi alguém dizer assim. Eu estou com dúvida se isso



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui é esquema de Bruno. Graças a Deus, não. Graças a Deus. Ontem eu disse a um colega. Você tem receio de que essa lei aí da permuta seja alguma coisa errada? Algum esquema? Disse, não, partindo de você, eu não tenho não. Você, então, pronto. Um receio que você poderia ter era esse. Não tem, então eu. Preciso da ajuda de vocês. Para apontar quando a gente precisar melhorar. E para também participar conosco, Dona Fátima para participar conosco das boas soluções. Né? E com isso eu encerro aqui, a minha minha fala agradecendo ao Presidente Marinaldo pelo convite. Agradecendo, lembrando Raimundo Asfora de novo aos que tiveram. Pacientemente, a virtude auditiva. E me colocando à disposição para esse, para outros assuntos. Como eu disse, a pergunta, nunca é indiscreta. A resposta que é. E com isso eu renovo Marinaldo o meu agradecimento à confiança da Câmara municipal. A sua condução como presidente, a condição de Carol como secretária, a condição de Fabiana como vice-presidente, Alexandre, como segundo-vice. E em especial, também quero. Não posso deixar de fazê-lo. A todos os aliados, a todos os que fazem parte da base, aos que, mesmo não sendo ainda. Da base tem contribuído. Né? E como diz o livro de Paulo, carta de Paulo aos romanos, a quem se deve tributar se paga com tributo a quem se deve imposto, se paga com imposto, a quem se deve honra, se paga com honra. Eu quero aqui agradecer em nome de Dona Fátima, né? O voto de confiança que a senhora, Severino da Prestação, que Renan tiveram naquele instante da da. Dos financiamentos, mas sem deixar de reconhecer publicamente a firmeza, embora, às vezes, com discordâncias. Mas a firmeza da minha base. A dos amigos e dos aliados. Tem aliados, e tem amigos. Então, em nome deles, todos, eu quero aqui citar os três Aldo, Dinho e Saulo, né? Sem esquecer de mencionar Carol. E por fim, é também fazer o meu registro público de agradecimento, que era o que eu ia fazer quando agradecer a toda a bancada. Na pessoa de um cara que se tornou um amigo, próximo de labuta, de diária, é que compartilha esses desafios todos que é o meu líder, o Vereador Pastor Luciano Breno. Então Breno, muito obrigado pela, pela firmeza, pela posição. Não é? Das opções que você fez por acreditar nesse projeto. Que pode ter a mais absoluta certeza. Dentro de 6 meses, essa cidade se transforma num canteiro de obras. Dentro de 6 meses, essa cidade se torna num canteiro de obras para resolver problemas que às vezes estavam sendo adiados há 30, 40, 50 anos e tem a digital da Câmara nisso tudo. Dos nossos amigos, nossos vereadores, das vereadoras. Não posso deixar de mencionar isso em especial. Quero agradecer mais uma vez penhoradamente ao presidente Marinaldo Cardoso. Um homem de bem. Um homem sério, um homem humilde. Um homem que sabe ouvir. Que sabe receber. Que é ponderado. Que tem uma origem simples ou origem humilde e que venceu com honestidade, com dedicação, com esforço. Muito me orgulha, Marinaldo de ao ser prefeito, ter você especificamente como presidente da Câmara, nesse mesmo período, por toda a sua história de vida que eu sei então em seu nome, em nome do vereador, do líder, Vereador Pastor Luciano Breno, a minha, a minha gratidão. Novos tempos. Novos dias, Deus nos abençoe.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É isso mesmo. É isso mesmo, eu quero ver. Dando prosseguimento, eu quero aqui agradecer ao prefeito. Não encerramos ainda, né? Que eu, vocês. Mas eu quero. Não você, o Pila, Pila vai, vai, vai usar da palavra. Então deixo aqui, Vou passar, é.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Ofereceu. Ele. O prefeito ofereceu o almoço e esticou na conversa para não desistir.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu quero. Eu quero primeiro de tudo agradecer as palavras do... do prefeito. O prefeito Bruno não só a mim mais direcionada à Câmara, toda, a todos os vereadores. E ficamos assim muito felizes com a participação dele e a participação de todos aqui, todos os vereadores. Mas eu não poderia deixar de parabenizar a bancada de oposição, Vereador Bruno Faustino, Vereador Pila, o Vereador Rostand, Vereadora Jô Oliveira e Dona Fátima, respeitando também tanto o Vereador Olímpio, Vereador Antônio Alves Pimentel que tiveram de se ausentar por motivo de saúde, mas mostrar pela grandeza a grandeza de estar aqui ouvindo, ouvindo para, inclusive, colaborar no debate. Quer dizer, ter essa conversa franca, essa conversa aberta. Isso é muito importante, porque isso engrandece não só a Casa de Félix Araújo. A engrandecer a nossa cidade, porque se. Que você, se analisarmos hoje, a cidade de Campina Grande está aqui. O executivo, o Prefeito, e depois nós, os 23 vereadores, que é o responsável e para que essa cidade ela possa seguir em frente, continuar grande como ela é. Então, com a palavra, o Vereador Anderson Almeida Pila.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: O prefeito esticou, o prefeito esticou para ver se a gente desistia do almoço. E aqui também tem, eu acho o prefeito Bruno, acho que em termos de autoridade a gente tem a maior autoridade do município. Pela primeira vez, deixou de ser o prefeito, é o presidente da Câmara, porque ele ocupa os dois cargos, né? Presidente e Vice. Não é? Presidente da Câmara e Vice-Prefeito, né? É, a caneta ficou ainda com o Prefeito, mas eu queria. Queria dizer, é, Prefeito Bruno que. Não é? Posso falar até em nome de toda a bancada da oposição sobre a responsabilidade que muitas vezes. Muitas vezes não! Todas as vezes essa bancada tem para com o Parlamento e para com o povo de Campina Grande. Não deixaremos nunca de escutar todas as vezes que for necessário que o Prefeito venha aqui. Se todos observarem, todos da bancada de oposição, com exceção de Pimentel, que estava doente, saiu aqui no início, Olímpio também teve que se ausentar, mas praticamente 80% de toda a bancada da oposição tá aqui e isso mostra o respeito às autoridades constituídas, repetindo (acho que parafraseando a própria fala de Vossa Excelência) quando diz: “Quer queira, quer não, eu sou o Prefeito”, quer queira, quer não, cada um da gente aqui é vereador e cada... quer queira, quer não, o Governador, o Presidente são eleitos pela população. A gente tem que respeitar as autoridades constituídas, e eu fico muito feliz de ver a apresentação, Bruno - pode ter certeza disso, pode ter certeza disso - até porque a minha primeira reunião



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

como... a primeira reunião com o secretariado da sua gestão foi na STTP com Dunga Júnior e a equipe técnica da STTP. Eu solicitei uma visita lá e fui lá, e quando Vossa Excelência tava mostrando ali a forma de conduzir o transporte público em Campina Grande, ele vinha um diálogo que eu tive lá (eu não sei se Dunga Júnior lembra na época), que era repetindo o que eu achava de melhor trânsito que eu conheci - eu não conheci todos, eu nunca saí do país – mas eu conheci em 2009 Goiânia, e Goiânia tem o estilo de transporte muito parecido com o que foi mostrado aqui. Goiânia circula entre os bairros e tem uma via, acredito que é a Avenida Anhanguera, a principal de Goiânia que ela corta Goiânia todinha, e dentro dessa avenida, existe um... um... não sei se é um... um VLT, mas é um trem que ele só anda reto. Ele vai em linha, um ônibus que anda reto em linha. Ele vai e vem porque os ônibus são proibidos de entrar no centro pra evitar o... o... o... o... o conglomerado de carros... Então, quando... mostrarem aí, eu vou torcer muito e eu acredito que pode contar conosco se for pra isso ser executado, na prática, que eu tenho certeza que melhorar... vai melhorar a vida de cada cidadão e cidadã que necessita de transporte público. Muitas vezes, a gente não usa o transporte público porque o transporte público não consegue... ele não consegue nos atender. Aonde eu moro aqui, eu tenho certeza que se a Floriano Peixoto tivesse um ônibus... um ônibus que viesse e trouxesse aqui para trabalhar, era muito melhor do que muitas vezes vir de carro circulando, demorando, congestionando o trânsito. Eu acho que o transporte público é um dos pontos fundamentais que Campina tem de melhorar, e aí, a gente vai torcer, e pode contar com... acho que com o nosso apoio, inclusive, para que essa forma de transporte público, ela consiga ser efetiva e consiga ser botado em prática. Pode ter certeza disso. Muito obrigado, Senhor Presidente!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Para avançar, já com a palavra, o grande Rei Roberto Alexandre.

O SR CONVIDADO ROBERTO ALEXANDRE (MEMBRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO): É... eu fico meio confuso quando alguém me chama de rei. Eu fico com medo que me confundam com Roberto Carlos. Eu sou o Rei dos Cornos, Roberto Alexandre. É... Marinaldo, eu pedi de um minutinho só... é... pra mim fazer uma forma de um agradecimento. Eu quero dizer a todos vocês que devido... é... tanto... tantas gestões que já passaram... é... por Campina Grande (vamos dizer aí 70 anos, mais ou menos)... é... um fez uma rua, um fez outra, e o Prefeito Bruno Cunha Lima chegou e disse: “Meu Rei, eu vou mandar fazer o calçamento de todas as ruas do Jardim Continental e do bairro dos Cuités.”, e realmente tá sendo concluída (Muito obrigado, Prefeito Bruno!), e quero também convidar vocês para o meu show no próximo dia 28 na pirâmide. Vocês não sabem o que tão perdendo. Diga que não é corno e vá ver o show do Rei dos Cornos. Um abraço!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Com a palavra, Vereadora Jô; depois, Ricardo Alexandre; depois, Saulo Noronha. Certo! Jô Oliveira; depois, Ricardo; depois, Saulo Noronha.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Obrigado, Senhor Presidente! Eu vou começar pelo fim, né?! Vou começar a dizer ao Prefeito que vou ter que declinar do almoço, viu, porque 3 horas da tarde... já, já é janta! Não, mas é sério, porque... realmente, por conta da agenda. Vou ter outro compromisso. Pronto! Deixa... Eu vou... Prometo que eu termino... Vá!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Então... é... a... a Vereadora cede, Romualdo. Pode... pode...

O SR CONVIDADO ROMUALDO FIGUEIREDO (MEMBRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO): Eu quero agradecer... é... eu quero agradecer porque é um motivo justo. Eu saí de casa de 6 horas da manhã, aí fui pra Secretaria de Saúde pra uma... pra uma reunião da Mesa Diretora, aí de lá, fui dar um suporte lá na comemoração dos 20 anos... 22 anos do Procon (inclusive, foi uma faixa de cento e poucos idosos)... e me desloquei pra aqui. Tô um pouco emocionado porque tem um sepultamento agora de 4h de um... nosso amigo, bastante conhecido aqui em Campina Grande na área esportiva: Professor Benovaldo. Foi Gerente do SESC e Diretor do Clube... Campestre. Eu tô dando um suporte à família. Inclusive, já entrei até em contato com a STTP para irem os batedores, e o sepultamento é agora de 4 horas e eu ainda estou o com café da manhã... aí... é... é... pedi aqui a... é... pra mim sair, né, e parabenizar o Prefeito aí pela... a explanação e dizer que acompanhei lá na STTP através do Conselho Municipal de Transporte Público, o qual representa também o nosso amigo João, né, que tá representando Socorro, né, e... é... concluindo, eu quero pedir permissão pra gente bater uma foto que a Associação dos Aposentados comemorou agora no dia... é... 21, que... passado... 20... é 36 anos, né, de serviço prestado não só aos idosos, aos aposentados, aos menos favorecidos, e tive o prazer de receber aqui do... do Vereador Luciano Breno, né, aqui... é uma moção... de aplausos, né?! Gostaria de tirar uma foto, né, e passar aqui pra Jô.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É. Você não cedeu pra Romualdo? É sua vez. Eu... Então... é... Dando prosseguimento, o próximo, Ricardo... Ricardo Santos.

O SR CONVIDADO RICARDO SANTOS: É... em nenhum minuto, a gente viu o Prefeito gaguejar por ter conhecimento de causa e ter estudado esse projeto, Prefeito, que não abrange só um bairro, mas toda Campina Grande, e nos orgulha porque se esse... se esse debate demorasse mais 2 horas, a gente estaria pronto a ouvir porque foi uma coisa que envolvia, e a gente vê que tem um significante... um significado ímpar, e queria agradecer pelo convite do almoço que já aceito de pronto, viu?!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Concluiu? Enquanto isso, para que a gente... possamos avançar, o Vereador Saulo Noronha.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Senhor Presidente, Prefeito Bruno Cunha Lima, os representantes aqui da STTP na pessoa de Victor, de Araci, mas agradecer ao Prefeito Bruno Cunha Lima por ter vindo novamente a essa Casa, dizer que venha sempre antes das discussões, dos projetos, que acredito que irá resolver uma porção de... de indagações e de problemas que, muitas vezes, em uma votação, são... são presentes, mas dizer a você, Bruno, que continue sendo essa pessoa humilde, simples que você é. Realmente, a gente pode constatar - e essa Casa e a população de Campina Grande - quantas vezes você vem a essa Casa debater sobre temas, explicar sobre... sobre... (Boa sorte, Romualdo!)... sobre temas tão importantes pra essa cidade, trazer esse plano para a nossa Câmara, para Campina Grande, o quanto é importante, Bruno, o quanto foi importante essa... esse dia de hoje (Porque não só foi a manhã, né, foi o dia inteiro. Tá se alongando. Não quero ser aqui demorado em minhas palavras), mas parabenizar os que fazem a STTP. Já citei aqui o nome de Victor e de Aracy e de todos, Dunga Júnior, que não pôde estar presente, também a nossa... nossa gratidão. Existem muitas coisas que foram realizadas pela STTP e que já realizadas na... na administração do Prefeito Bruno que trouxeram um diferencial enorme para a cidade. Inclusive, eu já... em conversa com Victor e com Dunga, já transcrevi isso pra eles. Fizemos aqui algumas homenagens aqui... na Câmara para a STTP, mas parabéns e obrigado ao nobre amigo, ex-vereador dessa Casa, deputado estadual, Prefeito Bruno Cunha Lima. Muito obrigado! Deus abençoe!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto. O próximo agora é Afonso. Sim...

O SR CONVIDADO AFONSO: É... é bem ligeirinho aqui pra a gente ir falando. Eu espero que a Câmara... realmente... o que foi exposto aí pelo... pelo Prefeito, que seja realmente votado e aprovado, e quanto à... à mobilidade urbana, eu vou lhe pedir uma coisa (eu não sei se é da sua competência do... do Governo da... de Campina Grande, no caso, da Prefeitura): é aquele acesso de... de Galante ao Aluízio Campos. Não sei se é vocês, a Prefeitura ou o Governo do Estado que a... pra fazer aquilo ali porque ali era uma... (é... hein?)... Massapê. Ali, se o... se o Senhor pudesse fazer aquilo ali, pode ter certeza que ia ajudar muito Galante a desenvolver ainda mais, (tá entendendo?), e também pela mobilidade do ônibus fazer aquela... aquela volta ali e dar certo pra gente também lá de Galante, tá bom?!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vereadora Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Bruno Faustino viu meus pontos... mas eu prometo que é... que é rápido. Como eu tava dizendo, eu realmente tô aqui pelo compromisso, mas eu tô



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

morrendo de dor de cabeça como se eu fosse gripar novamente, né, mas... é... como eu tava dizendo, né, vou declinar realmente do almoço. Tenho outra agenda, viu, mas eu já deixo aí o crédito para a próxima. É... Com relação ao empréstimo – eu... eu tinha me prometido que não ia falar dele - mas só para colocar o seguinte, né, como foi dito inclusive pelo próprio... é... Governador na imprensa, seria a nossa bancada que iria fazer a avaliação, como a gente fez, inclusive, né, e colocamos reiteradas vezes que também é uma das coisas que nos compete (inclusive, se a gente concordar ou não), e é importante lembrar aqui que, várias vezes, nós notamos em matérias do Executivo. Então, não é por uma questão ou outra, por uma... por uma pontualidade ou outra que a gente marca aqui um “cabo de guerra”, né, inclusive fazendo isso... é... como bandeira política (só pra gente marcar aqui esse... esse lugar). Com relação ao que foi apresentado aqui pelo Prefeito, eu queria inclusive já agradecer a Euder, Victor e o próprio Carlos Dunga que, na vez em que nós... é... (eu vou ignorar, viu, todas as vezes)... que eu tive a possibilidade de estar na STTP, a gente viu mais ou menos uma aproximação do que seria esse modelo – certamente, não era finalizado - mas foi bacana a gente ver inclusive isso porque é uma das coisas que a gente tem recebido da população de Campina Grande essas queixas e essas preocupações com o atual sistema que a gente tem, e inclusive, já pode até dialogar um pouco com que o Rei trouxe pra gente, né, como é que faz pra que a cidade de Campina Grande possa voltar a utilizar o transporte público, né, e aí obviamente, uma dessas coisas precisa ser esse sistema eficiente. Então, que bom que a gente tem aí estudo aprofundado pra que a gente tenha a possibilidade de falar sobre ele, mas é importante também que a gente fale sobre frota porque foi até uma das coisas que nós colocamos lá para Carlos Dunga, e ele falou naquele período que teria inclusive a aquisição de novos veículos, e é importante também que a gente fale sobre a integração desses outros modais, né?! Na sua fala, você falou sobre... hoje o não uso da bicicleta, mas é importante também que a gente considere ela até nessa possibilidade de integração nesse processo, e aí, queria colocar... É muito mais uma dúvida mesmo até pra própria STTP. No dia, eu não coloquei porque não era esse processo ainda fechadinho, mas como é que estamos nessa... de estudos para a ampliação, inclusive, de ciclofaixas que a gente possa atender à população que não tem outra possibilidade que não seja ela, deslocamento né?! Eu moro ali na... nas... Três Irmãs, Verdejante, Estreito (vai depender da conta de cobrança que chega lá em casa), e muitos dos moradores ali no entorno, a opção que tem é exatamente a bicicleta. Então, como é que a gente também pensa em outros modais para integrar essa questão do transporte público? Eu sei que aqui é especificamente o sistema de ônibus, mas é importante que, dentro desse processo, a gente também considere... é... esses modais, e uma outra coisa que eu fiquei aqui procurando neste desenho e coloco aqui, inclusive, pra gente fazer um pouquinho dessa reflexão é: se o nosso plano de mobilidade prevê inclusive essa perspectiva, né, da integração intermunicípios (a gente sabe o lugar que Campina Grande ocupa para a região e, principalmente, dentro dessa perspectiva dessa região metropolitana que Campina Grande ocupa)... é... dentro desse modelo, onde é que estão aí as possibilidades de integração? Não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que necessariamente seja responsabilidade de Campina Grande implantar, mas se há pelo menos uma perspectiva. Por exemplo, se falou aqui da UPA Alto Branco ser um desses lugares pra ter uma dessas praças, né, como foi colocada, mas aquele lugar é porta de entrada de Lagoa Seca, Alagoa Nova, Lagoa de Roça, né; então, todas essas cidades. A gente tem também a possibilidade de pensar nisso, até porque muitos destes transportes, eles usam as nossas principais faixas. Também, certamente vão estar ali no alargamento daquela faixa laranja... é... no que diz respeito a... a... por exemplo, à Manoel Tavares e todas as outras, inclusive, pra chegar à Rodoviária Velha e à Rodoviária Nova, né, e aí, eu tô dando esse... esse ponto como exemplo, mas certamente, existem também outras partes da cidade que a gente precisaria... é... falar sobre isso, né?! Então, só pra... muito mais a nível de pergunta mesmo: se a gente também tem a previsão dessa... dessa possibilidade de integração, também, intermunicipal. Muito obrigada!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Aldo Cabral, Vereador Aldo Cabral. Depois, o Vereador Luciano Breno.

O SR VEREADOR ALDO CABRAL: É rápido, Senhor Presidente. É só pra agradecer ao Senhor Prefeito por trazer um projeto tão importante e também à STTP e aproveitar, Aracy... Aracy, a oportunidade e perguntar a Vossa Excelência se nessa linha... que o Prefeito publicou, se vai contemplar do Mutirão ao Hospital de Trauma, porque eu já fiz várias reuniões e vai... inclusive com Dunga Júnior, Vossa Excelência, e eu tenho certeza que tem vários pontos que a gente ainda precisa ajustar, e já lhe agradeço e agradeço ao Prefeito Bruno por trazer um projeto tão importante que vai beneficiar o bairro das Cidades, Catingueira e vários bairros, Bruno, até a Ramadinha, que Vossa Excelência... situação, e no bairro do Mutirão. Eu tenho certeza que aquela linha vai fazer grande benefício que a população cobra tanto. Então, só tenho a agradecer, Senhor Prefeito, e muito obrigado!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Por nada, Vereador Aldo! Próximo... próximo, o Vereador Pastor Luciano Breno.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: Só queria, Senhor Presidente, reiterar nossa palavra de agradecimento, primeiro, ao Prefeito Bruno, por sempre estar disponível em trazer esclarecimento à Casa, agradecer pela confiança de hoje poder estar na condição de Liderança, mas lembrando que todos os colegas que compõem a base do Prefeito teriam com certeza a mesma desenvoltura. Queria agradecer ao Vereador Dinho Papaléguas, ao Vereador Saulo Noronha, Vereador Saulo Germano, à Vereadora Carol, à Vereadora Fabiana, Vereador Hilmar, o Vereador Presidente Marinaldo, à Vereadora Ivonete Ludgério, ao Vereador Aldo, Vereador Rui, Vereador Janduy, Vereador Alexandre que sem a contribuição, sem a unidade, sem o apoio que todos eles têm desempenhado em prol de Campina Grande, em prol dessa gestão, não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

seria possível, de forma alguma, se realizar qualquer tipo de trabalho. Isso demonstra que, quando nós estamos sozinhos, nós conseguimos alcançar e ir a algum lugar, mas quando nós estamos unidos, todo mundo junto, nós vamos bem mais adiante, e é isso que essa proposta tem... tem nos levado a caminhar muito mais, com toda a bancada unida; também, reconhecer o papel da oposição nessa Casa, com muito respeito à oposição, muitas vezes, troca de ideias, né, discussões normais, mas que fazem parte do contraditório. Então, eu queria agradecer e, principalmente, declarar, Vereadora Dona Fátima, minha amiga independente de questões partidárias, né, eu quero declarar que toda honra, toda glória seja dada ao Senhor. Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Amém! Agora, para o Prefeito... Prefeito Bruno para que ele possa... é... é... responder algumas indagações que foram... que foram proferidas, e depois... e depois, ele já... fazer as considerações finais.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Vamos... Vamos lá. Começando por... por Afonso. O acesso via Massapê, Galante, Aluizio Campos, eu fiz inclusive o levantamento aéreo daquela... daquele acesso inteiro, me propondo incluir no financiamento. A gente já tem o financiamento garantido. Eu tenho aí uma série... Mandei pra licitação essa semana 66 ruas. É... eu mandei aí 66 primeiras que são as mais caras porque demandam... a grande maior parte delas, Bruno, demanda um... é... serviço de drenagem. Então, toda rua que demanda drenagem, ela se torna mais cara. Só pra você ter ideia, nós estamos prestes a iniciar a pavimentação da Rua Engenheiro Saturnino de Brito, Raniery, que é uma... uma pauta antiga, né, daqui da... da Câmara. Eu me lembro quando eu fui Vereador, apresentei requerimento. Um dos vereadores que sempre constantemente falam sobre isso é o Vereador Waldeny Santana, é... que sempre tratam sobre isso, mas aquela rua, ela tem o custo de mais de 10 ruas porque eu vou precisar cortar pra fazer a drenagem dali da lateral do Amigão até depois do Parque Linear do Tambor. Então, vou precisar cortar inclusive onde já existe calçamento pra refazer a pavimentação dela inteira. Então, aquela rua ali é uma rua que supera a casa dos R\$ 2 milhões. No caso específico da... da via Galante-Aluizio Campos via Massapê, quando nós estamos trabalhando - e aí eu não sei se foi período de campanha, que a gente sabe que volta e meia acontece - mas o Governo do Estado anunciou... é... uma licitação pra aquela obra dizendo que tava com dinheiro pronto, DER, tal... que tava com dinheiro, que tava com a licitação, mas isso foi aí em meados de agosto, eu acho, setembro. Até agora, a obra não começou. Eu vou inclusive consultar o Secretário Deusdete Queiroga, com quem eu tenho uma excelente relação e tive a oportunidade de recebê-lo ontem... a... ele e o Secretário Ronaldo Guerra no Parque do Povo... é... pra saber o andamento porque se o Estado tiver... tendo algum tipo de entrave, eu topo... é... assumir isso aí, talvez, fazer até uma... um convênio com o Governo pra que o Estado faça uma parte, a Prefeitura faça outra. Não tenho dificuldade não. É... com relação a Jô: Jô, eu... eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

anotei aqui 4 pontos principais. Sua fala foi, de fato, muito completa. Eu comentei com Breno aqui: você é sempre muito pertinente. Óbvio que tem horas que nós discordamos, mas até na discordância, existe um sentido, ta?! É... não... não vou deixar de reconhecer que a... mesmo quando nós estamos em posições opostas - e naturalmente, eu me considero correto nessas posições – é... mas eu... eu vejo que faz sentido alguma das suas observações; ou seja, não... não são observações que são meramente partidárias no sentido de “ah, eu sou oposição, vou ser do “quanto pior, melhor””, como acontece, acontece. Eu gostaria muito que, Pila, que tu... o sentimento que envolve todos da bancada de oposição fosse o mesmo sentimento que está em você, fosse o mesmo sentimento que tá em Pila, que... às vezes, discorda, mas tem um sentido, tem um sentido: não... não é meramente uma... uma questão... é... enfim, política, e aí, pra isso, eu concordo plenamente com o estímulo pra população voltar a usar o transporte público. Quando eu assumi, eu... eu mencionei que nós tínhamos 700 mil passageiros pagantes por mês, fruto de algumas mudanças que a gente já fez, incluindo a redução do preço da passagem de ônibus. Agora no mês de março, nós batemos a casa de 1,5 milhão de passageiros (1 milhão, 400 e alguma coisa, não foi, Aracy?). Então, em... em pouco mais de um ano, a gente dobrou o número, cresceu em 100% o número de passageiros no sistema. Se você observar outras cidades, cidades como João Pessoa, cidades como Recife, elas tiveram uma retomada pós-pandemia - algumas cresceram 30%, 40%, as que cresceram mais, cresceram 50% - a gente conseguiu crescer 100% em pouco mais de 1 ano o número de passageiros. Ainda tem... a gente tinha 2 milhões e... 2,3 milhões, a gente ainda tem muito a crescer, mas inegavelmente, a gente tá no caminho certo, que é reformular o sistema, conseguir aplicar preços que sejam mais... é... condignos com a realidade. Eu fiz as audiências, por exemplo, com o Conselho Municipal de Transporte. Pela primeira vez, nós fizemos uma audiência abrindo a tabela que remunera, que calcula a tarifa. Nós fizemos uma transmissão ao vivo pra qualquer pessoa da cidade, não só do Conselho, poder acompanhar e repeti isso esse ano porque, mais uma vez, a pergunta nunca é indiscreta, a resposta que é. Como da minha parte eu não tenho indiscrição, não tenho problema, então, nada melhor do que eu abrir a tabela e mostrar. Eu disse: “Ó aqui como é que se calcula uma tarifa e onde é que estão os possíveis furos”, porque meu esforço foi entender onde é que tá o furo. Como calcula, é fácil: é só você entrar na internet, pesquisar “tabela GEIPOT”, que é uma tabela criada nos anos 70, 80, que a maioria dos municípios ainda usam, mas aonde é que tá o furo dela, que a gente não consegue... que quem não tem o metiê consegue entender, é... e isso permite, por exemplo, Jô, quando a gente faz esse cálculo da tarifa, hoje, nós calculamos a tarifa todos os meses porque eu não tenho acesso aos dados de bilhetagem, sei quantos passageiros andaram e hoje, eu não tenho acesso aos dados de quilometragem, eu não sei quantos quilômetros os ônibus rodaram? Então, eu sei quanto o sistema apurou nesse mês e quanto ele gastou, e com isso, eu consigo dosar o meu subsídio. Então, no meio de março agora, eu não paguei subsídio nenhum (não foi isso, Aracy?). No mês de março, eu simplesmente não paguei subsídio porque eu consegui ver através dos dados... Esse é um dado que eu não divulguei, mas que é uma vitória nossa. Nós criamos um sistema



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que é tão eficiente... Nós recebemos o... o... o... o reconhecimento do Tribunal de Contas pela forma que Campina criou o sistema de subsídio, a gente recebeu uma menção de aplausos do Tribunal de Contas porque, em outros municípios, você cria um sistema de subsídio por passageiro. Então você estabelece lá 10, 20, 30, 40 centavos, sei lá, por passageiro, e aí... pra mim é lógico porque quanto mais gente anda, significa que mais dinheiro tá entrando no sistema, mais dinheiro a prefeitura vai pagar. Então, pra mim, é o contrário: quanto mais gente anda, menos eu pago; quanto menos gente andou... Por exemplo, eu emiti uma ordem de serviço pra criar uma linha nova e essa linha ainda não se popularizou, ela ainda não consegue deixar recurso, aí o Município arca com o custo pra manter aquela linha até que as pessoas se acostumem. Então, isso permitiu, por exemplo, chegar num ponto de exigir renovação de frota. A frota média operacional da cidade de Campina Grande no início do ano era de 11... 11.5 anos, a idade média da nossa frota, e eles começaram porque, contratualmente, tem a previsão de em janeiro ter o recálculo da tarifa. Eu disse: "Eu não... eu não vou conceder atualização de tarifa sem renovação da frota, mas eu só consigo entregar ônibus novo em maio." Eu digo: "Portanto, em maio, eu abro o debate para atualização da tarifa." Quando a gente apertou, chegaram 10 ônibus imediatamente e os outros 10 tão chegando agora no início de... de julho, né, dia... na primeira semana, né, dia 3, e além disso, colocaram uma série... compraram também ônibus seminovos. A gente saiu de umidade média de 11.5 pra uma idade média de 6 (quase 7, né?), 6.8, 6... 7 anos. Então, a gente reduziu em quase metade a idade média da frota. Ainda precisava avançar muito: aumentar a frota, melhorar a frota. Um dos debates era colocar ônibus com ar condicionado. Pra mim, seria um sonho, mas pra Campina não funciona e eu vou explicar por dois motivos por que não funciona agora. No atual sistema, toda vez que o ônibus para - e os ônibus aqui, como fazem muito zigue-zague, param muito - toda vez que os ônibus abrem, abrem as duas portas. Então imagina: o ônibus tá gelando, quando tá gelando, abre as duas portas, sai, aí fecha, anda mais um pouquinho, abre de novo, e só o fato de existir o... o ar condicionado, aumenta em 30% o consumo do veículo, só o fato de existir, ele rodando normal. Onde é que eu enxergo que vai caber ônibus pra gente, articulado e ônibus climatizado? Nas linhas estruturantes radiais que vão fazer Centro-bairro, bairro-Centro porque ele não vai viver parando o tempo inteiro, e quando a gente transferir na Floriano Peixoto pra o canteiro central, que a porta de embarque muda de lado, a gente para na estação de embarque prévio. Ali também vai tá climatizado, então, ali dá para você abrir as portas sem perder a climatização, né?! Então, a gente tá trabalhando de fato na ampliação (já estamos conseguindo renovar e ampliar a frota); terceiro ponto, integração de modais, incluindo a bicicleta. A gente tem expandido o volume de ciclofaixas e de ciclovias - mais ciclofaixa do que ciclovia, porque ciclovia, você precisa construir uma via, não é?! - como é o que vai acontecer, por exemplo, na Avenida Brasília. Uma das obras do financiamento é a construção... a... a... o... a requalificação da Avenida Brasília. A Avenida Brasília, ela é uma espécie de continuação da BR-230, e quem nunca reparou, vai conseguir reparar que ela tem acostamento. É a única avenida em Campina que tem acostamento. As outras avenidas não têm. Ela tem o "local de recuo de calçada",



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquígrafia

acostamento, avenida, as duas faixas, canteiro central, as duas faixas, acostamento e o recuo de calçada. Com a obra, nós vamos padronizar toda a calçada porque a Avenida Brasília, em diversos trechos, não tem calçada, então, a gente vai padronizar toda a calçada da Avenida Brasília e do canteiro central, e onde hoje é acostamento, ciclovia, ciclovia com, inclusive ao longo dela, plantação de árvores adultas. Então, a gente vai transformar aquilo ali num boulevard, num jardim, e tem um na... na Plínio Lemos, por exemplo. Plínio Lemos também conta com ciclovia bidirecional dos dois lados desde ali de perto do Trauma até o Açude de Bodocongó dos dois lados. A dificuldade que a gente tem aqui é: pra integrar esses modais, a solução vai ser exatamente esse investimento nas praças, porque imagine que você tem alguém que vai sair de casa pra uma dessas praças, deixa a bicicleta, pega um ônibus e vai pro seu destino, e volta e pega a bicicleta, mas e a segurança daquela bicicleta? Ou então - que é o que já acontece em muitos locais - as bicicletas compartilhadas, que é o que eu particularmente sou super favorável. Algumas cidades do Brasil não funcionam por questão de segurança. Algumas questões aqui no Brasil não funcionam... algumas cidades não funcionam por questão de segurança, por furto dessas bicicletas, que é nessas grandes praças o problema da primeira e última milha. Lembra? Nessas grandes praças, você tem as bicicletas de uso compartilhado, você vai ali. Como hoje você faz com o Uber, tem o aplicativo que você pega a bicicleta por tempo de uso e sai e deixa ela noutra estação. Então, faz o cadastro como você faz no Uber, normal, você faz o cadastro, já debita no seu cartão ou você compra crédito, como faz no Uber, né... é... que é esse desafio, só que o desafio da primeira e última milha também engloba uma outra tecnologia que nós estamos desenvolvendo. Campina Grande tem um volume de mototáxi, tanto os mototáxi cadastrados quanto os não cadastrados que, naturalmente, vivem também junto com o sistema de transporte de ônibus a concorrência dos transportes por aplicativo: Maxim, Uber, 99, Easy Taxi, toda... todos esses outros. Então, qual é a tecnologia, Jô que nós temos... é... Breno, que nós estamos desenvolvendo: pra integrar numa mesma tarifa essa primeira e última milha com motoristas de táxi... de mototáxi, mototaxistas que se cadastrem. É... você... Por exemplo, você vai pedir, a gente já tem o aplicativo da STTP, ele vai funcionar da seguinte forma: como o Uber, eu tô aqui nesse ponto e quero ir pra tal ponto, aí ele vai dizer qual é a parada mais próxima que você vai ter que ir pra pegar o ônibus, qual é o ônibus que você vai pegar, onde é que você desce e o trecho que você vai precisar caminhar pra chegar no seu destino final. O que é que a gente vai agregar? A possibilidade de fazer esse primeiro e esse último deslocamento com moto. Então, uma moto lhe pega na porta da sua casa, lhe deixa numa dessas praças, você pega o ônibus, segue. Quando chegar na última praça, você ainda vai precisar caminhar 1 km, por exemplo, que não tem, mas você vai precisar caminhar 1 km pra chegar no seu destino final, aí você tem a opção de pegar uma linha alimentadora que entra no bairro, ir a pé ou fazer esse último percurso também de moto. Tô lá na praça, pego uma moto e a moto me deixa no meu destino final. Claro!



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Não, só um complemento, né, disso que você ta colocando da... das ciclovias, ciclofaixas, enfim, que a gente discutindo essa questão das bicicletas, como eu já tinha dito aqui fora do microfone, a gente tem um projeto de lei, foi aprovado, inclusive sancionado também por você, autorizativo, mas eu queria sugerir, inclusive, que nessa junção que você ta falando sobre as praças e ter também a possibilidade de colocar bicicleta, que você possa dar uma olhada num estudo que foi feito pelo LabRua, inclusive, já com sugestões, né, desses locais que possam ser as estações...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Você conhece Professora Aida?

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Claro! Conheço sim. E por isso que eu to falando aqui porque...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Por isso que eu pedi emprestado a ela o LabRua.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Muito bom! Porque inclusive pode contribuir pra esse processo de pensamento das praças, mas também nessa dinâmica da segurança, porque inclusive foi uma das coisas que baseou o nosso projeto de lei, né?! Eles realmente fizeram um estudo aqui na cidade de Campina Grande do fluxo, inclusive, onde a gente tenha maior presença de bicicletas, até pra que a gente não faça essa ciclofaixa, ciclovia, enfim...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Aleatoriamente.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: ...apenas para o aspecto de lazer ou de embelezamento da cidade, que é muito bom também, mas que a gente leve em consideração que muitas das pessoas utilizam esse modal para o trabalho. Então, elas vão estar concorrendo também...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Olha a Almeida Barreto.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: ...junto com o transporte, essa coisa. Pois então, eu tô dizendo que é o meu caminho, né?! Floriano Peixoto e Almeida Barreto é onde eu mais encontro essas pessoas. Então assim, pensar mesmo na forma prática da inclusão desse processo junto às praças, mas também atendendo aí a essa grande movimentação que a gente tem para o trabalho também.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Deixe eu lhe dar um dado pra você ficar orgulhosa da sua cidade. Não, mas pra ficar mais. Nós não fizemos agora esse pleito de financiamento internacional (viu, Dona Fátima e Pila)? A gente ainda não divulgou isso, mas Campina Grande é a primeira cidade em que o Fonplata está fazendo uma contratação e nós conseguimos baixar a nossa taxa de juro em quase 50%, em metade da operação por uma razão e, na outra metade, por outra, e uma metade porque tá incluída a responsabilidade socioambiental com a instalação do Parque do Poeta. Então, a gente conseguiu a... o que se chama de Tarifa Verde. Isso baixou a nossa taxa de juro de 2 pra 1, por exemplo, e a outra parte porque existe responsabilidade de gênero. A primeira contratação do Fonplata em que está incluída a responsabilidade de gênero, que fez com que inclusive com que o Fonplata fosse financiador da ação do “Forró sim, assédio não”, que viesse o grupo de uruguaios, de tudo isso, e a Presidente do Fonplata, que mora em Santa Cruz de La Sierra tá vindo a Campina pra assinar o contrato é porque, no que diz respeito aos sistemas de transporte, uma da... dos aspectos mais importantes que a gente evidenciou foi: instalação de câmera, iluminação, colocação de pontos da Guarda Civil Municipal e segurança dentro e fora do transporte visando especialmente os mais vulneráveis, que são as mulheres, o Julia, que é uma criação belíssima da STTP em parceria com Juliana, minha esposa, é... e que foi exatamente pensando nisso. Então, a gente conseguiu no Fonplata. Já era muito bom financeiramente pra gente, mas ficou ainda melhor quando eles conheceram os projetos que tem responsabilidade socioambiental e responsabilidade de gênero, e aí, por fim, Jô, a integração metropolitana, que é a integração... a possibilidade de integração intermunicipal. Esse sistema tá pronto pra receber uma... Esse sistema novo tá pronto para receber uma integração intermunicipal porque observe aí os três... as três principais portas de acesso de Campina. Se a gente falar lá na UPA Alto Branco, você lembrou Lagoa Seca, Lagoa de Roça, Matinhas, Alagoa Nova... é... Esperança, toda aquela região ali, Areial, Montadas, toda aquela região que entra por ali. Então, essas cidades vão poder trazer as pessoas, deixar nessa praça e aqui, elas entrarem no nosso sistema. Só tem um desafio: que é não permitir, por exemplo, a entrada desses transportes deles para o Centro da cidade. Os dois, porque não... aí não... não vai fazer sentido a gente... Não, eu tô dizendo... Não vai fazer sentido a gente construir esse sistema todo, mas quem vem de fora, continuar colocando ônibus e alternativo no Centro da cidade. Continua sendo a confusão do Centro. Por exemplo, pra quem vem do Cariri, né, que vai acessar ali pela 104, pelo Aluizio Campos, ali, a gente vai fazer um grande acesso pra os ônibus escolares. A gente tem quantos ônibus escolares que transitam por dia aqui, Aracy? À noite.. é... À noite... à noite, só daquela região ali, são mais de 100. Então, hoje, todos vão pra o Centro. Pra gente fomentar isso, é parceria com os municípios. O ônibus chegou... Pra o da noite, não gera tanto problema, mas pra o do dia, que embora seja menos, mas é muito, gera muito problema no nosso trânsito, estacionamento. Se você passar ali na Coronel Salvino Figueiredo, de frente ao CCJ da Faculdade de Direito, a quantidade... (A minha também, né?! Cresci ali)... a quantidade de ônibus e de alternativo que fica estacionado ali, a quantidade de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ônibus de alternativo que fica estacionado ali atrapalhando o trânsito é enorme, né?! Então, a gente vai fazer isso pra limitar a entrada e estimular a participação do aumento da população no transporte público, aí a Prefeitura, por exemplo, pode comprar o... o... o passe, as prefeituras podem comprar o... o... o crédito pra população, pra quem vem. Então, nesse aspecto, a gente ta... vai ficar pronto para essa integração pra receber... Não, todo mundo... Isso, mas, por exemplo: tem... a gente tem uma realidade que, hoje, a maioria desses vão pra o Centro e de lá do Centro, eles pegam o... porque um vai pra Facisa, o outro vai pra UEPB, o outro vai pra UFCG, o outro vai pro IF, o outro vai pra um curso técnico. Então, quando ele... ele... ele chega, solta... a grande maioria hoje solta os estudantes no Centro e, do Centro, eles... eles...

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Meu marido já tá com a mulesta aqui, mas vamos em frente. Aí nessa questão... (Comi a pipoca, né?!). Marinaldo tá escapando na bolacha ali, mas veja: aí nessa questão de estudantes, a gente tem um outro debate, que é exatamente também a questão das carteiras de estudantes, que nem sempre elas são consideradas nesse processo. Então, você às vezes tem que ter uma carteira pra sua cidade e tem que ter uma especificamente pra Campina Grande, inclusive pra adquirir, né, a... a... os passes e poder transitar dentro da cidade, que é uma das coisas que, volta e meia, a gente recebe aqui: pedidos, por exemplo, de estudantes da UEPB que são de outras cidades que não conseguem transitar em Campina Grande; então, tem que fazer outro cartão aqui pra cidade. Então, é importante também que, dentro desse processo, a gente pense não sei se uma unificação...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Aí o ponto...

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: ...porque aí envolve outro processo, né, mas assim, como é que a gente pode melhorar isso?

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Isso. Aí o ponto que é pra gente ter a instalação de uma integração metropolitana ou intermunicipal...

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: É o que seria...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): ...aí vai ter que transcender um... um pouco o nosso Município pra ter uma relação ou direta entre municípios, o que geralmente é um pouco mais difícil, ou o Estado decidir assumir uma parte dessa responsabilidade... É... eu... eu topo o fácil. O difícil é que o Estado aqui na Paraíba não tem... Por exemplo, em Pernambuco, o sistema de transporte do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Recife e região metropolitana é operacionalizado pelo Estado. Lá, não é a Prefeitura do Recife. O problema é que, aqui na Paraíba, não existe um histórico de preocupação porque a gente só tem hoje operacional Campina e João Pessoa, e João Pessoa ali com aquela... com Conde, com Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, mas a... o sistema é de João Pessoa. O Estado aqui na Paraíba, ele não tem uma cultura. Cássio quando foi Governador, ele começou um pouco disso quando ele decidiu praticar uma isenção ou uma redução de alíquota de ICMS, mas depois que ele saiu, o Ex-Governador Maranhão voltou a alíquota de ICMS e aí, isso dificulta essa... essa discussão porque o... o Estado não é João Azevêdo, mas o Governo do Estado da Paraíba não tem o histórico de se preocupar, de assumir uma parte dessa responsabilidade. É, mas... é... dizem que o óbvio também precisa ser dito, né, aí pra... pra eu... pra não correr o risco de dizer: “Ô, Bruno deu com... alisa com a mão e dá com a outra”, aí... pra não dizer... pra ninguém dizer que eu tava falando mal de João, não é João, é o Governo, não é o Governador. Posso... é... por mim, sim. Então, eu to... me mantenho aqui à... à disposição. Sempre que julgarem importante e conveniente minha presença aqui, eu já repito que... que tô à disposição. Vamos... vamos bater uma chapa, bater um... fazer um registro aqui. Manda ele dizer “farofa”. Então, muito obrigado a vocês que permaneceram, a... muito obrigado a vocês que permaneceram. Os da nossa base, basicamente já conheciam; então, os... o agradecimento vai também direcionado aos... aos vereadores da oposição, que permaneceram para conhecer um projeto que é de extrema importância, né, porque como eu disse... da nossa base, na sua grande maioria, já conheciam o desenrolar do projeto. Então, muito obrigado! Que Deus nos abençoe e conceda sabedoria e discernimento!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Prefeito, em nome da... em nome da Mesa, estamos lhe agradecendo por ter atendido o chamado não só da Mesa, mas de todos os vereadores, de ver... ter vindo aqui ter tirado as dúvidas no tocante ao Projeto 078 que, com certeza, terça-feira será votado com a concordância da bancada, mas... mas a gente vota na terça antes da sessão... de audiência rápido, e... agradecer também pelo a... o... o sistema que... é... de transporte que foi apresentado nesse instante. Então, encerramos a presente Sessão. Convidamos a todos para uma foto oficial e... para a próxima terça-feira.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)